

LÍDER

David J. Merkh  
& Carol S. Merkh

# Mobiliando a Casa

Equipando pais  
na disciplina e  
disciplinado dos  
filhos



Copyright © 2004 por David e Carol Sue Merkh

**Projeto Gráfico**  
Atis Design Ltda

**Fotografia**  
Wanderley Bailoni

**Revisão**  
Christine Gäbel Bono  
João Guimarães

**Coordenador Produção**  
Mauro W. Terengui

**1ª edição - Julho 2004**

**Edição para download - Março 2009**

**Impressão e acabamento (1ª edição)**  
Imprensa da Fé

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Merkh, David  
Mobiliando a Casa: equipando pais na disciplina e discipulado dos filhos: caderno do líder / David e Carol Sue Merkh.  
São Paulo, Hagnos, 2004. (Série Construindo um Lar Cristão)

1. Casais - Vida Religiosa 2. Disciplina infantil 3. Discipulado  
4. Filhos - Vida religiosa 5. Pais e Filhos 6. Vida Cristã  
I. Merkh, Carol Sue. II. Título.

04-2380

CDD-248.82

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Filhos: Guias de vida cristã: Cristianismo  
248.82

ISBN 85-89320-54-5

Serie Construindo um Lar Cristão  
ISBN 85-89320-13-8

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA HAGNOS  
Av. Jacinto Júlio, 27  
São Paulo - SP - 04815-160 Tel/Fax: (xx11) 5668-5668  
e-mail: hagnos@hagnos.com.br www.hagnos.com.br



---

## Sobre os Autores

---

**DAVID MERKH**, casado com Carol Sue desde 1982, tem seu Mestrado em Velho Testamento e Doutorado em Ministério com ênfase familiar pelo Seminário Teológico de Dallas nos EUA. David leciona no Seminário Bíblico Palavra da Vida em Atibaia-SP, desde 1987, onde coordena o ministério com alunos casados do Projeto "Áquila e Priscila." Também atua como pastor auxiliar de exposição bíblica na Primeira Igreja Batista de Atibaia-SP.

**CAROL SUE MERKH**, filha de missionários norte-americanos, foi criada no Brasil. É formada em pedagogia pela Universidade de Cedarville nos EUA. Concentra seu tempo no lar e no cuidado dos 6 filhos do casal: Davi Jr., Michelle, Daniel, Stephen, Keila e a filha adotiva, Juliana.

David e Carol têm ministrado em conferências e retiros de casais e de famílias no Brasil. Também são autores ou co-autores de vários livros, inclusive a série 101 Idéias Criativas (para Grupos Pequenos; Culto Doméstico; Mulheres; Famílias; Professores) e o livro devocional sobre Provérbios, O Mapa do Tesouro, todos editados pela Hagnos.

*Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão SI 127.3*

Para casais que desejam refletir  
a imagem de Deus em todo o Brasil  
e ao redor do mundo...

Que esta série de estudos reforce  
valores bíblicos e estimule sua aplicação  
prática em seus lares, visando um reavivamento  
verdadeiro a partir da família, na igreja brasileira.

---

## Agradecimentos

---

Mais uma vez, expressamos nossa gratidão aos casais da Primeira Igreja Batista de Atibaia, SP, e aos alunos casados do Seminário Bíblico Palavra da Vida, que foram as primeiras “cobaias” na ministração destes estudos. Temos também uma dívida de gratidão a Christine Gäbel Bono, pela cuidadosa revisão do texto. Suas sugestões práticas e seu encorajamento nos ajudaram a completar o terceiro caderno da série **Construindo um Lar Cristão**.

Nossa apreciação pelas equipes da Editora Hagnos e Atis Design cresce a cada dia. Obrigado, irmãos, pela visão e pelo investimento nesta série de estudos! Um agradecimento especial a Marilene Terrengui, pela paciência comigo e eficiência no trabalho. Que Deus continue a usar vocês, queridos irmãos, para transformar vidas e famílias em todo o Brasil! O conteúdo deste caderno baseia-se na autoridade bíblica e não em nossa experiência. Mesmo assim, o dia-a-dia com nossos seis filhos tem sido a forja onde os princípios bíblicos estão sendo testados e provados. A sabedoria divina funciona na criação de filhos! Apesar das nossas muitas falhas, Deus permanece fiel e tem abençoado nossos filhos! Nossa gratidão a Davi Jr., Shelly, Julie, Daniel, Stephen e Keila, por terem dado credibilidade ao nosso ministério.

*Obrigado, Senhor, por mais uma obra terminada, nossa pequena contribuição para a Igreja e a família brasileira. Use-a como o Senhor desejar, para Tua própria glória. Amém!*

David J. Merkh

Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão SI 127.3

---

## Sumário

---

Prefácio	8
Introdução	9
Panorama de estudos	9
Benefícios desta série de estudos	9
Esboço do curso	10
Uma palavra para o líder	13
<b>Parte I – Você e seu Filho</b>	
Lição 1: Perigo à Vista? Uma Perspectiva Bíblica sobre Filhos	19
Lição 2: No Limite: Evitando os Extremos da Paternidade	27
Lição 3: Pais Pastores	37
Lição 4: O Coração da Questão: Uma Questão do Coração	49
<b>Parte II – Discipulando Seu Filho</b>	
Lição 5: No Caminho em Que Deve Andar	63
Lição 6: Passando o Bastão: Transmitindo a Fé à Outra Geração	73
Lição 7: Honra a Quem Honra	83
Lição 8: O Legado Familiar	93
<b>Parte III – Disciplinando seu Filho</b>	
Lição 9: O Padrão Bíblico de Obediência	103
Lição 10: Não Provoqueis à Ira	113
Lição 11: A Dor do Leproso: Disciplina no Lar	123
Lição 12: Princípios Bíblicos de Disciplina	131
<b>Parte IV – Aos Confins da Terra</b>	
Lição 13: Famílias com uma Missão	141
Apêndices	151

---

## Prefácio

---

Existe pouco material no meio evangélico brasileiro sobre a criação de filhos voltado para o estudo em grupos pequenos.<sup>1</sup> Por isso, acreditamos que há muito espaço para este manual, *Mobiliando a Casa*, que pretende dar prosseguimento aos estudos dos outros cadernos da série *Construindo um Lar Cristão*. Alguns destaques distinguem esse curso de outros:

- 1) Ênfase bíblica e cristocêntrica:** Ancoramos toda lição na autoridade bíblica. Procuramos enfatizar o que a Bíblia preconiza no seu tratamento de criação de filhos. Fugimos de assuntos que a Bíblia não trata. Em tudo, reconhecemos que nosso objetivo como pais deve ser centralizado na Pessoa de Cristo – Sua imagem sendo reproduzida em nós e em nossos filhos.
- 2) Contexto brasileiro:** Os exemplos, as citações e as aplicações refletem a realidade brasileira e não outros lugares, outros problemas, outros contextos.
- 3) Método interativo:** Os facilitadores lideram discussões, não lecionam uma aula. Embora tenham em seu caderno sugestões de respostas, há muita liberdade para o estudo indutivo de textos bíblicos, um compartilhar dinâmico e a contribuição de todos os membros do grupo.
- 4) Foco local:** Oferecemos os cadernos desta série à Igreja brasileira, sem qualquer tentativa de padronizar seu uso, sem nenhum tipo de *franchising*. Só pedimos, no interesse de integridade e ética cristã, que não sejam feitas cópias não autorizadas. Desejamos que cada igreja local avalie o currículo e que o use como bem entender – em classes de Escola Bíblica Dominical, grupos pequenos, estudo individual, encontros de discipulado ou em retiros especiais.
- 5) Curso Completo:** Finalmente, este caderno faz parte de uma série maior, capaz de conduzir os membros do grupo a uma compreensão de sua função não somente como pais, mas como cônjuges. Também lida com as tempestades que afligem tantos lares atualmente.

Nosso desejo e nossa oração é que *Mobiliando a Casa* encontre seu espaço como ferramenta útil, prática e, acima de tudo, bíblica, para encorajar você como pai ou mãe no discipulado e na disciplina de seus filhos.

---

<sup>1</sup> Uma exceção notável é o currículo “Educação de Filhos à Maneira de Deus” por Gary e Anne-Marie Ezzo, que desenvolveram uma matéria excelente que tem beneficiado imensamente nossa família. Seria ingratidão não reconhecer nossa dívida como pais a esse currículo. Para mais informação sobre como obtê-lo, entre em contato com Growing Families International, C.P.112, 17580-000 Pompéia, SP (gfi@gfi.org.br).

Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão SI 127.3

# Caderno do Líder

## Introdução: Como Usar Este Caderno

Bem-vindos à série *Construindo um Lar Cristão!* Desejamos a vocês uma experiência de grande aprendizagem e de crescimento como casais.

Estes estudos constituem uma espécie de discipulado. Nosso alvo é tornar-nos cada vez mais semelhantes a Cristo Jesus.

Desenvolvemos este caderno após vários anos ministrando a casais em muitos contextos diferentes. Procuramos preparar uma série de lições fáceis de se usar. Mas, para facilitar ainda mais o uso deste caderno, gostaríamos de apresentar algumas sugestões.

## Panorama de Estudos

Neste caderno de estudos, trabalharemos com os “móveis” que Deus acrescenta ao lar, os filhos que enfeitam e embelezam a família. Nossa divisa para este caderno vem do “Salmo do Lar”, Salmo 127, versículo 3: *“Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão”*.

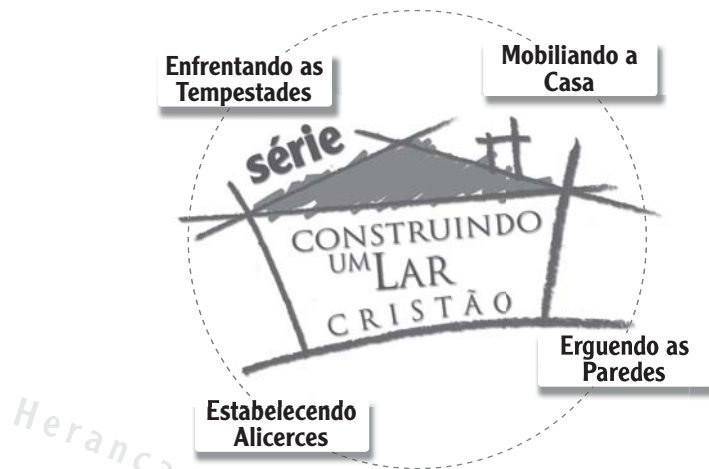
Estudaremos quatro aspectos do “arranjo” desses móveis em casa. Primeiro, procuraremos descobrir a perspectiva bíblica sobre filhos e pais – seus respectivos papéis, seu valor, seus pecados. Depois, examinaremos o discipulado dos filhos – como alcançar seus corações, levá-los à salvação em Cristo Jesus e estabelecer um legado familiar. Terceiro, trataremos a difícil questão de disciplina no lar, inclusive o alto padrão de obediência exigida por Deus, alguns perigos na disciplina, seu valor e sua prática. Finalmente, terminaremos nossos estudos considerando como a família pode e deve ter uma missão individual e global, para não se tornar introspectiva demais e, por conseguinte, doentia.

Como nos outros cadernos da série, incluímos idéias criativas para eventos sociais nos apêndices, esta vez focalizando atividades intergeracionais, que promoverão unidade familiar. Também sugerimos idéias para organizar um ministério com pais.

## Benefícios desta Série de Estudos

1. Oferece oportunidades para o casal focalizar e aperfeiçoar seu crescimento conjugal.
2. Promove comunhão e mutualidade entre pessoas com interesses comuns.
3. Não exige um compromisso a longo prazo dos membros do grupo.
4. Não requer um “profissional” para liderar o grupo, somente um “facilitador”.
5. Focaliza o texto bíblico, em vez das opiniões humanas, como a autoridade final para a vida e o casamento.
6. Não requer treinamento especial e, tampouco, supervisão fora do contexto da própria igreja.
7. Leva à aplicação prática dos princípios aprendidos.
8. Segue o modelo bíblico e aproveita as vantagens de encontros em grupos pequenos (veja Atos 2.41-47; Hebreus 10.24).
9. Funciona como curso de discipulado na vida cristã.
10. É versátil, sendo facilmente adaptado para uso em grupos pequenos, na Escola Bíblica Dominical, no aconselhamento pré ou pós-nupcial e muitos outros contextos.

## Esboço do curso



### I. Você e Seu Filho

Lição	Leituras	Gincanas
<b>1:</b> Perigo à Vista? Uma Perspectiva Bíblica sobre Filhos	Perigo à Vista?	Começando Juntos
<b>2:</b> No Limite: Evitando os Extremos da Paternidade	A Matemática da Paz Familiar	Filho na Roda
<b>3:</b> Pais Pastores	O Pai Pastor	Macacos na Dinamarca
<b>4:</b> O Coração da Questão: Uma Questão do Coração	O Currículo do Coração	Filho de Peixe...

### II. Discipulando Seu Filho

Lição	Leituras	Gincanas
<b>5:</b> No Caminho em Que Deve Andar	Meu Filho, Meu Discípulo	Cavando os Caminhos do Senhor
<b>6:</b> Passando o Bastão: Transmitindo a Fé à Outra Geração	Oração em Estilo Familiar	Concordo/Discordo
<b>7:</b> Honra a Quem Honra	Honra a Quem Honra	Centro de Calor Humano
<b>8:</b> O Legado Familiar	Bugigangas na Prateleira	Lembranças da Fidelidade de Deus

### III. Disciplinando Seu Filho

Lição	Leituras	Gincanas
<b>9:</b> O Padrão Bíblico de Obediência	Filhos Obedientes	Seu Mestre Mandou
<b>10:</b> Não Provoqueis à Ira	Pais Que Provocam ao Pecado	Palavras Proibidas
<b>11:</b> A Dor do Leproso: Disciplina no Lar	A Dor do Leproso	Memórias
<b>12:</b> Princípios Bíblicos de Disciplina	Disciplina: Princípios e Dúvidas	Caos Disciplinar

## IV. Aos Confins da Terra

Lição	Leituras	Gincanas
<u>13. Famílias com uma Missão</u>	<u>A Família: Centro de Missões</u>	<u>Você Conhece o Mundo?</u>

## Apêndices:

Caderno de Oração

Eventos Sociais

<u>1. Chá - Chique Mãe/Filha</u>	<u>3. Noite Esportiva Familiar</u>	<u>5. Piquenique Familiar</u>
<u>2. Pesque-Pague Pai/Filho</u>	<u>4. Banquete dos Avós</u>	<u>6. Brincadeiras de Roda</u>

Estratégias e Recursos para um Ministério com Famílias

---

### **Compromisso do Grupo**

---

Existem alguns requisitos básicos para o bom funcionamento de um grupo de estudo bíblico familiar. Por se tratar de um currículo breve, para participar do grupo todos devem concordar em seguir os 4 "P's" a seguir:

**1) Presença,** procurar nunca faltar aos encontros, mas, se for necessário faltar, não perder mais de 2 lições da série. Também é imprescindível que AMBOS, marido e esposa, estejam presentes nos encontros e que AMBOS façam as tarefas!

**2) Pontualidade,** um atraso de alguns minutos pode prejudicar não somente o casal, mas o grupo inteiro.

**3) Participação,** todos os estudos pressupõem uma participação ativa dos membros. Ninguém estará "lecionando" para o grupo, por isso cada membro precisa fazer sua parte para contribuir às discussões, sem dominar a conversa.

**4) Privacidade,** nunca compartilhar dentro da reunião algo que ou poderia envergonhar seu cônjuge ou outra pessoa presente; nunca compartilhar fora da reunião o que foi compartilhado em boa fé e em confidencialidade durante a mesma.

Seria bom orar, como grupo, sobre esse compromisso, antes de prosseguir com as lições. Que Deus abençoe ricamente todos vocês enquanto constroem paredes sólidas para o lar.

---

ASSINATURA DO ALUNO

---

ASSINATURA DO LÍDER

## Uma Palavra para o Líder

Parabéns! Pela graça de Deus você estará coordenando um grupo de estudo da série “Construindo um Lar Cristão.” Sua tarefa é de extrema importância e exigirá muita dependência do Senhor. Talvez você se sinta incapaz, e ainda bem. Você está em boa companhia, pois o próprio apóstolo Paulo disse

*“não que por nós mesmos sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito” (2 Co 3.5,6).*

Conforme o velho ditado, “Deus não chama os capacitados, mas capacita os chamados.”

Gostaríamos de dar algumas diretrizes que poderão ajudar a você na tarefa como facilitador do seu grupo. Anime-se! Deus pode usar sua vida para provocar mudanças, não somente em sua própria família, mas na família de muitos outros casais também. Que Deus abençoe!

### Como Iniciar Seu Grupo

As lições apresentadas aqui podem ser usadas em quase qualquer contexto, embora o ideal seria um grupo pequeno (entre 5 e 7 casais) numa classe de Escola Bíblica Dominical, num grupo “célula,” ou até mesmo em encontros de aconselhamento pré-nupcial.

Sugerimos que, antes de iniciar seu grupo, vocês conversem com a liderança da sua igreja para verificar seu apoio aos estudos e ao grupo. Segundo, precisam designar um casal como os “líderes” ou “facilitadores” do grupo, outro casal como anfitriões (caso os estudos sejam realizados numa casa) e mais um casal como co-líderes.

O terceiro passo é convidar alguns casais para participarem do primeiro grupo de estudo, caso esse ainda não seja formado. Pense em casais altamente ensináveis, desejosos de crescer como casais, e com tempo e disponibilidade para se comprometerem à série até terminar. É melhor começar com UM grupo de estudo e depois expandir para incluir mais casais do que tentar abraçar o mundo desde o início.

Um quarto e último passo seria marcar uma primeira reunião do grupo. Muitos grupos gostam de introduzir a matéria com uma social informal (pique-nique, juntar-panels, sobremesa, churrasco). Se quiser, pode ministrar a primeira aula “Por que Grupos Pequenos” nesse primeiro encontro. No encontro pode apresentar o material, acertar os detalhes dos encontros (onde, quando), e pegar as encomendas de cadernos para o primeiro encontro oficial. O ideal é que tanto o marido como a esposa tenham um caderno; caso contrário, seria muito fácil somente uma pessoa fazer as anotações e tarefas, e fica mais difícil acompanhar as perguntas e discussões do estudo.

### Descrição de Tarefas do Líder

Acima de tudo, a tarefa do líder desses estudos resume-se na palavra “Facilitar.” Não precisa ter todas as respostas para todas as perguntas que sejam levantadas. Não precisa ter uma família “perfeita.” Não precisa gastar horas e horas preparando lições e visuais. Mas precisa estar disposto a servir a Deus como bom despenseiro da Sua multiforme graça (1 Pe 4.10,11). Precisa preparar-se o suficiente para o bom funcionamento do seu grupo. E precisa depender de Deus para efetuar mudanças permanentes nos casais do seu grupo.

Os Líderes do grupo devem ser pessoas comprometidas com o ministério de casais, com uma visão para alcançar a família pelos princípios da Palavra de Deus. Devem ser responsáveis, crentes fiéis, com famílias sadias mesmo que não perfeitas. E precisam correr atrás de respostas às perguntas “escabrosas” que ocasionalmente se levantarão.

A seguir, um resumo das responsabilidades do líder do grupo.

1. Convidar pessoas para compor o grupo e manter o registro dos membros do grupo.
2. Verificar o lugar, o horário e a duração dos encontros, assim como a questão do cuidado das crianças.
3. Adquirir um número suficiente de “cadernos do aluno” para os membros do grupo.
4. Coordenar, junto com os anfitriões, a disposição de móveis na sala do encontro, assim como o horário e o método de servir os comes e bebes.
5. Estudar a lição antes do encontro, fazendo a leitura apropriada, estudando as dicas, sugestões e os comentários sobre as questões no Caderno do Líder, e esclarecendo quaisquer dúvidas pessoais antes da reunião.
6. Cumprimentar os membros do grupo na sua chegada, iniciar o estudo pontualmente, e conduzi-lo de forma sábia, sensível a questões de horário, necessidades do grupo e dos anfitriões.
7. Dirigir a discussão sem dominar o estudo nem lecionar o conteúdo. O líder deve FACILITAR a aprendizagem e o compartilhar por TODOS os casais.
8. Verificar, na medida do possível, que TODOS no grupo participem nas discussões ou pelo menos que tenham possibilidade de participar, sem que um membro domine a conversa.
9. Terminar o encontro no horário combinado com oração.
10. Avaliar o progresso do grupo, fazendo as mudanças necessárias e esclarecendo dúvidas com o coordenador do ministério com casais, caso houver.

### Descrição de Tarefas do Co-Líder

O co-líder pode ser um “líder-em-treinamento,” um ajudante do líder, ou alguém que divide todas as responsabilidades de liderança do grupo. Em termos gerais, suas tarefas incluem:

1. Ajudar o líder do grupo em quaisquer necessidades que tiver.
2. Substituir o líder quando esse precisa faltar na reunião.
3. Ministrando alguns estudos sob a coordenação do líder.
4. Manter a chamada (lista de frequência) do grupo e procurar entrar em contato com os membros que eventualmente faltam.
5. Coordenar a escala de comes e bebes (caso houver), verificando durante a semana que cada casal escalado esteja lembrando desta responsabilidade.
6. Promover, junto com o líder, um ou mais eventos sociais extra-classe com o grupo.
7. Avaliar, com o líder, o progresso do grupo e o andamento de cada estudo.

### Descrição de Tarefas dos Anfitriões

Quando os estudos são ministrados no contexto de um lar, os anfitriões têm um papel muito especial. Suas responsabilidades seguem:

1. Preparar o ambiente da sala para facilitar discussão e comunhão.
2. Cumprimentar os membros do grupo enquanto chegam, e fazer com que se sintam muito à vontade.
3. Preparar a mesa e o lugar onde serão servidos os comes e bebes, quando houver.

### Diretrizes para o Grupo

Obviamente, há muita liberdade na maneira como você irá conduzir seu grupo. Incluímos essas sugestões como guia, não como “camisa de força.” Adapte as sugestões para sua própria realidade de ministério, sob a orientação do Espírito Santo e com muita oração, e o resto Ele fará!

**QUEM DEVE PARTICIPAR?** Casais desejosos de melhorar seu relacionamento conjugal conforme os padrões bíblicos. Esses devem ser comprometidos com os estudos e o grupo, dispostos a seguir os 4 compromissos do aluno:

**Presença Pontualidade Participação Privacidade**

Pelo fato de que cada lição constrói sobre a lição anterior, recomendamos que nenhum novo casal entre no grupo ou na classe depois da segunda lição ou terceira lição.

**QUAL A FREQUÊNCIA DOS ENCONTROS?** O ideal é que o grupo se encontre semanalmente ou quinzenalmente. Encontros mensais também são possíveis, mas o tempo entre as reuniões dificultará a seqüência e o aproveitamento dos estudos.

**ONDE DEVEMOS NOS ENCONTRAR?** Sugerimos que o grupo sempre se reúna no mesmo lugar. É possível revezar a casa ou apartamento a cada encontro, mas talvez crie mais problemas do que resolve.

**E AS CRIANÇAS?** O encontro deve ser SEM CRIANÇAS. Sejam criativos em lidar com essa questão, talvez contratando alguém para cuidar dos filhos dos casais numa casa central ou até mesmo na igreja (cada casal pode contribuir um valor "X" como gratificação para as babás). A presença de crianças complicará demais o desenvolvimento sossegado das lições.

**QUAL A DURAÇÃO DE UM ENCONTRO?** Estabeleçam um tempo máximo para o encontro. Uma classe de EBD provavelmente terá, no máximo, 60 minutos, que significa que algumas partes do estudo talvez devam ser deixadas, ou que uma lição terá que ser dividida em duas ou mais partes. Nesse caderno, usamos, como padrão, um encontro de duração de 90 a 120 minutos.

**QUAIS AS REGRAS DO ENCONTRO?**

- Ninguém deve dominar o compartilhar, nem desviar atenção do estudo para tratar de questões particulares.
- Nunca compartilhe nada que possa envergonhar seu cônjuge ou outra pessoa do grupo.
- Nada que seja compartilhado nos encontros de forma confidencial deve ser contado para outros fora do grupo.

**NOSSA FONTE DE AUTORIDADE?** Os membros do grupo devem entender que, embora haverá oportunidade para discussão e muita troca de opinião nos encontros, nossa única fonte de autoridade sempre será a Palavra de Deus. Ao mesmo tempo, a classe não deve fornecer uma plataforma para pessoas expressarem opiniões próprias através de debate ou monopolização do tempo de aula.

**QUAL O FORMATO DA REUNIÃO?**

Para um grupo familiar, sugerimos o seguinte formato. (Outros grupos, por exemplo, de Escola Bíblica Dominical, terão que modificar esse programa conforme o tempo disponível.)

Formato da Reuniões:

<b>Chegada</b>	
<b>Terraplenagem</b> 15 min.	Quebra-gelo
<b>Firmando Alicerces</b> 15 min.	Revisão e compartilhar sobre a tarefa anterior
<b>Erguendo Paredes</b> 15 min.	Estudo da Lição
<b>Inspecionando a Construção</b> 15 min.	Explicar tarefas da semana
<b>Acabamento</b> 15 min.	Para Mais Estudos
<b>Oração e Comunhão</b> 15 min.	Salgados e Doces

**COMES E BEBES?** Seria bom, já na primeira reunião, montar uma escala de comes e bebes, caso o grupo concordar. Os doces e salgados devem ser simples (nada de competição para ver quem traz o melhor prato!). A ênfase está na comunhão!

**E O TREINAMENTO DOS LÍDERES?** Quando existem mais de um grupo de estudo na sua comunidade, pense na possibilidade de realizar um período de treinamento especial de todos os líderes e co-líderes. Isso pode acontecer num retiro, num período prolongado de estudo num sábado, ou numa classe de Escola Bíblica Dominical para esses facilitadores (quando os estudos acontecerão nas casas durante a semana.) Nesse treinamento o coordenador do ministério poderá dar diretrizes, ministrar os estudos, tirar dúvidas e orientar a equipe.

**COMO PROMOVER MAIOR UNIÃO NO GRUPO.** Pense nessas possibilidades:

\*A "Terraplenagem" no início de cada lição serve como "quebra-gelo" visando unir o grupo e promover mutualidade bíblica. Cada semana sugerimos um quebra-gelo específico, que, muitas vezes, serve como transição para o tema daquela lição. Mas também sugerimos o uso de "perfis" (entrevistas dos membros do grupo) utilizando algumas das perguntas em "Gincanas e Dinâmicas de Grupo: Perguntas para Perfis." Se for dividir uma lição em mais de uma parte, pense na possibilidade de realizar a "terraplenagem" no primeiro encontro, e um ou mais perfis nas outras. (Veja Caderno do Líder de Estabelecendo Alicerces, Hagnos, 2003)

- Tire uma foto de todo o grupo e de cada casal individualmente. Distribua as fotos do grupo e guardem as outras para poder orar pelos casais durante a semana.
- Ligue para os membros do grupo ocasionalmente para encorajá-los e saber como estão aproveitando os estudos.
- Promova algum encontro "extra-classe" para confraternização de casais e/ou famílias. Pense na possibilidade de um piquenique especial, um jantar romântico ou outro passeio do seu grupo. Para mais sugestões e explicações de idéias, veja o final desse caderno sobre "Eventos e Sociais."

#### **SOBRE A ÚLTIMA REUNIÃO (OU FORMATURA)**

Recomendamos uma programação especial para o último encontro do seu grupo, de preferência, uma ou duas semanas depois de completar a última lição. Essa "formatura" dos casais pode incluir os seguintes elementos:

1. Enfeites especiais
2. Comes e bebes (pode pedir para cada casal trazer um prato de doces ou salgados)
3. Convidados especiais (talvez casais interessados em participar em um novo grupo de estudo)
4. Testemunhos dos participantes sobre os pontos altos dos estudos e como Deus trabalhou em suas vidas e famílias
5. Entrega de certificados aos participantes que mantiveram a frequência exigida e completaram as tarefas
6. Cadastramento daqueles que gostariam de continuar com outro caderno de estudos da série Construindo um Lar Cristão

A seguir, apresentamos, lição por lição, algumas dicas que ajudarão os líderes na coordenação de uma lição dinâmica, objetiva e contundente. O Caderno do Líder inclui todas as informações do Caderno do Aluno, e acrescenta sugestões sobre respostas às perguntas, normalmente em colchetes [ ]. Você também encontrará:

- **OS OBJETIVOS DO ESTUDO**
- **DICAS E SUGESTÕES DIDÁTICAS**
- **COMENTÁRIOS ESPECIAIS**
- **SUGESTÕES PARA DINÂMICAS E GINCANAS**
- **SUGESTÕES PARA ENCONTROS SOCIAIS DO GRUPO OU CLASSE**

*Herança do Senhor são os filhos, o fruto do ventre, seu galardão Sl 127.3*



**Você e Seu Filho**

- 1. Perigo à vista? Uma Perspectiva Bíblica sobre Filhos

---

- 2. No Limite: Evitando os Extremos da Paternidade

---

- 3. Pais Pastores

---

- 4. O Coração da questão: Uma Questão do Coração

---



## Perigo à Vista? Uma Perspectiva Bíblica Sobre Filhos



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Valorizar os filhos como bênção no plano divino.
- 2) Resumir as responsabilidades dos pais na educação de seus filhos.
- 3) Avaliar suas próprias atitudes sobre filhos em áreas como: planejamento familiar, carreira, adoção etc.

### Princípio de Construção:

*Filhos são uma bênção a serem apreciados e cuidados no temor do Senhor.*



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Nesta primeira lição, os líderes devem se apresentar, falando sobre sua família, seu interesse no grupo e sua expectativa com o que Deus pode realizar durante os estudos. Devem explicar o conteúdo das reuniões e acertar os outros detalhes mencionados no Caderno do Líder.
- Peça que todos preencham a folha "Conhecendo e Sendo Conhecido" (no Caderno do Líder, p.21. Esta folha pode ser xerocada e entregue aos membros do grupo). Devem devolver a folha preenchida aos líderes, que podem compilar os dados ou ficar com as folhas em um fichário.
- Se for possível, procure reportagens recentes que refletem a perspectiva humana e desequilibrada sobre filhos (artigos sobre: aborto; disciplina de filhos; o alto custo de ter filhos etc.).



## Conhecendo e Sendo Conhecido

Bem-vindos a esta série de estudo sobre “Construindo um Lar Cristão”. Nosso desejo é que Deus fale aos seus corações por intermédio das lições e dos outros membros do grupo. Para podermos nos conhecer um pouco melhor, pedimos que você preencha esta ficha e entregue-a aos líderes do seu grupo. Só preencha os espaços que você quer que os outros saibam a seu respeito.

Nome do casal: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Se casados, aniversário do casamento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aniversário de nascimento de cada um:

Ele: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Ela: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome e idade dos filhos: \_\_\_\_\_

Profissão de cada um:

Ele: \_\_\_\_\_

Ela: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ UF \_\_\_\_\_ Cep \_\_\_\_\_ País \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Por que você quer participar desse grupo de estudo bíblico sobre o lar?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

são flechas que nos cabe atirar em direção a um mundo perdido. Não podemos retê-los, nem desperdiçá-los, atirando-os ao léu, ou deixando-os ao léu.<sup>2</sup>

Mas cabe uma pergunta: Você tem uma perspectiva bíblica sobre filhos? Ou tem se deixado levar por uma cultura que pendula entre dois extremos – considerando filhos como “pragas” num instante e pequenos deuses no instante seguinte? Como Deus encara esse enorme privilégio e responsabilidade de criar novas almas que entrarão em um mundo que nós, como pais, nunca veremos? Nesta primeira lição, consideraremos a perspectiva divina (bíblica) sobre filhos. Na próxima, como evitar os extremos da nossa cultura.

### A Perspectiva Bíblica sobre Filhos

1. Leia Gênesis 1.27 e 28. O casal foi feito por Deus para refletir Sua imagem na terra (v. 27). Depois disso, qual foi o primeiro mandamento dado por Deus na Bíblia? Por quê?

*[Gerar filhos para encher e sujeitar a Terra. Deus queria que esses pequenos “espelhos” da sua imagem O representassem em todo o mundo.]*

2. Você percebe uma ênfase missionária já em Gênesis 1.28? Em que sentido? Compare Mateus 28.18-20.

*[Desde o início, o propósito de Deus era que Sua imagem fosse refletida em todo canto do nosso mundo, que a terra ficasse cheia da Sua glória, cheia de novos adoradores que O adorariam em espírito e em verdade.]*

Como resultado do pecado dos pais, a “multiplicação” de novas imagens de Deus resultaria na “multiplicação” de dor para os pais, na geração e criação dos filhos para a mãe, e no sustento do lar (trabalho) para o pai (veja Gênesis 3.16-19). Só a dependência de Deus pode sustentar os pais nessa tarefa árdua e complicada!

Além disso, o pecado que entrou na raça humana significaria tremenda dor e sofrimento para um descendente da mulher, Jesus, que seria ferido pela serpente (Gênesis 3.15). Esse nosso “irmão mais velho” esmagaria a cabeça da serpente,

<sup>2</sup> Comentários adaptados de palestras do Prof. Carlos Osvaldo Pinto, Estância Palavra da Vida, “O Filho Ideal”.

derrotando o Diabo. Conforme o Novo Testamento, os pais têm a responsabilidade de levar seus filhos até Jesus para receber seu perdão oferecido na cruz e na sua ressurreição (veja Efésios 6.4).

**3. Como tal propósito missionário “original” foi complicado pela entrada do pecado no mundo (veja Provérbios 22.15 e Gênesis 4.8)? Qual a tarefa dos pais agora?**

*[Em vez de reproduzirem novas imagens perfeitas de Deus, os pais geram pecadores, afastados de Deus, com estultícia no coração. A tarefa dos pais será resgatar a imagem de Deus nos filhos, levando-os até a cruz e a uma nova vida em Cristo.]*

Podemos afirmar biblicamente que filhos representam uma oportunidade “missionária” para os pais resgatarem e espalharem a imagem de Deus ao redor da Terra. Mesmo depois da Queda do homem, esse propósito divino continuou intacto. Conforme Gênesis 5.1-3, os pais foram criados à semelhança de Deus e os filhos são feitos à semelhança dos pais! São um pequeno “audiovisual” do amor dos seus pais, um legado que representa um privilégio enorme e maior responsabilidade!

**4. Leia o Salmo 127.3-5. Liste as palavras e frases usadas (metáforas) para descrever os filhos, e o significado de cada uma (veja o primeiro exemplo):**

Versículo	Descrição	Significado
V. 3	Herança	Filhos são um “presente” de Deus, um legado deixado com os pais para a posteridade.
V. 3	<i>[o fruto do ventre]</i>	<i>[Fruto representa um produto agradável, útil para nosso sustento e que traz alegria.]</i>
V. 3	<i>[galardão]</i>	<i>[Um “prêmio” oferecido aos pais pela graça de Deus.]</i>
V. 4 e 5	<i>[flechas na mão do guerreiro]</i>	<i>[Uma “arma” capaz de defender os pais contra perigos, mas também capaz de avançar os propósitos e alvos dos pais.]</i>

**5. Qual o significado da frase “filhos da mocidade?”. Quais as vantagens que pais jovens têm na criação de filhos?**

*["Filhos da mocidade" são filhos nascidos quando os pais ainda são suficientemente jovens para treiná-los, acompanhá-los, e ainda ver sua prosperidade por novas gerações. Os pais jovens ainda têm energia e disposição suficientes para acompanhar a*

*educação e a disciplina de seus filhos. Têm a vantagem de ainda lembrar (e bem) como era ser criança. Também têm maior probabilidade de poder ver seus netos e bisnetos!]*

Não sabemos quantas flechas enchem uma "aljava". A decisão sobre quantos filhos os pais devem ter parece ser mais uma daquelas encruzilhadas em que a soberania de Deus e a responsabilidade humana se encontram. Deus deve dirigir os pais nessa decisão. Mas os pais precisam avaliar cuidadosamente se estão sendo dirigidos por uma perspectiva cultural e egoísta ou uma perspectiva bíblica sobre os filhos.

**6. Conforme o Salmo 127.5, qual a vantagem de se ter uma "aljava" cheia de filhos? Em que sentido filhos podem pleitear com os inimigos dos pais atualmente?**

*[Os filhos servem como defesa do caráter dos pais. São testemunho vivo de uma vida piedosa dos pais. Também atestam a integridade deles. Quase não importa o que os outros dizem sobre nós, se os filhos testemunham um caráter sólido. Isto, pelo fato de que em casa somos o que realmente somos. Atualmente os filhos ainda representam a melhor defesa contra os males da velhice – solidão, pobreza, depressão – e devem ser nossa maior alegria (3João 4)].*

É interessante notar que uma das principais qualificações de um líder espiritual no Novo Testamento é seu sucesso na criação de filhos (Tito 1.6; 1 Timóteo 3.4,5). Pela graça de Deus, o "pastoreio" dos nossos próprios filhos autentica um ministério mais abrangente.

## Resumo

À luz desta lição, desenvolvemos uma perspectiva bíblica e equilibrada sobre filhos no plano de Deus:

- filhos faziam parte do plano missionário de Deus desde o princípio e continuam sendo uma maneira pela qual os pais alcançam o mundo para Jesus;
- filhos nascem como pecadores, com estultícia no coração, o que dificulta a tarefa da paternidade e faz que os pais dependam exclusivamente de Deus;
- mesmo depois da Queda, são uma evidência da bênção divina sobre um casal, um presente da sua graça;
- os filhos defendem e autenticam o caráter dos pais e cuidam destes na sua velhice;

- há benefícios especiais para pais que geram filhos enquanto ainda jovens.

---

---

---

---

---

---

---

---



### **Inspecionando a Construção** ⌚ min.

- ( ) Leia o artigo, "Perigo à Vista".
- ( ) Reflita sobre esta pergunta: "Até que ponto sua perspectiva sobre filhos tem sido influenciada pelo mundo e não pela Palavra de Deus?". Esteja pronto para compartilhar seus pensamentos na próxima aula.

---

---

---

---

---

---

---

---



### **Acabamento** ⌚ min.

- Você consegue achar algum texto na Bíblia em que filhos foram considerados uma "maldição"? Consegue se lembrar de textos em que mães e pais ansiavam demais para ter um filho (pense em Abrão e Sara, Raquel, Ana e outros).
- Quais as implicações dessa perspectiva bíblica sobre filhos para:
  - adoção
  - planejamento familiar
  - carreira vs. paternidade

---

---

---

---

---

---

---

---

# Perigo à Vista?

**Em casa, há um perigo! Não é que temos medo de assalto – moramos em um bairro com baixo índice de criminalidade. Também não sofremos ameaça de terremoto, inundação, ou erupção vulcânica. Enfrentamos, sim, outro tipo de desastre natural: filhos! A nossa “escadinha” hoje virou “escadona”; temos filhos dos nove aos 19 anos, com quatro adolescentes sob o mesmo teto. E como comem!**

**T**alvez seja por isso que tantas pessoas que encontram nosso “pequeno” exército digam “Que coragem!”, como se ter filhos significasse contrair cólera.

Nestes tempos em que tantas crianças são abortadas, abandonadas e entregues a paternidades artificiais, precisamos de uma visão renovada dos privilégios e das responsabilidades da criação de filhos. É interessante que os livros da Bíblia são unânimes quanto ao valor que a criança tem aos olhos de Deus. Mas o texto que mais destaca o valor dos filhos é o Salmo 127.

**1. Filhos São Herança.** “Herança do SENHOR são os filhos...” (Sl 127.3a). Na Bíblia, o termo “herança” sugere segurança, força e permanência. Assim, os filhos conservam o nome da família e garantem a continuação dos valores que lhe são preciosos. O mistério da concepção pode ser examinado, dissecado, e até certo ponto manipulado pelo homem, mas a criança vem do Senhor. Deus é o Autor da vida, e é Ele Quem dá à família ou dela retém a bênção dos filhos.

**2. Filhos São Recompensa.** O Salmo 127.3 também diz que o filho é um

“galardão” do Senhor. As vidas preciosas concedidas a um casal, como fruto de seu amor, são tesouros muito mais valiosos que as posses materiais. Hoje, quando tantos buscam estas últimas e se desesperam pelo custo de manter uma família, fazemos bem em lembrar que Deus vê filhos como tesouro incalculável. Que pai digno do nome trocaria um precioso filho por uma montanha de prata? Mas muitos casais sem filhos dariam (e dão) uma montanha de ouro por uma única criança.

**3. Filhos São Flechas.** “Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade” (Sl 127.4). A flecha era o principal meio de defesa nos tempos antigos. E, como as flechas, filhos representam uma forma de proteção aos pais – uma defesa contra a solidão, um auxílio na enfermidade, um socorro presente na velhice.

Como flechas, os filhos precisam ser direcionados. Pressupõe-se que a família esteja deixando Deus edificar a casa – que Ele seja o Construtor do lar e que Ele dê os filhos para serem atirados ao alvo certo. A família edificada sobre outro fundamento terá problemas sérios. Haverá caos no lar. Flechas sem rumo com frequência voltam, ferindo o coração dos próprios pais.

**4. Filhos São uma Bênção.** Uma palavra chave descreve o homem (ou mulher) que tem filhos: Feliz! “Feliz o homem que enche deles a sua aljava...” (Sl 127.5). O termo descreve a prosperidade tanto material quanto espiritual, enfatizando o bem-estar geral do casal com filhos. Cada filho é nova fonte de vida para os pais, de alegria, proteção e

de santo orgulho. Cada filho é uma nova representação da imagem de Deus na Terra, uma imagem que deve ser protegida e criada com todo cuidado.

Apesar de ser difícil criar filhos em nossa sociedade, Deus quer que sejam bênçãos maravilhosas na vida de seus pais e “no mundo a fora”. A tendência que muitos hoje têm, de vê-los como “inconvenientes”, “acidentes biológicos” ou “ameaça ao contentamento pessoal” deve ser vigorosamente combatida por um exército de pais dedicados e realizados.

A pessoa que edifica seu lar na dependência do Senhor e, em vez de dedicar a vida à busca de tesouros materiais, cria vidas preciosas, essa, sim, é verdadeiramente abençoada em tudo que realizar. Provérbios 29.17 sugere que esses filhos darão aos pais uma vida de paz (“descanso”) e delícias (palavra usada para um banquete de realeza): “Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma”. Que esperança! Que privilégio!

O apóstolo João transmite a mesma idéia em outro contexto, quando fala dos seus filhos espirituais: “Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade” (3 Jo 4). Este é o desejo de todo pai cristão.

E... lá em casa há um perigo! Há flechas por toda parte e o arco muitas vezes não sabe exatamente quando nem como direcioná-las. Mas tudo bem, porque Aquele que no-las deu também está mostrando como atirá-las. Perigo à vista, talvez para alguns. Que o inimigo se cuide das flechas divinas mirando o coração deste mundo!

## No Limite: Evitando os Extremos da Paternidade



### Objetivos do Estudo

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Identificar as influências culturais que levam a uma perspectiva distorcida sobre filhos.
- 2) Arrepende-se de atitudes negativas, como murmuração e fofoca contra seus filhos.
- 3) Avaliar se o relacionamento pai-filho ou o relacionamento marido-esposa tem ocupado o lugar central da família e tomar providências para corrigir possíveis erros.

### Princípio de Construção:

*O pai cristão centraliza sua paternidade numa perspectiva equilibrada sobre filhos e num relacionamento sadio entre marido e esposa.*



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Se o grupo ainda não desenvolveu o hábito de orar uns pelos outros, talvez queira compartilhar pedidos de oração para serem preenchidos no Caderno de Oração no final da apostila. (Tome cuidado para não perder o controle do tempo com esse exercício, mas que seja um momento significativo em cada reunião.) Atualizem suas listas de oração no início ou no final de cada encontro.
- A dinâmica “Filho na Roda” em “Terraplenagem” serve tanto como uma introdução (captação) da lição, quanto uma ilustração no decorrer da mesma. Use-a como melhor convém para seu grupo.
- Alguns aspectos deste estudo podem ser polêmicos, por tocar em hábitos e práticas comuns nos dias atuais, mas que talvez reflitam extremos não-saudáveis na paternidade (negligência ou superproteção dos filhos). Cuidado para não julgar determinados hábitos, mas desafie os casais a

avaliarem suas atitudes sobre a paternidade. Procure não se deter nessas questões paralelas, desfocando assim a ênfase do texto bíblico e desta lição.



**Terraplenagem**  min.

### Filho na Roda

#### *Procedimento*

Chame um casal casado de “voluntários”. Peça que dêem as duas mãos, cada um olhando para o outro. Explique que representam um casal recém-casado que, com o passar de tempo, encomenda seu primeiro bebê. Chame outra pessoa do grupo para ser o “filho” desse casal (será mais engraçado se for uma pessoa MUITO diferente dos “pais”). “Júnior” deve ficar no meio da “roda” formada pelos pais, que já não conseguem ficar de mãos dadas. Gire o casal ao redor do Júnior, explicando que é assim em famílias em que o filho é o centro do universo. Agora chame uma mulher do grupo, que será a irmã mais nova do Júnior. Ela também deve ficar no meio da “roda” familiar, junto com Júnior, mas afastando ainda mais os pais cada um do outro. Agora existem dois centros da família, levando para rivalidade entre irmãos (os dois “filhos” podem fingir uma briga) e outros conflitos familiares. Poucas famílias assim escolheriam ter mais filhos que esses dois, pois já não aguentam essa confusão no lar. Quando chega a hora de Júnior sair de casa para trabalhar (mande ele embora), e sua irmã sai para a faculdade (também deve sair), deixam uma brecha enorme entre os pais—a síndrome do ninho vazio. (Explique que esse vazio é o resultado quando os filhos e não o relacionamento marido-esposa são o centro da família.)

Depois dessa dramatização, comece o processo de novo, só que essa vez, quando Júnior chega, deve entrar como membro bem-vindo do CÍRCULO familiar, segurando uma mão da mãe e uma do pai, fechando um círculo. Quando sua irmã chega, ela também entra no círculo, mas não entre mamãe e papai. (Sendo assim, a família sempre terá espaço para “mais um filho”, se Deus assim dirigir.) Depois, quando Júnior sai para trabalhar, e sua irmã vai para a faculdade, deixam pais que continuam juntos, mãos seguradas, ainda sendo melhores amigos. Essa é uma representação do modelo bíblico para a centralidade do relacionamento marido-esposa na criação de filhos.



## A Perspectiva Cultural sobre Filhos

Nas últimas décadas, a perspectiva cultural sobre filhos tem sofrido mudanças radicais. Percebemos isto de muitas maneiras, mas dois extremos parecem prevalecer atualmente: Menosprezo de filhos e “filholatria”.

### Menosprezo de Filhos

1. **Quais as evidências de que alguns em nossa cultura desprezam ou pelo menos desvalorizam a criação de filhos? Você consegue lembrar de exemplos de negligência de filhos?**

*[O alto índice de aborto; planejamento familiar que adia a paternidade ou a anula; o aumento significativo de creches e programas infantis que mantêm os filhos longe dos pais; maus-tratos a crianças; abuso sexual de crianças; diminuição do tamanho da família pós-moderna; negligência de filhos; criação delegada a outros, que não os pais: escolinha, babá mãe ou sogra.]*

2. **Por que às vezes filhos são tratados como “pragas” e não “presentes de Deus?”. O que fica por trás dessas atitudes? (Existem pecados que levam a essa desvalorização?.)**

*[Acima de tudo, egoísmo, pois os pais muitas vezes estão mais interessados em seu próprio bem-estar, prazer, divertimento, carreira etc. do que na criação de filhos. Outros pecados: Cobiça, avareza, promiscuidade etc.]*

É muito comum na criação de filhos perder-se de vista o padrão bíblico de santidade e paz no lar. De tempos em tempos, ficamos insensíveis ao padrão divino e experimentamos “estresse” no lar. Nessas horas, precisamos clamar a Deus por sabedoria para resgatar seu padrão e experimentar paz em nossos lares.

3. **Aplicação: Leia 1 Tessalonicenses 5.18 e Filipenses 2.14. Como alguns pais caem no erro de ingratidão e murmuração contra seus próprios filhos? Será que é pecado falar mal do seu filho?**

*[Em vez de “dar graças por tudo” e parar de reclamar sobre os filhos, muitos pais murmuram e focam contra eles, como se ser pai ou mãe fosse a pior coisa que já aconteceu em suas vidas. É pecado, sim, manter uma atitude contrária ao que a*

*Bíblia ensina sobre os filhos. Como pais, somos responsáveis diante de Deus pelo ambiente do nosso lar. Temos de clamar a Jesus pela graça de transformar uma situação difícil em uma oportunidade para a graça dEle operar.]*

Se você tem caído na tentação de murmurar contra seu filho ou difamá-lo, esquecendo-se da perspectiva bíblica sobre a paternidade em meio a tantas lutas, pare agora e como grupo arrependam-se, confessando seu pecado. Clame a Deus por refrigério de espírito e de corpo, para resgatar uma perspectiva bíblica. Leia Provérbios 29.17, e peça a Deus a graça de ter filhos que lhe darão descanso (paz) e delícias (prazer).

### “Filholatria”

**4. Quais as evidências de que alguns em nossa cultura supervalorizam ou endeusam os filhos? Pense em termos de propagandas, feriados e festas, falta de disciplina e outros exemplos de “filholatria”.**

*[Medo de contrariar ou disciplinar a criança; permitir que o filho seja o centro das atenções, tomando precedência sobre o relacionamento marido-esposa; propagandas voltadas para um consumismo jovem; “Dia da Criança”; “Natal”; “Halloween”; leis limitando disciplina corporal e muito mais.]*

O mundo secular já reconheceu uma tendência perigosa em direção à “filholatria”. A revista *Veja*, em uma edição especial sobre “Sua Criança”, publicou um artigo intitulado “Fuja do Filhocentrismo”. Relata como os pais de hoje são incapazes de estabelecer limites, dizer não aos filhos, ter uma vida “própria”.<sup>3</sup> A revista *Seleções* também ofereceu uma peça chamada “Romance com filhos é possível? Torná-los o centro de sua vida pode lhe custar caro”.<sup>4</sup> Os dois artigos apresentam uma tendência muito forte em nossos dias de tornar os filhos, e não os pais, o centro do universo familiar.

Em seu curso sobre paternidade “Educação de Filhos à Maneira de Deus”, os autores Gary e Anne Marie Ezzo sugerem que “filhocentrismo” menospreza o relacionamento marido-esposa, tornando os filhos o “eixo” da família e não o relacionamento conjugal.<sup>5</sup> Acabam minando o alicerce da família. Em

<sup>3</sup> Edgar Flexa Ribeiro, “Fuja do Filhocentrismo”, *Veja, Edição Especial*, 13 de maio 1998, p. 67.

<sup>4</sup> Judith Sills, “Romance com Filhos É Possível?”, revista *Seleções*, outubro, 2002, p. 86-89.

<sup>5</sup> Gary e Anne-Marie Ezzo, *Educação de Filhos à Maneira de Deus*, 5ª. edição (Pompéia, SP; 2002), p. 35-38.

vez disso, filhos devem ser considerados como membros bem-vindos ao círculo familiar e não o centro da atenção. O casal precisa cultivar seu relacionamento como “melhores amigos” (veja Provérbios 2.17; Malaquias 2.14), o que servirá como base de segurança e confiança para os filhos.

Leia Gênesis 2.24. O texto ensina que o casal casado precisa:

- a) deixar terceiros (pai e mãe) (isto é, exclusividade)
- b) juntar-se um ao outro (i.e. fidelidade) e
- c) experimentar o relacionamento de “uma só carne” (i.e. intimidade)

A exclusividade e integridade do casal como imagem de Deus (Gênesis 1.27) toma precedência sobre todos os outros relacionamentos, inclusive a paternidade!

**5. Quais são alguns “terceiros” que podem ocupar o lugar reservado para o marido e a esposa?**

*[Sogra e sogra; televisão; esportes; amigas ou amigos; algum “hobby”; computador ou internet, filhos; carreira etc.]*

**6. Na sua opinião, quais as evidências de que os filhos, e não o casal, ocupam o centro da atenção?**

*[Filhos que: mandam nos pais; nunca são contrariados ou disciplinados; dormem com os pais; jamais são deixados com terceiros ou em um berçário; competem com os irmãos pela atenção dos pais (rivalidade entre irmãos); jogam um pai contra o outro; um cônjuge contraria o outro, mas não contraria o filho; crianças isoladas, porque ninguém é bom o bastante para brincar com elas; o filho é companheiro para passeios ou viagens e não o cônjuge; os filhos deixam um vazio no coração dos pais quando vão embora (síndrome do ninho vazio) e muito mais.]*

**7. Aplicação: Como um casal pode manter o relacionamento a dois e não o relacionamento pai-filho, como centro do lar? Como os pais podem mostrar aos filhos que seu relacionamento é prioritário, sem cair em outro erro o de menosprezar ou negligenciar os filhos? (Pense em termos da amizade conjugal, disciplina dos filhos, hábitos de “filhocentrismo” etc.)**

*[Os pais precisam cultivar sua amizade juntos, reservando um tempo diário para conversarem e sem interrupção, para se*



# A Matemática da Paz Familiar

**Como já mencionamos, temos seis filhos. Ter seis filhos significa lidar com seis gênios diferentes, seis personalidades, seis “egos”. Infelizmente, todos refletem a mentalidade que, primeiramente, vêm em nós, seus pais: “Eu sou o primeiro!” “É meu!” “Não, é meu!” “Sai do banheiro seu \_\_\_\_\_!”.**

**A**s antigas aulas de matemática do colégio nos ajudam a entender a confusão que, às vezes, reina em nossos lares. Conforme os matemáticos, o número de conflitos possíveis em nossa casa entre nossos filhos (a permutação de seis) gera 720 diferentes combinações de “um contra o outro” ou “todos contra um” ( $6 \times 5 \times 4 \times 3 \times 2 \times 1$ )! Em alguns dias, sentimos como se nossa “coleção” de possíveis conflitos já se tivesse esgotado! E esse é o resultado quando o lema de todos é “Cada um por si, e que os outros se virem!”.

Como encontrar paz na família? Como manter uma perspectiva equilibrada sobre nossos benditos filhos? Como evitar que o **iceberg** de confusão e caos (submerso sob o mar do ativismo durante o ano letivo, mas muito evidente nas férias!) naufrague nosso bem-estar familiar? Gostaríamos de olhar para três das principais causas de conflito familiar, sugerindo maneiras bíblicas e práticas pelas quais podemos manter equilíbrio e paz em casa.

**1. A Natureza Humana.** A primeira causa de confusão no lar é a natureza humana pecaminosa. Nossos filhos nascem como nós – pecadores egoístas. Querem o que querem, quando querem. Que bela herança dos pais! “A estultícia está ligada ao coração da criança...” (Pv 22.15). Não é de admirar que algumas pessoas dizem “Que coragem!”, quando um casal relata que está esperando um neném. Nos dias em que vivemos, acrescentar mais um pecador à equação familiar certamente resultará em mais confusão. E quando há mais de um filho, cuidado!

A rivalidade entre irmãos começou na primeira família, entre Caim e Abel. O pecado de ciúmes e egoísmo levou Caim, o mais velho, a matar o próprio irmão, Abel (Gênesis 4.8).

Se Jesus não transformar o coração dos filhos e dos pais, a estultícia e confusão dominarão em nossos lares. Por isso, nossa primeira tarefa como pais é espelhar para os filhos a estultícia nata em seus coraçãozinhos e levá-los até a cruz e o perdão de Cristo.

**Sugestão:** Ficamos admirados com o número de pais cristãos que se preocupam em dar o melhor de todas as coisas para seus filhos, mas que negligenciam cultivar a fé verdadeira neles. **NOSSA PRIMEIRA PREOCUPAÇÃO COMO PAIS DEVE SER A SALVAÇÃO E O**

**DISCIPULADO DOS NOSSOS FILHOS.** Para isto, precisamos focalizar em questões de coração e não somente de comportamento (veja Lição 5).

Que tal aproveitar essa oportunidade para reiniciar a velha, mas ainda essencial, prática de “culto doméstico?” Não para ler 17 capítulos de Levítico na hora de dormir! Sim, para investir cinco a dez minutos em uma discussão dinâmica que toca em questões do coração e das lutas que os filhos enfrentam. Há muito material devocional no mercado, mas talvez queira começar lendo alguns versículos de Provérbios 10–31 juntos cada dia. Fé em Cristo é o ponto de partida para a paz na família.

**2. “Filholatria”.** Quando tudo no lar gira em torno do relacionamento pai-filho, e não marido-esposa, há grande perigo do mal que alguns chamam “Filhocentrismo” ou “Filholatria”. Quando o pequeno pecador é paparicado constantemente, ele se torna sábio aos seus próprios olhos (Provérbios 3.7), independente da família e uma ameaça ao relacionamento marido-esposa. Ai da família filhocêntrica, que tem mais de um sol no meio do seu sistema solar!

O “filhocentrismo” caracterizou a família de Abraão. Enquanto havia só Ismael, filho de Hagar, como herdeiro, tudo bem. Mas quando Isaque entrou em cena... de repente, havia dois centros do núcleo

familiar. E o que aconteceu? Tristeza, separação, mágoas, ódio e guerra entre seus descendentes, que continua até os dias atuais, entre os árabes e os judeus. Rivalidade entre irmãos é uma questão séria, com incalculáveis conseqüências!

**Sugestão:** Para lidar com a rivalidade entre irmãos causada pelo “filhocentrismo”, oferecemos algumas sugestões.<sup>6</sup> Primeiro, o casal precisa resgatar a centralidade do relacionamento marido-esposa. Precisa avaliar hábitos que parecem inocentes, mas que, às vezes, refletem tendências filhocêntricas: filhos que sempre dormem com os pais, ou no mesmo horário que eles; filhos que os pais nunca podem deixar no berçário da igreja ou com parentes e amigos, enquanto curtem uma noite de namoro ou um retiro de casais; pais com medo de contrariar a criança, que acabam tomando todas as suas decisões com base no “palpite” do Júnior.

Para fortalecer a amizade conjugal, os autores Gary e Anne-Marie Ezzo recomendam um “tempo de sofá”. Trata-se de um período diário de dez a 15 minutos

reservado exclusivamente para o marido e a mulher, em que os dois cultivam seu relacionamento como melhores amigos sem a interferência dos filhos. O ideal é que esse tempo aconteça logo depois que o casal chega em casa e que os filhos estejam acordados e cientes de que “mãe e papai estão curtindo seu tempo juntos”. Seria difícil calcular o benefício que esse tempo simples e diário tem promovido em nossa família. Além de fortalecer nossa amizade e nos manter atualizados como casal, tem dado muita segurança para nossos filhos, pois sabem que mamãe e papai estão bem, sempre na mesma “página”, com uma frente unida em questões familiares.

**3. Falta de Disciplina.** O último fator gerador de confusão no lar são pais negligentes na disciplina de seus filhos. Provérbios adverte: “...a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe” (29.15). Os pais que recusam disciplinar seus filhos bíblicamente podem esperar MUITO conflito em casa – alguns, literalmente, de unhas e dentes! Na ausência de limites claros e reforçados, cada criança

não somente será dona do seu próprio nariz, mas também do nariz de seu irmãozinho.

Davi, o grande rei de Israel, embora tenha sido um ótimo governador, não soube dirigir tão bem o seu próprio lar. Quando seu filho Amnom violentou sua meio-irmã, Tamar, Davi ficou bravo, mas não fez nada. Sua negligência entregou a vara da disciplina nas mãos de seu outro filho Absalão. Infelizmente, a vara virou espada, quando Absalão matou Amnom (2 Samuel 13.21,29). Pais que não disciplinam seus filhos criam condições para que eles exijam justiça “a sangue-frio”.

**Sugestão:** Alguns pais, na defesa da “criatividade” e “liberdade” da criança, deixam de estabelecer padrões de respeito, boa educação, bondade e gentileza entre seus filhos. Acontece que, com isto, acabam colhendo conversas ásperas, intrigas, entreguismo e outros dissabores como fruto. Os pais precisam manter ordem e disciplina em seus lares, especialmente nos relacionamentos entre irmãos. Não há lugar para a agressão verbal e a agressão física na família.

<sup>6</sup> Algumas idéias extraídas ou adaptadas do currículo Educação de Filhos à Maneira de Deus por Gary e Anne-Marie Ezzo.



## Pais Pastores



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Traçar os paralelos entre o pastoreio da família e o pastoreio da igreja.
- 2) Ficar cientes das grandes responsabilidades que têm de pastorear seus próprios filhos.
- 3) Ser motivados a investir suas vidas na educação espiritual de seus filhos.

### Princípio de Construção:

*Deus chama os pais para serem os sacerdotes do lar.*



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Esta lição serve como introdução geral para as Partes II (Discipulado) e III (Disciplina) deste caderno. **NÃO DEMORE** nos pormenores do estudo, pois teremos à frente várias lições sobre cada tópico. Não procure responder a todas as perguntas sobre como realizar um culto doméstico, disciplinar um filho rebelde ou quando insistir que um filho coma tudo o que estiver em seu prato!
- Mantenha um espírito de graça e de dependência do Senhor em toda a lição. As responsabilidades de um pai cristão são enormes e podem deixar alguns desanimados. Eleve os olhos do grupo para um Deus gracioso, que quer que sejam bem-sucedidos na paternidade e que supre o poder e a sabedoria que tanto precisamos. Pare a lição para orar com o grupo sempre que sentir o desejo e a necessidade!
- Avise ao grupo que no próximo encontro devem trazer uma foto de “pai e filho” ou “mãe e filha” (de modo a formarem

pares). Se alguém não tem filho, pode trazer uma foto sua e uma do seu pai ou da sua mãe. O objetivo é descobrir quais pais e filhos são mais parecidos.



### Terraplenagem min.

#### Macacos na Dinamarca

Na semana passada, os alunos leram sobre a “Matemática da Paz Familiar”. Use esta brincadeira matemática como captação divertida e que construa uma ponte para a discussão sobre aquele artigo. Como introdução, diga para o grupo que, mesmo não sendo profeta, você consegue ler suas mentes. Peça que todos fechem os olhos. Depois, leia as instruções:

- Escolha um número entre 1 e 9.
- Multiplique por 9.
- Somar os dígitos que compõem a resposta (por exemplo, 45 = 4+5)
- Subtraia 5.
- Se cada letra do alfabeto fosse um número (A = 1, B = 2, etc.) qual a letra do seu número?
- Pense num país que começa com essa letra.
- Qual a quinta letra do nome desse país?
- Pense num animal (não um pássaro) que começa com essa letra.

#### Agora fale, “Desculpe, mas não há macacos na Dinamarca!”

Pode concluir a brincadeira dizendo algo como, “Da mesma forma como há certos resultados previsíveis numa brincadeira matemática como esta, existem resultados previsíveis dos nossos hábitos e costumes como pais e mães. Hoje vamos estudar uma “equação” que leva a uma boa paternidade e que nos tornará “pais pastores” dos nossos filhos.



### Firmando Alicerces min.

- ( ) Compartilhe com o grupo os pontos de destaque para sua família do artigo “A Matemática da Paz Familiar”. Das três causas de confusão familiar citadas no artigo (natureza humana, “filholatria”, falta de disciplina) qual a área em que vocês precisam trabalhar mais?

( ) Vocês conseguiram separar um tempo a sós como casal? O que fizeram? Como foi a experiência? Qual a reação dos seus filhos?



### Erguendo Paredes min.

Certa vez, um pastor puritano disse “Uma família cristã... é uma igreja... uma sociedade de cristãos juntando-se para a melhor adoração e o melhor serviço a Deus. Essas famílias em que esse serviço a Deus é realizado são como pequenas igrejas; sim, um tipo de Paraíso sobre a terra”.<sup>7</sup> Cabe a nós perguntarmos a nós mesmos se nossa família é um “Paraíso sobre a terra”. Claro, a família nunca será perfeita, porque é composta de pessoas imperfeitas, pecadoras, que carecem da glória de Deus (Romanos 3.23). Mesmo assim, estamos muito aquém do ideal bíblico refletido em Provérbios 29.17: “Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma”. O que será que estamos fazendo de errado?

Infelizmente, parece que muitos pais andam totalmente desnor-teados em suas responsabilidades paternas. Perdemos o bom senso bíblico que direcionava os pais de algumas gerações atrás, que por sinal tiveram muito mais filhos que nós mas, mesmo assim, conseguiam que a paz reinasse em seus lares. De nossa parte, somos assolados por tantas vozes que se autodenominam “autoridades” na criação de filhos, que ficamos perdidos. Quem tem razão? Como educar nossos filhos? Quais as responsabilidades principais dos pais? Como combater uma cultura amoral ou, pior, imoral, que tenta fazer a cabeça dos nossos filhos?

Nesta lição, estudaremos três paralelos entre a liderança espiritual da igreja e a família. Podemos chamar isso “o sacerdócio do pai” ou talvez “o pastoreio do papai”. Todo pai é um “pastor” do rebanho que Deus lhe concedeu. Toda mãe tem a responsabilidade de cuidar das almas daqueles pequeninos que Deus colocou em seu aprisco. Se os pais não assumirem essa responsabilidade, não podemos esperar que a escola, a igreja ou a sociedade tomem seu lugar.

**1. Leia 1 Timóteo 3.4,5, que alista as qualificações de um pastor-presbítero. Por que o líder da família de Deus precisa governar bem sua própria casa? O que aprendemos no “pastoreio do lar” que ajuda no cuidado da igreja?**

<sup>7</sup> Richard Baxter, citado por Leland Ryken em Santos no Mundo: Os Puritanos como Realmente Eram (São Paulo, Editora Fiel), p. 98-99.7

[A pessoa escolhida para liderar o rebanho de Deus adquire experiência, autoridade e credibilidade no pastoreio do pequeno rebanho que Deus lhe concede, sua família. Tem uma descrição de tarefas semelhante ao pastor: evangeliza, discipula, disciplina. Responde perguntas sobre dúvidas de salvação, conflitos morais e éticos, disputas entre irmãos e muito mais.]

Leia esta declaração sobre a responsabilidade espiritual dos pais de família:

“As famílias não se tornam automaticamente entidades espirituais. Alguém tem de orquestrar as atividades. No pensamento puritano, o pai era essa pessoa. A Bíblia de Genebra afirma que ‘os mestres de suas casas devem ser como pregadores em suas famílias, para que, do maior ao menor, obedeçam à vontade de Deus.’”<sup>8</sup>

**2. Você concorda ou discorda? O que dizer quando o papai não assume essa responsabilidade (por ser descrente, desobediente ou desinteressado)? A mãe pode ser “pastora” de seus filhos?**

[Se o pai não assumir a responsabilidade pelo ensino espiritual de seus filhos, então é melhor que a mãe assim o faça. Mas o ideal é que ela o encoraje (não o critique) para que ele assuma a liderança, sempre que for possível.]

Passamos a considerar três áreas em que os pais, assim como líderes espirituais, pastoreiam seu pequeno rebanho: Intercessão, Instrução e Intervenção.

### Intercessão

**3. Leia Jó 1.1-5. Como Jó é descrito?**

[Como um homem íntegro, reto, temente a Deus e que se desviava do mal.]

**Qual a primeira evidência do caráter dele? (V. 5)**

[Seu ministério de intercessão pelos seus próprios filhos.]

<sup>8</sup> Leland Ryken em *Santos no Mundo*, p. 100-101.

**Em que sentido Jó era um “pai pastor”? O que ele fazia pelos seus filhos?**

*[Jó intercedia pelos filhos, oferecendo sacrifícios por eles de madrugada.]*

O versículo 5 relata o pensamento de Jó ao interceder pelos filhos: “Talvez tenham pecado os meus filhos, e blasfemado contra Deus EM SEU CORAÇÃO” (ênfase acrescentada). Fica aparente que Jó desconhecia pecados abertos na vida de seus filhos. Supomos que, nesse caso, teria tratado deles individualmente. Como pai sacerdote, Jó preocupava-se não somente com o comportamento exterior, mas com as atitudes de coração de seus filhos. Por isso, intercedia constantemente por eles.

**4. Aplicação: Você tem intercedido constantemente por seus filhos? Quais as dificuldades que enfrenta na sua oração por eles?**

*[Várias respostas possíveis.]*

Se você precisa de ajuda, pense na possibilidade de usar um guia simples de três “C’s”, que servem como lembrança sobre o que orar por eles: Caráter, Carreira, Casamento. Pense também na possibilidade de participar de uma reunião de oração a favor dos filhos com pelo menos mais uma pessoa. E não se esqueça de orar com seu cônjuge por eles!

**Instrução**

**5. Quais as duas grandes responsabilidades de um pastor ou líder espiritual, conforme Atos 6.4?**

*[Dedicar-se ao ministério de oração e da Palavra de Deus.]*

Assim como pais e pastores são chamados para uma vida dedicada à oração, os dois têm uma responsabilidade fundamental na instrução da Palavra de Deus às ovelhas.

**6. Leia Deuteronômio 6.4-9. Quais as responsabilidades dos pais conforme esse texto?**

*[Amar a Deus com todo seu ser; guardar as palavras de Deus no coração; transmitir essas palavras fielmente aos filhos, o dia todo e todo dia, de maneira espontânea e informal, planejada e formal, através de lembranças e símbolos constantes.]*

**7. Por que tantos pais são negligentes em desempenhar essa responsabilidade tão claramente colocada sobre seus ombros por Deus? Quais os obstáculos que enfrentam?**

*[Falta de conhecimento e experiência; falta de disposição; preguiça; falta de materiais; falta de modelos; falta de disciplina e constância; desinteresse dos filhos; diferença de idade dos filhos; marido ou esposa descrente; competição com TV, computador, videogames etc.]*

Na Lição 7, descobriremos mais sobre como superar alguns desses obstáculos. Mas por enquanto, que tal parar agora como grupo e clamar a Deus em oração por graça e misericórdia como “educadores espirituais” dos seus próprios filhos? Que Ele lhes dê criatividade, disciplina e sabedoria para instruir seus filhos no caminho em que devem andar...

**Uma sugestão:** Se sua família ainda não tem a disciplina de passar um tempo de instrução espiritual familiar, que tal começar essa semana, por intermédio de alguns livros de histórias bíblicas encontradas numa livraria cristã, ou talvez pela simples leitura de alguns versículos (sugerimos Provérbios para filhos de oito anos para cima) no final de uma refeição familiar?

### Intervenção

Deus chama os pais, assim como os pastores da igreja, para disciplinar seu rebanho. Somente um péssimo pastor de ovelhas deixaria sequer um dos seus cordeiros andar desgarrado, perdido, sem intervir. É incrível como possa parecer, mas alguns pais acham que fazem um favor para seus filhos quando deixam a escolha do “caminho em que devem andar” para o próprio filho! Foi por isso que Deus criou os pais, mesmo que sejam amadores!

**8. Leia Efésios 6.4. Quais as palavras que sugerem uma intervenção pelos pais?**

*[As palavras “admoestação e disciplina” se referem à intervenção paterna na vida do filho, estabelecendo limites claros e bem-definidos.]*



---

---

---

---

---

---

---



**Acabamento**  min.

*Estude 1 Coríntios 4.14-19, onde o Apóstolo Paulo usa a analogia de um pai para descrever seu relacionamento com seus “filhos espirituais” em Corinto.*

*Quais os paralelos entre o pai físico e o pai espiritual destacados neste texto?*

*Pode pensar em algumas aplicações práticas desses paralelos?*

# O Pai Pastor<sup>9</sup>

**Talvez um dos acontecimentos que causam mais orgulho no papai ou na mamãe é quando o filho procura imitá-lo. O pai pega um martelo e prego e o filho faz igual. A mãe troca a fralda do neném e a filha faz a mesma coisa com sua boneca. De vez em quando, os filhos nos envergonham quando nos imitam, como aconteceu quando uma mãe pediu que sua filha orasse antes de uma refeição, e várias visitas estavam em sua casa. “Mas não sei o que orar” ela respondeu. Sua mãe disse: “Diga o que você já ouviu mamãe falando para Papai do céu”. Então a filha orou: “Ó meu Deus, por que eu convidei tanta gente para almoçar aqui em casa hoje...?”.**

**A** pesar da vergonha que às vezes passamos, o pai cristão tem a responsabilidade de formar crianças à imagem de Cristo Jesus (Romanos 8.29). Assim como o apóstolo Paulo declarou em 1 Coríntios 11.1: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” [grifos acrescentados], o pai deve modelar para o filho o Senhor Jesus Cristo, para que o filho siga os Seus caminhos.

Essa responsabilidade de modelar Jesus perante os filhos não é somente o que Deus requer de líderes espirituais, por exemplo, pastores, mas de pais também. De fato, há muitos paralelos entre o que o pastor da igreja faz e o que os pais de família fazem. Pense no que diz

1 Timóteo 3.4,5 quando alista as qualificações de um pastor-presbítero: “...e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?). A pessoa escolhida para liderar o rebanho de Deus ganha experiência, autoridade e credibilidade no pastoreio do pequeno rebanho que Deus lhe concede, sua família.

É interessante traçar os paralelos entre o papel do pastor e o papel dos pais. Vejo pelo menos **três responsabilidades paralelas** entre os dois:

## I. Intercessão

Segundo Atos 6.2,4, uma das primeiras grandes responsabilidades do líder espiritual é a oração. Assim, o grande patriarca Jó era um pai-pastor. O primeiro capítulo de Jó descreve-o como um homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal (1.1). A Bíblia destaca a maneira como Jó demonstrava sua piedade: intercedendo por seus dez filhos. Jó ficava preocupado com o bem-estar espiritual deles, especialmente depois das festas e banquetes que realizavam. Lemos sobre ele, “Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos, e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente” (Jó 1.4,5).

Cada vez que leio este texto, lembro-me do meu avô paterno. Uma das minhas primeiras memórias é do vovô

ajoelhado ao lado do sofá, de madrugada, intercedendo por sua família. Isto deixou uma marca profunda na minha vida e certamente explica uma das razões por que vários de seus netos são ativos na obra de Deus hoje.

Os pais que oram, intercedem para que seus filhos não sejam enredados pela armadilha do pecado. O pai intercessor ergue muros de proteção ao redor de seu filho, preocupando-se com seu bem-estar e seu relacionamento com o Senhor.

Assim como a vítima de Aids não tem defesa imunológica contra a doença, o pai que não intercede por seus filhos os expõe aos perigos do pecado. Não creio que isso seja uma defesa “mística”, muito menos uma “fórmula mágica”, mas uma expressão de dependência paterna e clamor pela graça de Deus. O pai que ora continuamente pelos filhos certamente agirá também para protegê-los contra o pecado.

Mas como orar pelos filhos? Gostaria de sugerir um esboço muito simples que serve como guia na minha oração pelos meus seis filhos. Os pais cristãos devem orar:

**a) Pelo caráter dos filhos** (especificamente, pelo fruto do Espírito, Gálatas 5.22, com uma compreensão da sua identidade como filhos de Deus em Cristo, Efésios 1.15-23; 3.14-21).

**b) Pela carreira** (orar ao Senhor da seara que use seus filhos para expandir Seu Reino no mundo – Lucas 10.2).

**c) Pelo casamento** (orar para que Deus direcione seu filho ao cônjuge

<sup>9</sup> Este artigo é uma modificação de outro com o título “Sacerdotes do Lar” do segundo caderno desta série, *Erguendo Paredes*, e repetido aqui devido a sua importância estratégica na criação de filhos.

com quem compartilhará sua chamada para o restante da vida).

O pai pastor intercede pelos seus filhos. Mas assim como o pastor, que se dedica à oração e ao ministério da Palavra, o pai pastor também se preocupa com o ensino de seus filhos.

## II. Instrução

O pai e a mãe estão sempre ensinando seus filhos pelas palavras, pelas ações e pelas atitudes. É impossível escapar do olhar dessas pequenas ovelhas, que admiram tanto seus “pastores”. Sempre estamos transmitindo o que somos para elas. Com o tempo, os filhos se tomam o que os pais são. Por isso o “pai pastor” tem de reconhecer que ele é um “pai professor”, sempre instruindo seus filhos e vacinando-os contra a doença de “amnésia espiritual”.

Amnésia espiritual é a doença que aflige os filhos de crentes que não se esforçam em transmitir sua fé para a próxima geração. É a memória de Deus apagada da vida de um filho pela negligência dos pais. A doença atingiu uma geração inteira do povo de Israel depois do êxodo, quando “...outra geração após eles se levantou, que não conhecia o Senhor, nem tão pouco as obras que fizera a Israel” (Jz 2.10). Isso porque os pais que haviam experimentado tantos milagres e a presença do Senhor não levaram a sério o conselho dado por Moisés, em Deuteronômio 6.6-9: “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas”.

Conforme estes versículos, o pai-professor aproveita toda oportunidade para ensinar a seus filhos os valores e princípios bíblicos

transmitidos pelo Supremo Pastor. Ele ensina a Palavra formal e informalmente, proposital e espontaneamente, em todo lugar e em qualquer lugar, em todo tempo e o tempo todo. Não é fanatismo fingido, mas um estilo de vida exemplificado, que avalia toda a vida por uma perspectiva bíblica. “O pai que ama Deus de todo coração, transmite sua fé à outra geração!”

## III. Intervenção (Correção)

A última responsabilidade do “pai-pastor” segue naturalmente as primeiras duas. Provérbios 22.6 chama o pai para “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”. Com este texto, Efésios 6.4 chama os pais (o termo “pais” designa especificamente homens) a não provocar seus filhos à ira, mas criá-los na admoestação e na disciplina do Senhor. Assim como o pastor do rebanho vai atrás de ovelhas desgarradas e às vezes precisa discipliná-las, para que evitem perigos maiores longe do aprisco, os pais precisam intervir na vida dos seus filhos com disciplina equilibrada.

O equilíbrio entre instrução e intervenção, ou seja, disciplina, pode ser entendido por meio de analogia. O pai vai à frente do seu filho, como alguém que cava uma trilha ou valeta em que o filho pode caminhar. No início, a valeta está muito rasa e o filho pode sair dela com facilidade. Quando isso acontece, o pai-cavador coloca seu filho de volta na trilha com firmeza e amor. Com o passar do tempo, a valeta ficará cada vez mais funda e o filho só poderá escapar dela com grande esforço. Quando isso acontece, o papai o coloca no caminho de novo. Depois de 18 anos, a trilha deverá estar tão profunda, que o filho terá de subir uma escada para sair do caminho do Senhor. É possível, mas não muito provável.

O pai que realmente ama seu filho precisa intervir quando este deixa o caminho da instrução. Provérbios exige o uso da vara, uma conseqüência artificial, mas estruturada pelos pais, para desviar os filhos do pecado. Deve ser aplicada com força suficiente para arder, mas nunca ferir a criança. Assim, o pai ajuda seu filho a associar o pecado à dor, evitando conseqüências muito piores no futuro.

Muitos anos atrás, vi algo que me ajudou a entender o papel dos pais na disciplina dos filhos. Na ocasião, estive na África com um time de futebol, jogando em várias aldeias, procurando construir pontes de amizade entre os missionários e o povo. Em um domingo, tive a oportunidade de pregar numa colônia de pessoas leprosas. Aprendi muito sobre essa doença tão perniciosa, que faz com que pessoas percam dedos, mãos, orelhas e outros membros de seus corpos.

Descobri que o problema com a lepra não é que a doença em si ataca as extremidades do corpo, mas que dessensibiliza os nervos. A pessoa atingida perde a sensação de dor e, por isso, torna-se insensível a feridas que acabam destruindo o seu próprio corpo.

Nesse sentido, o pai ou a mãe que recusa disciplinar seu filho pode condená-lo à lepra espiritual. A dor física infligida pela vara cria “nervos espirituais”, pelos quais o filho aprende a evitar o pecado. Se não, o perigo no futuro será bem maior, quando a falta de sensibilidade espiritual leva o filho a sofrer as sérias conseqüências de uma vida sem Deus.

O pai-pastor trabalha de noite e de dia para proteger seus filhos contra a Aids espiritual pela intercessão, contra a amnésia espiritual pela instrução, e contra a lepra espiritual pela intervenção da

disciplina. Realmente é uma responsabilidade de 24 horas por dia. Alguém certa vez comentou sobre a responsabilidade de criar filhos, “qualquer um pode gerar

um filho; exige alguém especial para ser um papai”. Apesar das nossas muitas falhas, Deus pode nos dar a graça de nos tornarmos pais e mães dignos de

serem imitados pelos nossos filhos. Que sejamos mais que progenitores de filhos, pais-pastores.



## O Coração da Questão: Uma Questão do Coração



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Entender a importância do coração como centro do nosso ser.
- 2) Identificar a importância bíblica de se atingir o coração e não somente o comportamento dos filhos.
- 3) Ser motivados a sondar atitudes e “pecados do coração” no discipulado e na disciplina de seus filhos.



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Esta lição é uma das mais importantes do caderno. Se for preciso dividi-la em duas partes, não hesite em fazê-lo.
- Não permita que a lição fique só na teoria. Discuta com a classe, quando apropriado, as aplicações práticas de uma vida vivida ao nível do coração. Se os pais presentes realmente aprenderem o significado da lição, isso pode alterar para sempre sua paternidade. Não mais se contentarão com simples obediência externa; seu alvo será ganhar o coração do seu filho.
- Um excelente recurso adicional para essa aula é Pastoreando o Coração da Criança, por Tedd Tripp (São José dos Campos: Editora Fiel, 1998).

### Princípio de Construção

*Os pais espelham para os filhos a carência de seus corações, para depois levá-los à salvação e santificação em Cristo Jesus*

**Terraplenagem**  min.**Filho de Peixe . . .***Material necessário*

Fotos de pais e filhos, mães e filhas; Galeria (mural) para mostrar as fotos; ficha para votação e canetas

*Procedimento*

O líder terá que avisar com pelo menos uma semana de antecedência que todos os pais devem trazer uma foto de "pai e filho" ou "mãe e filha" (as fotos podem ser individuais, mas serão entregues juntas). Se alguém não tem filho, pode trazer uma foto sua e do seu pai ou da sua mãe. O objetivo é descobrir quais pais e filhos são mais parecidos.

Quando os membros do grupo chegarem, receba as fotos e coloque-as num mural. Todos os presentes devem votar nas seguintes categorias:

- Pai/filho mais parecidos
- Mãe/filha mais parecidas
- Pai/filho menos parecidos
- Mãe/filha menos parecidas

Pode anunciar os "premiados" no início ou no final do estudo.

A dinâmica serve para ilustrar o princípio que filhos refletem a imagem dos pais, sendo feitos à nossa imagem e semelhança. Infelizmente, também significa que "filho de pecador, pecadorzinho é".

**Firmando Alicerces**  min.

( ) Comente sobre a leitura do artigo "Pais Pastores".

( ) Compartilhe, quem puder, sobre a avaliação de si mesmo como pai ou mãe. Nas três áreas principais de responsabilidade na paternidade (intercessão, instrução, intervenção), em qual você é mais forte? Mais fraco? Se alguém conseguiu elaborar um projeto pessoal para melhorar na sua área mais fraca, compartilhe-o com o grupo.

**Erguendo Paredes**  min.

Muitos pais atualmente se encontram estressados, desorientados e confusos quanto à criação de filhos. Não sabem qual a meta e não têm a mínima idéia sobre os métodos de atingir o alvo. Os poucos que ainda tentam conseguir obediência de seus filhos, contentam-se com um controle forçado do filho – pelo menos ele faz o que os pais mandaram fazer. Mas o padrão bíblico vai muito além de atos externos, e toca no fundo do coração. Os pais que adotam esse padrão terão muito mais trabalho no início, mas o esforço valerá a pena. Ganhar o coração do filho é uma operação de resgate da imagem de Deus no seu filho. Exigirá sondagens constantes de atitude e motivação, esforço redobrado de discipulado e disciplina, longas conversas e avaliações sábias, tempo de qualidade e quantidade.

A lição de hoje fará um “cardiograma” dos nossos corações como pais, mostrará a importância de termos uma mentalidade “coraçãocêntrica” na criação de nossos filhos e traçará algumas sugestões para criar seu filho ao nível do coração.

**A Importância do Coração**

1. Quando alguém diz que uma pessoa tem um “bom coração” ou “um coração ruim”, o que quer dizer? O que significa a palavra “coração”? Escreva aqui uma definição da palavra “coração”:

Definição: Coração: \_\_\_\_\_

*[O coração é o centro do ser; sede do intelecto, emoção e vontade. Corresponde às idéias de “mente” e “coração” hoje. Representa o verdadeiro “eu”; identidade, personalidade, o que sou, sinto e penso.]*

2. Leia Provérbios 4.23. Qual a importância do coração conforme esse texto?

*[O coração é uma fonte que precisa ser guardada. Uma fonte em tempos antigos era o centro da vida das pessoas, pois sem ela, o povo, seu gado, suas plantações morriam. Era a causa de guerras. Nenhum cuidado era demais quando se tratava dessa fonte, muito menos quando se trata do nosso coração!]*



Texto	Problema do Coração	Implicação para os Pais
Pv 22.15	A estultícia está ligada ao coração	A disciplina corporal ajuda na tarefa de levar o filho a Cristo
Jr 17.9,10	[O coração é enganoso e corrupto]	[Deus é o único que realmente conhece o coração; os pais precisam da sabedoria dEle para sondar o coração do filho.]
Ez 14.1-7	[O coração gosta de ídolos que tomam o lugar de Deus]	[Os pais terão de verificar em suas vidas e na vida de seus filhos o que os motiva e a quem eles servem.]

### O Desafio para os Pais

Certa vez alguém disse: "A vida não examinada não vale a pena ser vivida". A falta de introspecção leva a uma simples existência, somente um pouco acima do nível dos animais. Mas Deus nos chama para uma vida mais dinâmica, em que realmente conhecemos nosso coração. Obviamente, há necessidade de equilíbrio, pois muita introspecção pode ser uma faca de dois gumes. A introspecção levada ao extremo nos coloca em parafuso. Mas a maioria erra em outra direção. Em meio ao corre-corre de nossa vida, mergulhamos no mar de ativismo e são raras as vezes que paramos o suficiente para conhecer quem realmente somos. Precisamos sondar nossas motivações e examinar o estado do nosso coração, para podermos beber da fonte da graça de Deus.

**5. Leia Salmo 139.1-7,23,24. Qual deve ser o pedido acerca do nosso próprio coração? Será que isso significa que Deus não conhece nosso coração?**

*[Que Deus sonde nosso coração. Deus já sabe tudo sobre nós. Quando pedimos para que Ele nos sonde, significa que Ele revela também para nós quem somos realmente.]*

Deus nos chama para uma lembrança constante do verdadeiro estado dos nossos corações, não para que desanimemos, mas para nos motivar a elevar os olhos para ver a Pessoa de Cristo. Quanto mais conhecemos nossos corações, mais sentimos a necessidade da graça de Deus. Quem vive por essa graça não precisa usar máscaras, mas deve ser transparente. O pai que se vê como realmente é, será mais humilde, mais compreensivo, mais paciente em seu papel de pai.

**6. Leia Provérbios 23.26. Qual o pedido que o pai faz ao filho? O que isso significa?**

*[O pai pede que o filho lhe dê seu coração. Significa que o filho confia no pai o suficiente para seguir seus caminhos – sua*

*instrução e disciplina – sendo transparente, humilde e obediente.]*

Tedd Tripp, em seu excelente livro, **Pastoreando o Coração da Criança** (Editora Fiel), diz o seguinte: “O comportamento [da criança] é impulsionado pelo coração, portanto, correção, disciplina e treinamento – toda a criação de filhos – deve dirigir-se ao coração. A tarefa fundamental na criação de filhos é pastorear o coração deles”.<sup>10</sup>

### A Cura do Coração

Assim como os pais precisam viver “ao nível do coração”, também devem levar os filhos a uma vida de autocompreensão. Mas qual o processo que ensina essa “arte”? E qual a cura quando o filho reconhece a doença cardíaca que tem? Veja os seguintes passos:

- **Levar o Filho a Reconhecer a Fonte do seu Pecado**

7. Segundo Marcos 7.21,22, qual a fonte do nosso pecado?

*[O coração do homem.]*

- **Levar o Filho a Receber um Transplante de Coração**

8. Leia Ezequiel 36.26,27. O que Deus dá como benefício da “nova aliança” quando alguém aceita Jesus?

*[Ele nos dá um coração novo, e um espírito novo; tirando o coração maligno e incapaz de obedecê-lo e dando um coração vivo onde Jesus habita.]*

- **Levar o Filho a uma Renovação de Mente (Coração)**

9. Assim como a pessoa que se beneficia de um transplante precisa usar remédios anti-rejeição pelo restante da sua vida, quem recebe um novo coração de Jesus ainda precisará tomar doses diárias da Palavra de Deus para guardar seu coração contra diversos perigos. Leia Romanos 12.2. Qual o processo de santificação receitado aqui?

<sup>10</sup> Tripp, p. 18.

*[Uma renovação da mente (sinônimo de "coração") em que valores eternos são inculcados no coração e não os valores deste mundo.]*

**10. Leia Filipenses 4.8 e Provérbios 4.23. Como pais e filhos podem proteger seus corações?**

*[Treinando-os para refletir somente sobre aquilo que é digno e louvável, para não poluir a fonte de sua vida com Deus. Disciplinando-os para não assistir aos programas que contaminam o coração.]*

**11. Leia Provérbios 23.15 (veja 3João 4). Qual o resultado final quando o pai realmente atinge, pela graça de Deus, o coração de seu filho?**

*[Uma alegria que ninguém pode tirar.]*

### **Dez Dicas para Pais Que Querem Atingir o Coração dos Filhos**

1. Não subestime a exigência cristã do padrão bíblico de obediência total a Deus (veja Lição 9) (1 Pedro 1.14,15). Mostre a seu filho a necessidade de ele buscar a perfeição exigida por Deus (Mateus 5.48; Romanos 3.23).
2. Aponte para a suficiência da Pessoa e da Obra de Cristo como salvação dos pecados e santificação na graça (2 Coríntios 5.21).
3. Use os critérios da Palavra de Deus para fazer "julgamentos" acertados sobre o comportamento (e o coração) do seu filho (2 Pedro 1.3; Hebreus 4.12).
4. Discipline seu filho quando ele peca (Provérbios 22.15), mas sempre em um contexto mais profundo do que o simples comportamento; explore suas motivações, atitudes etc. e ajude-o a compreender o pecado-raiz do seu comportamento e sua carência da graça de Deus.
5. Não se contente com obediência externa e "formal", mas sonde (e confronte) atitudes de desrespeito, rebeldia, insubmissão etc. (portas batidas, trabalho malfeito, corpo mole, olhos arregalados, pés arrastados, sinais de rebeldia passiva e de alguém "sábio aos próprios olhos", alguém que sempre tem de ter a última palavra, provoca discussão, fala mentira etc.; Mateus 15.7-9 e Isaías 29.13,15) .
6. Trabalhe em direção a uma amizade aberta e honesta com seu filho como ALVO da sua paternidade, mas lembre-se de que

esse é o final, não o início do relacionamento (Provérbios 23.15; 3 João 4).

7. Reserve tempo necessário para “abrir o jogo” com seu filho: ouça seus problemas, compartilhe suas próprias fraquezas e juntos clamem a Deus pela Sua graça (Tiago 5.16).
8. Peça perdão pelos seus pecados diante de seus filhos (Mateus 5.23,24).
9. Desafie seu filho a examinar seu próprio coração para poder identificar suas motivações, temores, pecados e frustrações (Salmo 139.1-7,23,24).
10. Faça uma sondagem constante para determinar se há ídolos (objetos de adoração que tomam o lugar de Deus) erguidos em seu coração e no coração de seus filhos (por exemplo: bens materiais, aparência física, carreira, reputação, esportes, pessoas famosas, namorado, cônjuge, filhos, casa, ministério etc.). (Veja Ezequiel 14.1-3; 1 João 5.21).



### Inspecionando a Construção min.

- ( ) Leia o artigo “O Currículo do Coração”. Não se assuste pelo número de “matérias” e sugestões oferecidas. Mas verifique os pontos em que mais você precisa trabalhar. Anote aqui a “matéria” que gostaria de enfatizar primeiro:

- ( ) Para refletir: Até que ponto você acha que já atingiu o coração do(s) seu(s) filho(s)? O que ainda falta? Quais os projetos para atingir o seu alvo? O que precisa mudar em casa?



### Acabamento min.

Leia Mateus 5.29,30. Jesus usa uma “hiperbole” (exagero para produzir um efeito chocante) para descrever a repugnância do nosso pecado e os extremos que devemos adotar para evitá-lo. Note que ele exige que o membro do corpo que causa o pecado deve ser arrancado. Mas será que o olho realmente CAUSA o pecado? E a mão? Veja o final do versículo 28. Onde reside a verdadeira causa do pecado? Então, o que Jesus está dizendo?

# O Currículo do Coração

**O professor mais importante no mundo não ganha salário algum, nunca se aposenta e jamais entraria em greve. A Palavra de Deus nos ensina que todo pai e toda mãe são, acima de tudo, professores que educam seus filhos nos caminhos do Senhor. Seu objetivo não é o simples conhecimento. Eles miram o coração do seu filho. “Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos se agradem dos meus caminhos” (Pv 23.26).**

O livro de Provérbios oferece conselhos práticos sobre um currículo cujo alvo é transformar o coração do filho. Enquanto os pais ensinam esse alto padrão de Deus, acabam espelhando para o filho sua própria incapacidade de atingi-lo. Isso porque ninguém é capaz, por si mesmo, de cumprir a lei divina, pelo menos no seu nível principal, o coração. Os pais que menosprezam as exigências divinas, acabam colocando-as ao alcance do filho, que nunca reconhecerá sua necessidade de Jesus, por se sentir auto-suficiente.

O “currículo do coração” em Provérbios transmite princípios fundamentais para uma vida íntegra, mas que são impossíveis sem a vida de Cristo em nós. Uma vez que o filho percebe suas muitas falhas, os pais devem apontá-lo para a obra redentora de Cristo Jesus na cruz. É justamente nas horas de maior desânimo, quando o filho afirma “Não consigo fazer nada certo” que os pais podem ministrar as “boas novas” do Evangelho – que Cristo morreu no seu lugar e ressuscitou para dar-lhe uma nova vida, a vida de **Cristo em nós**, “...a esperança da glória” (Cl 1.27).

Mas o ensino do “currículo do coração” não é só evangelístico. Continua depois da conversão do filho a Jesus, pois a “transformação do coração” exige uma renovação da mente constante (Romanos 12.1,2). O alvo e desejo do pai são nas palavras de Provérbios: “Filho meu, se o teu coração for sábio, alegrar-se-á também o meu; exultará o meu íntimo, quando os teus lábios falarem cousas retas. Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes no temor do Senhor perseverarás todo dia. Porque deveras haverá bom futuro, não será frustrada a tua esperança” (Pv 23.15-18).

Há pelo menos dez “matérias” no “currículo bíblico do coração”. Em Provérbios, todas essas matérias seguem o chamado do pai ao filho: “Filho meu...!” Esse pai ensina seu filho a:

**1. Ouvir e obedecer a instrução dos pais (Provérbios 1.8,9; 4.1-6; 6.20ss.).** Esta primeira matéria alicerça o restante do currículo do lar. O pai sábio ganha os ouvidos do seu filho, para poder transmitir-lhe outros ensinamentos essenciais. Provérbios enfatiza essa matéria mais do que qualquer outra, pois os ouvidos são portal para o coração. Mas como ganhar os ouvidos dos nossos filhos?

- reservar tempo para estarem juntos – brincando, trabalhando, conversando.
- qualidade e quantidade de tempo são importantes;
- começar cedo com disciplina firme e afirmações do seu amor por ele;
- insistir em obediência imediata, e não depois do sétimo brado!
- aprender a ouvir, você mesmo, quando seu filho tem algo para falar;
- pedir o perdão dos seus filhos quando você errar como pai.

**2. Valorizar a Palavra de Deus (Provérbios 4.20-23; 7.1-5).** O pai sábio reconhece a importância de gravar a Palavra na mente do seu filho logo cedo, como proteção contra perigos futuros. “Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti” (Sl 119.11). Essa valorização pode ser feita de várias maneiras:

- frequência a cultos onde a Palavra de Deus é ensinada
- pequenos períodos de leitura bíblica com a família (sugerimos que comece com Provérbios)
- concursos de memorização entre membros da família
- um tempo diário de “Hora Silenciosa” em que o filho cava nas minas bíblicas por si mesmo
- frequência à Escola Bíblica Dominical, Escola Bíblica de Férias, ministério OANSE, acampamentos evangélicos etc.

**3. Resistir aos maus companheiros (Provérbios 3.31,32; 4.14,15,26,27).** O perigo de cair nas mãos de companheiros ruins é grande. Provérbios diz que devemos evitar o homem violento (16.29), bravo (22.24,25), indisciplinado (23.20,21; 28.7), perverso (23.17) e rebelde (24.21). O pai sensato ensina ao filho que “Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos se tornará mau” (13.20). O coração do jovem rápida e facilmente se contamina pelas “más companhias”. Algumas idéias práticas para ensinar esse princípio incluem:

- conhecer bem os amigos dos seus filhos
- abrir sua casa como o “playground” da vizinhança
- ter cuidado com os heróis da mídia que seus filhos “adoram” mais e mais,

- dar heróis dignos para seus filhos admirarem

- mostrar na vida real as conseqüências de se ter maus companheiros

**4. Resistir a pessoas imorais (Provérbios 7.6-27).** Se existe uma área em que nossos filhos estão se tornando vítimas de doenças cardíacas espirituais, é a área da sexualidade. Um bombardeio sensual os assola todos os dias, de todas as formas. Mas a educação sexual deve começar e terminar no lar. O pai chega antes dos amiguinhos e antes da mídia e explica os “fatos de vida”. Em Provérbios, não menos de seis passagens alertam o filho sobre os perigos da sensualidade desenfreada. Sugerimos que os pais:

- falem com seus filhos sobre a sexualidade em uma idade oportuna (não cedo nem tarde demais)

- ensinem a importância de fugir da imoralidade

- sejam seletivos quanto a entretenimento, especialmente TV, vídeos e música

- mostrem as conseqüências da promiscuidade na vida real

- avaliem o material escolar à luz da Palavra de Deus

- deem oportunidades para os filhos dependerem do Senhor e ver Sua mão em ação

**5. Confiar no Senhor (Provérbios 3.1-8).** Deus pede o coração do filho: “Confia no Senhor de todo o teu coração...” (Pv 3.5). O filho aprende como confiar no Senhor pelo exemplo dos pais que:

- oram juntos sobre necessidades e contam as respostas para seus filhos

- não reclamam sobre seu “azar” na vida, mas dão graças a Deus em tudo

- contam aos filhos as histórias da provisão de Deus em suas vidas

**6. Contribuir para Outros (Provérbios 3.9,10).** Outro hábito dos pais que “pega” na criança é a contribuição. A generosidade revela um coração desprendido e entregue ao Senhor e Seu Reino. O filho precisa aprender que Deus é o dono de tudo e que uma maneira de reconhecermos que Ele tem primeiro lugar em nossa vida é por intermédio da contribuição. Como o pai pode ensinar este princípio?

- explicar para os filhos a importância de um orçamento familiar

- demonstrar pela prática e pelo exemplo como Deus recebe a primeira parte do orçamento

- dar oportunidades para os filhos ganharem dinheiro e ajudá-los a designar a primeira porção como contribuição às necessidades de outros.

**7. Aceitar a disciplina (Provérbios 3.11,12).** Todo filho também precisa aprender a aceitar de forma correta a disciplina do Senhor, que muitas vezes vem pela agência intermediária dos pais! O filho que não se submete à disciplina ainda não entregou seu coração aos pais:

- não permitir que ele resista à disciplina

- não permitir que ele responda de forma errada ao ser disciplinado (gritos, pranto exagerado, birra etc.)

- disciplinar atitudes e não somente ações erradas

- dar um exemplo positivo, você mesmo, de humildade e submissão ao ser corrigido

- pedir o perdão do seu filho quando erra

- ficar atento para as explicações do seu filho antes de discipliná-lo

**8. Evitar dívidas (não cobiçar) (Provérbios 27.11-13; 28.22; 6.1-5; 22.7).** A dívida é uma expressão de cobiça – pecado-raiz de um

coração descontente. Quem deve revela que não confia o suficiente em Deus para esperar o tempo dEle, mas insiste em adquirir o que quer, quando quer e como quer – agora! É presunção e não fé que “leva agora, paga depois”. O pai ensina a seu filho a não ser escravo dos desejos do seu coração e, principalmente, da dívida:

- deixando um exemplo de “levar agora, pagar agora”

- ficando satisfeito com aquilo que você tem

- aprendendo a viver de forma mais simples

- orando com a família pelas suas necessidades e pelos seus desejos

- aprendendo a poupar para ter o suficiente para seus gastos

- demonstrando os perigos de dívida e fiança na vida “real”

**9. Ser diligente no trabalho (Provérbios 6.6-11).** Os pais são os professores principais de diligência no serviço. Mais uma vez, é uma questão de coração: “Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor, e não para homens” (Cl 3.23). Como sempre, o exemplo dos pais fala mais alto que o ensino em si mesmo. Que tal...

- dar tarefas para seu filho realizar diariamente em casa

- insistir em diligência, integridade e qualidade no serviço

- vigiar o progresso e esforço do filho nas tarefas escolares

- insistir que ele mantenha suas próprias coisas em ordem

**10. Evitar vícios (23.20,21).** A última matéria no “Currículo do Coração” em Provérbios ensina moderação e autodisciplina como estilo de vida. A tendência do coração é a de querer

nunca ficando satisfeito com moderação, mas no fim, sendo pego na armadilha dos vícios. “O inferno e o abismo nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem” (Pv 27.20). Como ensinar a moderação?

- ser um exemplo de equilíbrio em todos os aspectos da vida (comida, bebida, exercício físico etc.)

- mostrar o “outro lado” dos vícios que a propaganda quer esconder

- contar as histórias de pessoas conhecidas que estragaram suas vidas pelos vícios

O pai sábio é diretor da escola mais importante na face da terra – o lar! Esse pai-professor não se contenta com o simples comportamento “ruborizado”. Mira o coração do filho, seu interior, suas atitudes, sabendo que essa é a única esperança para ele ter uma vida bem-sucedida, firmada na Palavra de Deus.

As matérias são muitas, e nenhum pai será capaz de ser “Doutor” em todas. Por isso, sigamos o conselho divino, “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Pv 3.5,6).



*Herança do Senhor são os filhos, o fruto do ventre, seu galardão Sl 127.3*



## **Disciplinando seu Filho**

5. No Caminho em que Deve Andar

6. Passando o Bastão: Transmitindo Fé à Outra Geração

7. Honra a Quem Honra

8. O Legado Familiar



## No Caminho em Que Deve Andar



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Perceber que seu alvo como pais é tornar o filho um discípulo do Senhor Jesus.
- 2) Contar com a bondade e a graça de Deus na tarefa de disciplinar os filhos.
- 3) Avaliar seus hábitos e suas disciplinas como família para verificar se estão fazendo tudo o que é possível para atingir esse alvo.

### Princípio de Construção

*O discipulado dos filhos começa com pais que os consagram e os acompanham num caminho claramente traçado pelo Senhor.*



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Este estudo focalizará somente um versículo que tem sido muito mal-interpretado, Provérbios 22.6. Tenha paciência com as opiniões expressadas pelos membros da classe, mas verifique que sejam arraigadas no texto bíblico e não no “achômetro” de cada um.
- Note que a “Terraplenagem” servirá tanto como captação da lição, quanto como ilustração no meio dela. Veja o que ficaria melhor com o seu grupo.
- Mais uma vez, ressaltamos a importância dos líderes estarem orando pelos membros do grupo, pela ministração da aula e por si mesmos, pois o inimigo certamente não ficará contente com essa tentativa de resgatar valores bíblicos na criação dos nossos filhos.
- Graça ou culpa? Esta lição pode ministrar uma ou outra, dependendo da abordagem do facilitador. Falar em treinamento

espiritual, culto doméstico e assuntos relacionados pode causar muito constrangimento nos pais (que não é necessariamente uma coisa ruim!). Mas cuidado para que a lição termine com esperança na graça de Deus, na presença de Jesus, na capacitação do Espírito Santo. Nenhum pai será capaz de fazer tudo que talvez seja compartilhado na lição e na leitura. Basta reconhecer nossa carência e clamar a Deus pela graça de melhorar em uma ou duas áreas somente.



**Terraplenagem**  min.

### Cavando os Caminhos do Senhor

#### *Material necessário*

- Uma picareta ou pá (pesada)
- Um rolo de barbante ou linha de pedreiro
- Um bebê (boneca)

#### *Procedimento*

Esta atividade pode funcionar como uma captação para a lição ou como uma ilustração no meio dela. Chame um casal de “voluntários” para frente. Explique que acabam de ganhar um novo bebê (dê a boneca para eles). Querem muito acertar como pais, mas como? (Ilustre cada declaração a seguir com a boneca, a picareta e os pais.)

- Certamente não colocando uma picareta nas mãos do filho, pedindo que cave seu próprio caminho (mas muitos pais hoje fazem justamente isso, por medo de “restringir a criatividade” ou causar-lhe um “trauma de infância”).
- Certamente não empurrando o filho o apontando mais ou menos a direção em que devia cavar.
- Os pais são os que vão **ADIANTE** do filho. Eles seguem a “linha de pedreiro”, a Palavra de Deus (um pai pode fixar uma ponta da linha no chão a uma distância da família, amarrada a uma Bíblia). A Palavra traça o “caminho em que devem andar”.
- Os pais cavam seguindo essa linha, ensinando por palavra e por exemplo o que Deus requer.
- No início, a “valeta” que é o caminho do Senhor será rasa. O filho com 2 anos de idade tentará sair dela muitas vezes. Aqui entra a “vara da correção”, que de forma graciosa, mas firme, traz o filho de volta. Com o passar do tempo, a “valeta” vai cada vez mais fundo, e atinge o coração do filho.

- Com tempo, fica muito difícil (e pouco provável) o filho sair do caminho.
- Depois de mais tempo, o filho começa a cavar ao lado dos pais, agora como colega.
- No final, o filho cava sozinho, mesmo se o pai não estiver por perto, e logo cava adiante dos seus próprios filhos.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



### Firmando Alicerces min.

- ( ) Quais princípios você consegue lembrar sobre a lição “O Coração da Questão: Uma Questão do Coração”? Como grupo, faça uma “tempestade cerebral” em que cada um fale algum aspecto da lição anterior que deixou uma impressão. No final, orem juntos para que Deus os capacite como “Pais professores, que atingem o coração dos filhos”.
- ( ) Compartilhe suas reações diante da leitura do artigo “O Currículo do Coração”. Revise as dez matérias que visam atingir o coração do filho. Onde você mais precisa trabalhar? Por quê?



### Erguendo Paredes min.

*“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho não se desviará dele”*  
(Pv 22.6).

A criação e educação dos filhos sempre é o privilégio e a responsabilidade dos pais – não da igreja, nem da creche, da escola evangélica, dos avós ou da televisão. A igreja não é um “reformatório” para “dar um jeito no meu filho!” Essa tarefa é minha tarefa como pai!

O livro de Provérbios é um “Manual de Treinamento Familiar”, quase que totalmente voltado ao lar. Contém máximas (provérbios) que funcionam como *princípios* para nortear todos os aspectos das nossas vidas. Os provérbios na Bíblia são como provérbios populares (“Filho de peixe, peixinho é”, “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”) – resumem muita experiência em pouco espaço, mas não incluem “notas

de rodapé" com possíveis exceções. Por isso, não devemos torcer um provérbio bíblico como 22.6 para concluir que um filho rebelde automaticamente significa que seus pais não o ensinaram nos caminhos do Senhor. Não inverta os provérbios para dizerem mais do que pretendem ensinar!

Com isso em mente, estudaremos esse provérbio, palavra por palavra e frase por frase, para aprender lições fundamentais para a criação de nossos filhos. No processo, vamos desmentir algumas idéias popularmente divulgadas sobre esse versículo e descobrir verdades práticas e encorajadoras para os pais.

**1. "Ensina a criança."** A palavra "ensinar" significa muito mais do que simplesmente transmitir um conteúdo. Foi usada no Antigo Testamento quase que exclusivamente sobre a *consagração* ou *inauguração* de prédios ou altares, separados para um uso especial. Veja nos textos a seguir exatamente o que foi "consagrado" (a mesma palavra traduzida "ensinar" em Provérbios 22.6).

Deuteronômio 20.5 \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ [uma casa]

1 Reis 8.63 \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ [a casa do Senhor]

Neemias 12.27 \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ [os muros de Jerusalém]

2 Crônicas 7.9 \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ [o altar]

**2. O que a consagração de um objeto tem em comum com o ensino da criança? Pense em tantos paralelos quanto possível:**

*[Ambos requerem tempo, dedicação, suor e um "plano de construção". A consagração do produto final serve para "inaugurá-lo" para um uso especial, por Deus. Muitas vezes essa consagração era acompanhada por cerimônias e ritos especiais.]*

**3. Quais as implicações práticas dessas idéias na educação de filhos?**

*[Devemos NOS consagrar para um processo de construção longo e árduo; precisamos de um "plano de construção";*

*temos um propósito em mente, que é preparar os filhos para uma vida útil para o Senhor; podemos “terminar” o processo com uma cerimônia especial como “rito de passagem”, ou seja, uma celebração de maioridade.]*

**4. Quais são algumas das maneiras com que os pais podem “consagrar” seus filhos nos caminhos do Senhor por meio de um ensino constante?**

*[Ensino informal nos momentos oportunos durante o dia; ensino formal em um “culto doméstico”; envolvimento nos cultos de pregação da igreja; Escola Bíblica Dominical e de Férias; leitura de bons livros evangélicos com a família; memorização de versículos juntos; boa música tocada em casa; experiências ministeriais com a família durante as férias e em outras oportunidades, e muito mais.]*

É interessante notar que a palavra “criança” é abrangente. Foi usada para designar filhos desde o ventre [“fetos” (Juízes 13.8), infantes (Êxodo 2.6), e jovens (Gênesis 37.2)]. Podemos concluir que os pais estão SEMPRE ensinando seus filhos.

A frase “no caminho em que deve andar” tem causado muita discussão. Alguns concluem que os pais devem educar seus filhos “conforme o jeito deles”, ou talvez “conforme o temperamento deles”. A idéia faz sentido – é bom respeitar a individualidade dos filhos, seus interesses, sua personalidade e suas habilidades. A palavra “caminho” foi, de fato, usada em Provérbios com a idéia de “jeitão” pelo menos uma vez (cf. 30.19). Mas parece que a grande ênfase no livro não é o caminho do filho, mas o caminho do Senhor, traçado por Ele e transmitido pelos pais! O caminho em que o filho deve andar é o caminho do Senhor.

**5. Por que tantos pais atualmente hesitam em determinar para o filho qual o caminho em que deve andar (no sentido moral)? Por que têm medo de ser autoridade na vida de seus filhos?**

*[Muitos pais estão confusos por causa de tantas vozes clamando contra o autoritarismo. Temem criar “traumas” em seus filhos ou talvez perder o seu amor. Acham que, se forem diretivos demais, vão podar a criatividade do filho. Mas a Palavra de Deus ensina que os pais TÊM de assumir esse papel como autoridades na vida dos filhos. O filho que não conhece o caminho que deve andar e for deixado para procurar por si mesmo, escolherá o caminho errado.]*

6. Leia Provérbios 22.15 e 29.15. O que esses versículos nos ensinam sobre a necessidade dos pais serem pró-ativos na educação de seus filhos?

*[O filho nasce sem sabedoria, com estultícia no coração. Deixado para se virar sozinho, solto, será uma vergonha para os pais. Nunca acertará o caminho. Eles precisam de guias para ajudá-los a acharem a trilha do Senhor.]*

A frase “e ainda quando for velho, não se desviará dele” tem sido interpretada por muitos para dizer “Se você levar seu filho para a Escola Bíblica Dominical, talvez seu filho se desvie do caminho do Senhor na adolescência, mas um dia ele voltará”. Mas que consolo essa interpretação traz ao coração dos pais? “Um dia, ele voltará”, mas como? Como um viciado? Alcoólatra? Com Aids? Grávida?

De fato, o versículo oferece muito mais para pais fiéis. Pressupõe que fizeram muito mais do que “empurrar seu filho para a EBD”. Sugere que o filho que entrar para valer nesse caminho nunca mais sairá. A idéia do versículo é que, mesmo quando os pais não estão mais por perto, vigiando tudo que o filho faz, ele continuará nos caminhos do Senhor. Em outras palavras, os pais atingiram seu coração.

7. Vocês conhecem algumas famílias que têm experimentado a alegria que esse versículo ensina? Quem? Como foi a experiência deles? O que fizeram para consagrar/ensinar seus filhos nos caminhos do Senhor? Como são os filhos hoje?

*[Diversas respostas possíveis.]*

8. Como grupo, faça uma “tempestade cerebral”, compartilhando idéias práticas de COMO os pais devem dedicar e acompanhar seus filhos no caminho em que devem andar. Faça uma lista tão completa quanto possível. No final, cada família deve escolher pelo menos UMA área onde pode melhorar durante a semana.

*[Muitas respostas são possíveis. Para mais esclarecimentos, veja o artigo a seguir.]*



# Meu Filho, Meu Discipulo

**Certa vez, alguém acusou um pai cristão de fazer lavagem cerebral no ensino de seus filhos. “Concordo”, foi a resposta do pai. “Só que, diferente do mundo, eu uso água limpa!”.**

O fato é que todo mundo quer fazer uma lavagem cerebral em nossos filhos. A pergunta é quem chegará primeiro? Seus heróis esportistas, músicos, professores ou colegas? Ou seus pais? E que tipo de água usará?

Ser “pai” ou “mãe” significa ser discipulador! E o verdadeiro discipulado significa participar no processo de formar Cristo em outras pessoas (Gálatas 4.19). O melhor lugar no mundo para tornar pessoas súditas do Rei Jesus é o lar – ao redor da mesa, ao lado da cama, na sala de estar.

O discipulado exige uma presença constante e íntima. Hoje existem muitos “programas” de discipulado. Mas nenhum programa empacotado traz as vantagens que os pais já desfrutaram, de uma audiência cativa, pelo menos nos primeiros anos, “24-7” (24 horas por dia, sete dias por semana). Que oportunidade! Que responsabilidade!

Quando olhamos para a Bíblia, logo nos seus primeiros capítulos, percebemos que a imagem de Deus nos pais (Gênesis 1.27,28) é reproduzida nos filhos (Gênesis 5.1-3). Portanto, a preocupação principal dos pais deve ser

criar filhos à imagem de Deus (conforme a imagem de Cristo – Romanos 8.29).

Infelizmente, o inimigo continua seu ataque feroz contra a imagem de Deus (1 Pedro 5.7; Apocalipse 12.9,10). E como ele não pode atacar diretamente a Deus, sua estratégia é atacar ao homem, feito à imagem de Deus, desfigurando-o por meio das tentações e do pecado. É como se o homem fosse feito um espelho para refletir a glória de Deus, mas que o diabo aproveita cada chance para sujar.

Haverá algum meio de se limpar a lama jogada nos espelhos individuais e familiares? Sim! Jesus veio resgatar a imagem de Deus no indivíduo e na família pela sua obra na cruz (2 Coríntios 5.17-21). Em Jesus, pelo poder do Espírito, a verdadeira imagem de Deus pode ser resgatada (Efésios 5.18-6.4).

Mas como será esse processo de resgate e discipulado? Provérbios 22.6 nos mostra o caminho:

Ensina a criança no caminho em que deve andar e, ainda quando for velho, não se desviará dele.

Criar nossos filhos à imagem de Deus exigirá treinamento e dedicação (Deuteronômio 6.4-9; Salmo 78; Efésios 6.4). A palavra “ensina” no versículo foi usada para descrever um ato de consagração, depois de um processo longo e árduo de construção. Ninguém

se iluda! Criar filhos não é para covardes ou preguiçosos! Exige dedicação para abrimos pacientemente uma “trilha” para nossos filhos e treiná-los perseverantemente a seguirem esse caminho. É um processo abrangente que demanda muito do nosso tempo, mas, se queremos de fato formar nossos filhos, devemos investir neles a maior quantidade de tempo possível, sem esquecer, é claro, da qualidade.

Embora durante esse demorado processo devamos ser sensíveis à natureza de nossos filhos, em nenhum momento podemos esquecer que nosso dever é sermos “pró-ativos”. Ou seja, os pais devem antever as situações e buscar sabedoria na Palavra para se preparar para enfrentá-las, visto que o caminho natural da criança é a estultícia e a vergonha (Provérbios 29.15; 22.15). Todavia, esse esforço para criar nossos filhos à imagem de Deus traz sua recompensa: a alma dos pais experimentará delícias e paz (Provérbios 29.17)!

Gostaria de sugerir ao leitor algumas idéias práticas que têm sido muito úteis para nós na criação e no discipulado de nossos filhos:

## **1. Liberdade Apropriada (Provérbios 29.15)**

A liberdade que vamos dar aos nossos filhos deve ser progressiva e responsável. Isto significa que no começo da vida do filho, o pai o dirige em todas as situações. Somente à medida que o filho amadurece e vai tomando ciência

de suas responsabilidades, é que o pai, gradativamente, deve deixá-lo tomar suas próprias decisões.

## **2. Ensino Formal e Informal (Deuteronômio 6.4-9):**

O ensino formal se dá quando ensinamos alguma lição aos nossos filhos, seja ela religiosa, ética ou moral. Com esse tipo de ensino, já estamos acostumados. Porém, nossa instrução a eles não deve ser restringida a esses momentos formais apenas. Devemos aproveitar todas as oportunidades para ensinar aos nossos filhos também de maneira informal.

## **3. Promoção de “Encontros Familiares” (Deuteronômio 6.7-9)**

Não desperdice a oportunidade de tomar as refeições com seus filhos. Na hora do almoço, por exemplo, não deixe que eles façam sua refeição assistindo à televisão enquanto vocês pais a tomam na cozinha (ou vice-versa!). Junte toda a família à mesa e desfrutem a comunhão nesse tempo. Planeje bem as férias da família. Decidam juntos aonde ir e como desfrutar ao máximo esse tempo. Outra idéia para encontros familiares é uma “reunião de leitura”. Escolha um livro para ler e reúna a família na sala à noite, em vez de ligar a TV, e leiam juntos um capítulo cada noite.

## **4. Promoção de Encontros Particulares**

Com meus filhos tenho colocado em prática a idéia de levá-los individualmente comigo para tomarmos café da manhã em alguma padaria. É um tempo muito especial de termos uma “conversa de pai para filho”. As viagens também são ótimas oportunidades de investimento na vida deles. Sempre que é possível, levo um dos meus filhos.

## **5. Criação de “Heróis Evangélicos” (Provérbios 3.31,32)**

É muito comum as crianças admirarem um “herói”. Esteja atento para

personas ao seu redor que possam ser “heróis” dignos de ser admirados. Por exemplo: “o vovô é um herói por ter nos educado no caminho do Senhor” Seja você mesmo, papai, um herói para seu filho! Você pode ser para ele o melhor goleiro, caçador ou pescador!

## **6. Desenvolvimento de Projetos e Interesses Particulares da Família**

A vida traz inúmeras oportunidades para desfrutarmos a vida familiar. Por exemplo, minha esposa e eu gostamos de praticar Cooper e envolvemos nossos filhos nessa atividade física. Talvez você e seu cônjuge gostem de andar de bicicleta, então, andem com seus filhos! Há muitas coisas em que a família toda pode se envolver: música, trabalhos manuais etc.

## **7. “Rito de Passagem”**

Outra idéia simples que marca muito a vida de nossos filhos é comemorar um aniversário especial com um “rito de passagem”. Quando o menino atingir uma maturidade tal que você quer honrá-lo com mais privilégios e responsabilidades (por exemplo, ao completar 15 ou talvez 16 anos), chame seus avós, tios e irmãos da igreja que influenciam sua vida para presenciarem a transição do “menino para adulto” e peça-lhes que cada um traga uma palavra de encorajamento ao aniversariante. O mesmo se dá com a menina: chame as avós, tias e irmãos da igreja para que também presenciem sua “maioridade” e lhe dêem palavras de incentivo e instrução. Com certeza será uma festa de aniversário que seus filhos jamais esquecerão e, ao mesmo tempo, vai torná-los mais conscientes de sua nova postura doravante diante da sociedade.

## **8. Envolvimento da sua Família em Ministérios na Igreja**

A igreja local oferece diversas oportunidades para que a família sirva ao Senhor

unida. Nossa família, por exemplo, está envolvida com o ministério de música da igreja; a família de um colega se envolve com o ministério de crianças, fazendo apresentações de fantoches.

Quando Deus planejou a família, Ele tinha em mente criar as melhores condições para que a vida humana fosse plena de significado e realizada. Quando assumimos a vontade de Deus para a nossa família, na dependência dEle, estamos aceitando uma oportunidade real e verdadeira de vivermos felizes e realizados. Olhando por esse prisma bíblico, criar nossos filhos à imagem de Cristo não é um fardo, mas, sim, um grande privilégio.

Ao terminar, gostaria de deixar com você, pai ou mãe, uma palavra de ânimo. Se você se sentir incapaz de discipular seu filho, lembre-se de que nenhum pai é capaz porque todos somos pecadores (Romanos 3.23). Criar filhos ou filhas segundo a vontade de Deus não depende tanto de nossas forças, mas de dependermos de Deus e obedecer às instruções contidas em sua Palavra.

“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus (Fp 4.7).”



# Passando o Bastão: Transmitindo a Fé à Outra Geração



## Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Compreender o processo ordenado por Deus para a transmissão da fé aos seus filhos.
- 2) Avaliar a seriedade com que têm desempenhado a responsabilidade do ensino da Palavra aos seus filhos.
- 3) Formular uma estratégia pessoal coerente com a receita bíblica para a transmissão da sua fé aos filhos.

## Princípio de Construção

*O pai que ama Deus de todo coração, transmite sua fé à outra geração.*



## Dicas e Sugestões Didáticas

- Esta lição pode causar constrangimento aos pais que têm sido omissos na educação espiritual de seus filhos. Encoraje o grupo a não abraçar o mundo, mas a implementar pelo menos um plano ainda esta semana para reforçar essa área de suas vidas.
- Se for possível, procure na biblioteca da igreja ou em livrarias evangélicas livros devocionais para mostrar para o grupo como sugestões para uso na instrução espiritual de seus filhos.
- Como facilitador, procure manter em vista o equilíbrio bíblico entre treinamento informal (espontâneo) e formal (estruturado). Ambos fazem parte da “vacina” contra amnésia espiritual em Deuterônimo 6. O chamado “culto doméstico” ou “catequismo” certamente faz parte desse treinamento e precisa ser resgatado, mas não constitui a única aplicação desta lição.
- Em “Terraplenagem”, a dinâmica “Concordo/Discordo” pode ser usada como captação no início da lição ou no meio dela.

**Terraplenagem**  min.**Concordo/Discordo***Material necessário*

Fichas de papel e canetas ou lápis para anotar as respostas

*Procedimento*

O facilitador deve ler as declarações a seguir e pedir que cada membro anote "C" (Concordo) ou "D" (Discordo) depois de cada uma. Entenda que o exercício foi feito para provocar discussão. Há muito espaço para divergência de opinião, especialmente em casos excepcionais ou exceções à regra. No final, faça um levantamento para saber quantos concordaram ou discordaram com cada declaração e a razão porque. Use o exercício para estimular reflexão breve, não muito prolongada.

Todas essas declarações dizem respeito ao chamado "culto doméstico", que significa um tempo familiar em que Deus é louvado e Sua Palavra ensinada.

1. C/D O culto doméstico deve ser dirigido pelo pai.
2. C/D O culto doméstico deve ser realizado pelo menos 5 vezes por semana.
3. C/D A Bíblia sempre deve ser usada no culto doméstico.
4. C/D É mais importante compartilhar princípios bíblicos informalmente do que realizar um "culto doméstico".
5. C/D O melhor tempo para realizar um culto doméstico é numa refeição familiar.

**Firmando Alicerces**  min.

- ( ) Compartilhe suas reações diante da leitura do artigo "Meu Filho, Meu Discípulo".
- ( ) Compartilhe com o grupo suas impressões depois de refletir sobre a questão do discipulado dos filhos. Alguma idéia da lição anterior lhe chamou a atenção?



## Erguendo Paredes min.

Se você soubesse que seu filhinho, por não saber nadar, morreria afogado daqui a cinco anos, o que você faria? Tenho certeza de que você o ensinaria a nadar! Colocaria esse filho em aulas de natação, o treinaria todos os dias, falaria da importância do uso das mãos, dos braços, dos pés e das pernas e da respiração. Trabalharia dia e noite desenvolvendo perseverança e resistência aquáticas para que, quando chegasse o momento de perigo, ele estivesse pronto para se sair bem.

Pais e mães, nossos filhos vão se afogar em águas turbulentas em alguns anos, se não fizermos alguma coisa. Serão levados pelas ondas do materialismo, jogados na correnteza do secularismo e afogados pelo mundão que rejeita nosso Salva-Vidas e zomba do colete de valores bíblicos. Sabendo do perigo, temos de agir. Precisamos fazer tudo que for possível para preparar nossos filhos para enfrentar essas águas.

O que faremos, então? Cruzar os braços e enviá-los para a EBD como se isso fosse suficiente para fortalecê-los? Esperar que alguém chegue para ensiná-los a nadar? Deixar que eles se virem nas aulas de natação? Talvez pedir que o pastor ou líder da mocidade “dê um jeito” neles?

Certamente que não. A Palavra de Deus é clara: é nossa responsabilidade como pais preparar os nossos filhos para as águas turbulentas! Nesta lição, estudaremos em detalhes sobre a transmissão da fé de geração a geração, baseados no texto clássico de Deuteronômio 6.1-9.

### **1. Leia Deuteronômio 6.1,2. Note o versículo 2. Quantas gerações são representadas? Por que Deus se preocupa com elas?**

*[Três gerações se encontram aqui: Deus ama pais, filhos e netos e quer que todos tenham um relacionamento íntimo com Ele. A sobrevivência da fé cristã depende da fidelidade dos pais em transmitir sua fé às outras gerações. Nosso sucesso nessa transmissão será medido, não pelo fato de os filhos abraçarem a fé, mas se eles mesmos forem capazes de transmiti-la para mais uma geração.]*

**2. Leia Deuteronômio 6.4,5. O que vem antes do amor por Deus, conforme o versículo 4?**

*[Em primeiro lugar, os pais precisam reconhecer que Deus é o único Senhor. Há exclusividade em nossa fé. Deus não tolera rivais. Deus não permite que outros ídolos ocupem o lugar no trono do nosso coração (Ezequiel 14.1-3).]*

**Aplicação:** Existem áreas em sua vida familiar que tomam precedência sobre Deus? Que áreas ocupam o centro das suas atenções como família, como se fossem ídolos? Quais são alguns dos ídolos que tiram o lugar de Deus em algumas famílias?

*[Várias respostas são possíveis, por exemplo: Bens materiais, esportes, TV, música, amizade, lazer, escola, dinheiro etc.]*

Toda a vida deve girar em torno de Deus! Mas Deus não quer obediência simplesmente legalista, rotineira e oca. Ele deseja nosso coração, nosso amor. Ele nos fez para termos um relacionamento de devoção, paixão, alegria, espontaneidade e prazer com Ele.

**3. Leia Deuteronômio 6.6. À luz da singularidade do nosso Deus, e do amor que Ele deseja de nós, como esse versículo ensina que vamos mostrar nossa devoção a Ele?**

*[Pela paixão pela Palavra dEle. Vamos guardar a Palavra dEle no coração, onde sempre estará conosco, para ser meditada e praticada.]*

**Note a seqüência:**

A singularidade de Deus (exclusividade)

Amor por esse Deus único (intimidade)

Paixão pelas palavras dEle (conformidade)

Transmissão desse amor e paixão para os filhos (continuidade)

**4. Leia Deuteronômio 6.7. Como os pais vão transmitir seu amor por Deus e sua Palavra para a próxima geração? Coloque uma descrição ao lado de cada frase do versículo 7 que esclareça o que está em mente, e pense em situações hoje em que o texto se aplicaria:**

Inculcarás: \_\_\_\_\_

*[A palavra "inculcar" implica esforço, preparação e diligência. No AT, foi usada para descrever um processo de "afiar" uma flecha. A idéia é de instrução diligente, consistente, coerente, constante, perseverante, que pela repetição faz seu "ponto". Os pais precisam "afiar" a Palavra de Deus, mostrando ao filho sua relevância, para que penetre no coração. Pode indicar um ensino tanto formal quanto informal.]*

Assentado em tua casa: \_\_\_\_\_

*[A frase pode sugerir um ensino tanto formal quanto informal, enquanto a família está reunida, talvez em uma refeição familiar. Os pais aproveitam o momento para ensinar verdades espirituais.]*

Andando pelo caminho: \_\_\_\_\_

*[Mais uma vez, o ensino é informal, natural. Enquanto pais e filhos passeiam, seus pensamentos naturalmente se voltam para Deus e sua Palavra.]*

Ao deitar-te: \_\_\_\_\_

*[Para muitos, nos últimos momentos do dia somos mais "ensináveis", ou seja, a mente fértil da criança capta o que lhe for transmitido.]*

Ao levantar-te: \_\_\_\_\_

*[Os primeiros momentos do dia também são oportunos para a educação espiritual. As duas últimas frases (o final e o início do dia), tomadas conjuntamente, podem representar o dia todo.]*

A grande ênfase deste texto não é tanto o "culto doméstico" em si, mas sim, o aproveitamento de momentos naturais, espontâneos, que se apresentam muitas vezes todos os dias. Este é o verdadeiro desafio para o pai cristão! Sem amor profundo

por Deus, torna-se quase impossível fabricar esse tipo de aula. O pai que tem Deus em todos os seus pensamentos deve estar constantemente preocupado com a transmissão da fé à próxima geração em todo momento, pronto para aproveitar cada oportunidade.

**5. Você consegue pensar em algumas maneiras práticas de ensinar a Palavra de Deus de forma natural e espontânea nas situações mencionadas?**

*[Muitas respostas são possíveis.]*

**6. Leia Deuteronômio 6.8,9. Será que esses versículos devem ser interpretados literalmente? Qual o significado da frase, "como sinal"? Por que na mão e entre os olhos? Por que nos umbrais da casa?**

*[Embora os judeus tenham interpretado esse versículo e o seguinte de forma literal, parece melhor entendê-lo como se referindo a símbolos, ou seja, lembranças visíveis da presença e da Palavra do Senhor. A mão representa o que fazemos e os olhos, o que vemos. Os umbrais e as portas talvez representem todos os lugares para onde vamos. A Palavra de Deus deve nos acompanhar em todos os momentos do dia, e os pais precisam equipar seus filhos para isso, se quiserem que eles saibam "nadar" contra a maré do mundo.]*

**7. Você consegue pensar em algumas maneiras práticas de estabelecer "sinais" ou "lembranças" da Palavra de Deus na vida de seus filhos?**

*[Diversas respostas são possíveis.]*

**8. O que dizer para os pais que, por qualquer motivo, não conseguiram dar uma boa educação espiritual para seus filhos? O que eles podem fazer agora?**

*[Muitas respostas são possíveis. Certamente esses pais podem orar pelo filho. Também podem pedir perdão pelos erros do passado. Podem fazer o possível para dar bons conselhos bíblicos agora, na medida em que o filho esteja disposto a ouvi-los. Podem fazer um esforço para construir pontes e fortalecer uma amizade com o filho que lhe daria o direito mais tarde de levá-lo para Cristo. E podem procurar oportunidades para ministrar na vida de seus netos e outras famílias.]*

Pai e mãe, saibam que seu filho pode morrer afogado nas águas revoltas do mundo. As correntezas são cada vez mais fortes. A sociedade não é a mesma de quando você era criança. Não adianta esperar que a igreja jogue uma bóia-salva-vidas de última hora para resgatar seu filho. Deus lhe dá o tempo suficiente para treinar seu próprio filho a nadar. Cerque-o com o ensino da Palavra de Deus. Viva uma vida íntegra diante dele.

Talvez você já tenha um filho sendo levado pela correnteza. Talvez seja sua culpa, talvez não. Isso não importa agora. Mesmo que seu filho não ouça mais seus conselhos, ainda há tempo para orar por ele e, se for necessário, pedir perdão pelos erros do passado.

*“Acima de tudo, devemos lembrar que  
O pai que ama a Deus de todo coração,  
Transmite sua fé à outra geração.”*



### **Inspecionando a Construção** min.

- ( ) Leia o artigo “Oração em Estilo Familiar”.
- ( ) Veja a lista a seguir: “Idéias para Promover o Culto Doméstico na Igreja”. Será que você, alguém no seu grupo, ou talvez sua classe, poderia promover uma campanha na sua igreja, adotando um ou mais desses métodos?



### **Acabamento** min.

Leia Salmo 78.1-8. Qual a responsabilidade dos pais? Qual o propósito da instrução doméstica espiritual? Qual o resultado?

### **Idéias para Promover o Culto Doméstico na Igreja<sup>11</sup>**

1. Promover uma conferência de “Vida Espiritual no Lar” e incluir palestras, painéis, perguntas e respostas, seminários e dramatizações sobre o treinamento bíblico no lar.
2. Escrever pastorais e/ou incluir dicas e idéias criativas no boletim ou jornalzinho da igreja sobre o culto doméstico.
3. Promover concursos de leitura bíblica familiar.
4. Publicar guias devocionais para uso das famílias da igreja (leitura por meio da Bíblia; seleções semanais que acompanham a mensagem de domingo etc.).
5. Comprar revistas devocionais para uso pelas famílias da igreja.
6. Sugerir livros devocionais para as famílias comprarem (talvez um “Momento do Livro” no culto).
7. Montar uma biblioteca de recursos para o culto doméstico, para que as famílias da igreja possam ter acesso aos livros.
8. Dramatizar um culto doméstico “típico” durante uma reunião da igreja.
9. Incluir o tópico “Crescimento Espiritual na Família” no aconselhamento pré-nupcial.
10. Iniciar um grupo de apoio para líderes de famílias que ofereça recursos, idéias e prestação de contas sobre o treinamento espiritual nos lares.

---

<sup>11</sup> Uma ferramenta que talvez seja útil: *101 Idéias Criativas para o Culto Doméstico*, [Editora Hagnos], de nossa autoria.

# Oração em Estilo Familiar

**Era a época de Natal e já havíamos espremido o último centavo de um orçamento “vacas magras”. Sentamos como família e explicamos que, pela primeira vez, não poderíamos seguir algumas tradições familiares natalinas. As crianças ficaram desapontadas, mas nos surpreenderam com seu otimismo. “Papai, podemos orar a Deus por um milagre?” “Claro” respondi, convicto de que precisaria mesmo de um milagre para mudar nosso quadro. Imaginava que Deus tinha coisas mais importantes para resolver aquele ano do que nossa tradição natalina.**

**P**ara minha surpresa, Deus enviou o “milagre” aquele ano e retomamos nossa tradição normalmente. Desde então, aprendemos um segredo: a necessidade que realmente queremos que Deus atenda, pedimos para os filhos orarem! Descobri que não existe nada que aumenta a fé dos nossos filhos mais do que orações respondidas! Parece que Deus tem um prazer todo especial em atender aos pedidos das crianças. Sua fé simples mas resoluta envergonha a nós, pais, que somos mais “sofisticados”, mais “práticos”.

Não podemos manipular a Deus, mesmo com a oração das crianças. Mas podemos ensinar-lhes uma fé viva e vibrante por meio da oração. Podemos transmitir a fé à próxima geração pela busca constante, humilde e sincera de Deus em oração.

Infelizmente, muitas famílias não têm o costume de orar. É mais um produto

do corre-corre de vidas frenéticas em que o importante perde para a tirania do urgente. Confesso que a nossa família muitas vezes anda a “cem por hora”, mas descobrimos que a oração é parte vital da nossa saúde espiritual. Gostaria de compartilhar algumas su-gestões que têm nos ensinado a orar “em estilo familiar”.

**1. Começar cedo.** A melhor maneira de ensinar a criança a orar é cercá-la com oração desde cedo. O hábito da oração é contagiante, e começa ainda mesmo no namoro, quando os casais devem aprender a orar juntos. As crianças verão seus pais desde cedo orando com elas nas refeições, antes e depois de viagens, antes de dormir e em outros momentos não programados. Desse modo, elas orarão também como resposta natural às diversas circunstâncias da vida. Encorajamos nossos filhos a dizer: “Obrigado, Jesus”, antes das refeições, em todos os momentos.

**2. Permitir, mas não forçar, seus filhos a orar.** Nunca insistimos para que um dos nossos filhos ore – eles mesmos quase brigam por esse direito! As orações dos mais jovens são sempre recordações preciosas – e engraçadas – do nosso armário sentimental: “Obrigado, Jesus, pelo copo e pelo garfo e pelo prato e pela carne, mas não pela beterraba. Amém”. “Obrigado, Senhor, porque menti e desobedei à mamãe e apanhei, mas agora está tudo bem.” “Obrigado, Jesus, por mamãe e papai e Júnior e mamãe e minha boneca e mamãe. Amém.” Achamos melhor não forçar nossos filhos

a orar para evitar a hipocrisia. Melhor encorajá-los e esperar Deus trabalhar em seus corações. Mas devem sempre ser respeitosos quando os outros estão orando.

**3. Variar o estilo de suas orações.** Para evitar a monotonia, procure variar o estilo das suas orações. Por exemplo, nas refeições às vezes cantamos um simples cântico de louvor como nosso agradecimento. Ou a família pode citar, cada um por sua vez, algo pelo que é grato. Muitas vezes esperamos até o final da refeição para orar (quando o agradecimento não é “pela fé”, mas “pelo gosto!”). Mudar de lugar e de postura também ajuda a valorizar a oração. No culto doméstico, temos orado no sofá, na varanda, na cama de uma das crianças, ajoelhados, ao ar livre etc.

**4. Orar por missões.** Para seguir a ordem de Jesus, de “Rogai, pois, ao senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Lc 10.2), cremos que a família deve cultivar o hábito de orar por missões. Na copa onde tomamos as refeições penduramos um grande mural de cortiça onde fixamos as fotos de colegas e missionários espalhados ao redor do mundo. Oramos por essas famílias uma por uma, marcando nosso progresso com um clipe de papel.

**5. Encorajar a oração particular.** Um dos nossos alvos para nossos filhos, além do hábito de leitura da Palavra de Deus, é a oração particular. O exemplo

dos pais, é claro, falará muito alto. Nossa caçula, que costumava escapar do seu quarto e ir para a nossa cama de manhã, descobriu que precisava ficar quietinha porque “mamãe está falando com Jesus”. Foi um passo natural para ela também querer ter seu tempo com Jesus. Para este fim podemos ensiná-los a orar, seguindo nosso exemplo e, depois, providenciando alguns momentos a sós para falarem com Papai do Céu. Novamente, é melhor encorajar o hábito, mas não criar um hipócrita ou legalista.

**6. Ficar sensível às respostas de oração.** Descobrimos que somos muito propensos a PEDIR coisas ao Senhor, mas lentos em AGRADECER pelas respostas recebidas. Já aprendemos a iniciar viagens orando por segurança no caminho; poucas vezes, porém, terminamos essas viagens falando “Obrigado, Senhor, por ter cuidado de nós”. Até as orações que Deus responde “Não” devem ser reconhecidas e agradecidas – se de fato oramos no espírito “a Tua vontade seja feita” e “em nome de Jesus”. Precisamos ensinar nossos filhos a serem gratos pelas orações que Deus responde “Sim”, “Não” e “Espere”. Um pequeno caderno que alista pedidos e respostas de oração tem sido usado por muitas fa-

mílias como lembrança da fidelidade de Deus em atender suas orações.

**7. Aproveitar os momentos oportunos.** Deuteronômio 6 nos lembra da importância de aproveitar todos os momentos do dia para ensinar a nossos filhos a Palavra de Deus. Podemos dizer o mesmo sobre a oração. Refeições familiares fornecem um ótimo laboratório para a oração familiar – mais uma razão por que devemos ressuscitar a quase extinta refeição familiar. Mas não caia no hábito das vãs repetições sobre as quais Jesus nos advertiu (Mateus 6.7).

Outra hora em que a oração deve ser feita é antes de dormir. Tanto o pai quanto a mãe, quando possível, devem orar pelo menos ocasionalmente com seus filhos antes de dormir. Nessas horas, a criança é capaz de revelar suas preocupações mais íntimas e abrir uma janela para o seu coração.

Não se esqueçam de aproveitar outros momentos corriqueiros para experimentar o que Jesus falou aos seus discípulos sobre o: “...dever de orar sempre” (Lc 18.1). No mesmo espírito, Paulo nos mandou “Orai sem cessar” (1 Ts 5.17). A idéia é que devemos estar

sempre prontos a conversar com Deus – depois de um joelho ralado, durante uma tempestade de raio e trovão, depois de uma disciplina, na véspera do vestibular.

Deus nos deu uma ótima oportunidade para ver Sua mão operando mais uma vez no “dia-a-dia”, logo antes do nosso filho Daniel entrar na escola pública pela primeira vez. Éramos recém-chegados à cidade e Daniel não conhecia ninguém. Por ser uma criança muito sensível, ele estava com muito medo. Decidimos orar como família por ele, ainda faltando um mês para o começo das aulas. Em uma questão de dias, ele recebeu um cartão-postal, enviado pela senhora que seria sua nova professora. Ela apresentou boas-vindas para ele e descreveu algumas atividades que eles fariam durante um ano muito especial. O cartão vinha da praia onde a professora passava as férias. Ela havia recebido do diretor da escola uma lista dos novos alunos de sua classe e resolveu escrever um simples bilhete de encorajamento. Nunca tivemos uma experiência se-melhante antes, nem depois. Fez toda a diferença nas expectativas do Daniel para o ano, mas acima disso, ensinou a todos nós sobre a importância da oração – especialmente a oração em estilo familiar.

## Honra a Quem Honra



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Entender a seriedade das ordens bíblicas para filhos honrarem seus pais.
- 2) Conscientizar-se do fato de que os pais foram colocados por Deus como autoridades na vida dos filhos.
- 3) Saber como podem ensinar seus filhos a mostrar respeito e honra a eles, sem cair no autoritarismo.



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Tenha cuidado para que a dinâmica “Centro de Calor Humano” não demore demais. Cada participante deve utilizar, no máximo, dois minutos para responder à pergunta.
- Embora a ênfase desta lição seja voltada para os filhos dos membros presentes, há muita aplicação a ser feita para o relacionamento deles com seus próprios pais. Conduza o estudo de tal forma que todos reconheçam que ainda têm a responsabilidade de honrar seus pais, além de esperar honra dos seus filhos.
- Que tal focalizar seu tempo de oração no início do encontro nas necessidades dos pais dos membros?
- Avise para os membros trazerem para o próximo encontro um objeto que sirva como “lembrança em miniatura da fidelidade de Deus” em suas vidas. Esse “souvenir” deve representar um momento em que Deus os livrou de um acidente ou uma doença ou que providenciou um emprego ou supriu outras necessidades. Devem explicar em um ou

### Princípio de Construção

*Deus coloca pais como autoridades que precisam ensinar aos filhos como respeitar e honrar a autoridades!*

dois minutos o que aconteceu e como o objeto lhes lembra o acontecido.



### Terraplenagem min.

#### Centro de Calor Humano

##### *Procedimento*

Os membros do grupo devem compartilhar sua resposta a UMA dessas perguntas. O propósito do exercício é provocar algumas lembranças sobre sua vida familiar na infância, e ao mesmo tempo encorajar maior intimidade entre eles.

1. Descreva a sua vida quando estava na terceira série do primário. Como você ia até a escola? Qual foi a matéria predileta e por quê? Como era sua professora? Quem era seu melhor amigo? O que você gostava de fazer depois das aulas?
2. Compartilhe sobre um dos seus avós com quem você estava mais chegado. O que você mais gostava nele ou nela? O que faziam juntos? Quais são suas primeiras memórias dele ou dela?
3. Qual foi o centro de calor humano em sua casa quando você estava no primário? Para quem você abria seu coração? Por quê? Descreva essa pessoa.



### Firmando Alicerces min.

- ( ) Compartilhe suas reações diante da leitura do artigo "Oração em Estilo Familiar".
- ( ) Alguém no seu grupo se inspirou para promover uma campanha de culto doméstico na sua igreja? O que pretende fazer? Como? Quando?



## Erguendo Paredes min.

A falta de obediência e honra de filhos para com pais é uma das características dos últimos tempos (2 Timóteo 3.2). Em Romanos 1.30-32, Paulo alista uma série de pecados que caracterizam uma “disposição mental reprovável” e inclui indivíduos “...soberbos, presunçosos... desobedientes aos pais... sem afeição natural e sem misericórdia” (ênfase acrescentada). Diz que esses pecados são passíveis de morte.

Atualmente, encontramos filhos processando seus pais, acusando-os de serem a causa de todo tipo de neurose, psicose, esquizofrenia, e muito mais. Vemos filhos matando pais, pais matando seus filhos e pastores, conselheiros e psicoterapeutas sendo inundados por pedidos para socorrer a família.

Não negamos a existência de problemas sérios causados por pais abusivos. Casos de incesto, crianças espancadas, maus-tratos, abuso emocional, infidelidade e divórcio dos pais – todos podem provocar conseqüências graves na vida dos filhos. Mas parece que a nossa sociedade levou o pêndulo ao extremo – honrar os pais é algo tão raro, enquanto culpá-los parece estar na moda.

Ao mesmo tempo em que temos de lidar com os pecados dos pais no nosso passado, também precisamos resgatar um ensino bíblico dos mais claros e diretos nas Escrituras: “Filhos, honrai a vossos pais”.

- 1. Leia Efésios 6.1-3. Depois, olhe para o contexto desses versículos em Efésios 5.18. Honra e obediência são evidências de uma vida controlada por quem? Você diria que os filhos naturalmente honram e obedecem aos seus pais?**

*[Honra e obediência revelam uma vida controlada pelo Espírito Santo. São características sobrenaturais, produzidas na vida de um filho de Deus habitado pelo Espírito e controlado pelo Espírito, em conjunto com o ensino da Palavra de Deus (Colossenses 3.16).]*

Quando Deus dá uma ordem uma única vez, devemos ouvi-lo com cuidado. Quando Ele fala duas vezes, sabemos que o assunto é importante. Se Ele falar três vezes, somente um tolo

não daria ouvidos. Mas a ordem de honrar os pais se repete não menos de NOVE VEZES na Palavra de Deus.

2. Divida os membros da classe em grupos de três ou quatro pessoas. Cada grupo deve ler e anotar algumas observações de três dos textos a seguir, para depois dar um relatório das suas descobertas:

Texto	Ordem	Observações
Êx 20.12	[Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.]	[O quinto dos Dez Mandamentos. Longa vida na Terra parece ser uma promessa para a nação.]
Dt 5.16		Idem
Ml 1.6	[O filho honra o pai, e o servo, ao seu senhor... ]	[O texto cita a norma para uma sociedade bem ordenada.]
Mt 15.4	[Porque Deus ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe e Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte.]	[Jesus condena a atitude dos fariseus que se desculparam do dever de honrar os pais, devido a suas tradições hipócritas.]
Mt 19.19	[...honra a teu pai e a tua mãe]	[O mandamento é citado por Jesus como sendo importante entre os Dez Mandamentos.]
Mc 7.10	[Veja Mt 15.4]	[Veja Mt 15.4]
Mc 10.19	[Veja Mt 19.19]	[Veja Mt 19.19]
Lc 18.20	[Honra a teu pai e a tua mãe.]	[Jesus explica as exigências da lei como evidência de um coração puro.]
Ef 6.2	[Honra a teu pai e a tua mãe... ]	[Honra evidencia uma vida controlada pelo Espírito Santo.]

3. Na sua opinião, por que Deus dá tanta ênfase a essa ordem? O que representa honrar os pais no esquema maior do universo? Veja 1 Pedro 2.13-15.

[Representa submissão à autoridade dEle, pois foi Deus quem constituiu as autoridades. Os pais são colocados por Deus nessa posição. Rebelia contra eles significa insatisfação com o plano de Deus, e rebelia contra o Senhor.]

4. Provérbios 30.12 declara a triste realidade vista tão comumente nos dias atuais: "Há daqueles que amaldiçoam a seu pai e que não bendizem a sua mãe". No Antigo Testamento, o que aconteceria se os filhos NÃO honrassem seus pais? Veja estes versículos:

#### Provérbios 20.20

[Sua vida seria abreviada (esta é a idéia por traz da "lâmpada apagada").]



**8. Quais conselhos você daria para um adulto que acha que seus pais não são dignos de honra? Ele deve honrá-los por dever, mesmo desgostoso? Como? Por quê?**

*[Deve honrar, pois a ordem bíblica não apresenta condições ou exceções. Ele presta honra não pelos méritos dos pais, mas pela sua posição concedida por Deus. Talvez primeiro precise passar por um processo de perdoar aos seus pais, ou de confrontá-los respeitosamente. Mas deve procurar maneiras dignas para respeitá-los, sem fazer "vista grossa" a seus possíveis pecados.]*



**Inspeccionando a Construção**  min.

( ) Leia o artigo "Honra a Quem Honra". Você tem honrado seus pais? Seu exemplo está ajudando seus filhos a saber como honrá-lo? Você está ensinando seus filhos como devem honrá-lo?

( ) Se seus pais ainda são vivos, selecione uma das sugestões no artigo a seguir, ou outra da sua escolha, para implementar em seu relacionamento com eles esta semana. Relate ao grupo o que você fez e qual foi a reação deles. Se os pais não são vivos, ou se seria difícil entrar em contato com eles, que tal implementar um dos princípios da lição na vida de seus filhos. Esteja pronto para explicar o que você fez.



**Acabamento**  min.

Faça um estudo comparando 1 Timóteo 5.3,4 e Mateus 15.1-9. Conforme estes textos, qual seria uma maneira prática pela qual Deus espera que filhos honrem a seus pais? O que Ele acha de pessoas que negligenciam essa responsabilidade? Por quê?

# Honra a Quem Honra

**Conta-se uma história dos irmãos Grimm sobre uma senhora, viúva, que foi morar com o filho dela, sua nora e sua netinha. Cada dia que passava, a vista e a audição da senhora pioravam, e às vezes, nas refeições familiares suas mãos tremiam tanto que a sopa caía da sua colher e os legumes caíam do garfo. O filho e a nora ficavam irritados com a bagunça na mesa de jantar e, um dia, depois que ela derrubou um copo de leite, o marido falou para sua mulher “Basta!”**

**A**rumaram uma mesinha para a velhinha na cozinha, no canto perto da lavanderia, e mandaram que ela tomasse suas refeições ali. Ela sozinha, olhava com lágrimas para os outros na mesa de jantar. Às vezes, eles conversavam com ela enquanto comiam, mas geralmente, era para dar bronca por ela ter deixado cair um prato ou garfo.

Uma noite, logo antes do jantar, a filha do casal estava ocupada, brincando no chão com blocos, e o pai lhe perguntou o que ela estava fazendo. “Estou construindo a minha casa” respondeu a menina. “Mas o que é aquele bloco lá fora?” perguntou o pai. “Esta é uma mesinha para o senhor e mamãe” ela respondeu, sorridente, “para que vocês possam comer sozinhos no canto da minha casa, quando eu crescer”.

Os pais olharam para ela durante um tempo e, de repente, começaram a cho-

rar. Nessa noite, trouxeram de volta a vovó para o lugar dela na mesa. Depois disso, ela comia todas as refeições com a família, e seu filho e sua nora não se preocupavam tanto quando ela derrubava algo de vez em quando.

Esta história nos lembra de um mandamento bíblico muitas vezes pregado para crianças, mas raramente para jovens adultos: “Filhos, honrai a vossos pais...” É uma mensagem que precisamos atualmente mais que nunca.

Mas como honrar os pais? O que significa? O que não significa? Vamos responder a essas e outras perguntas.

## O Que Significa Honrar?

“Honrar os pais” é o quinto mandamento dos dez dados por Deus a Moisés e ao povo de Israel.

Os Dez Mandamentos se dividem mais ou menos em dois grupos – os que definem o relacionamento entre o homem e Deus (mandamentos 1 a 4) e os que definem o relacionamento entre o homem e homem (6 a 10). A primeira “coluna” reflete o mandamento “Amarás ao Senhor teu Deus”, enquanto a segunda destaca a ordem “Amarás ao teu próximo, como a ti mesmo”. O problema é justamente onde colocar o quinto mandamento, “Honra teu pai e tua mãe”. Parece que Deus o colocou em um lugar estratégico, no meio das duas colunas, pois de fato esse mandamento serve como ponte entre essas duas “tábuas” da lei.

É fácil encaixar esse mandamento na segunda coluna, como refletindo o relacionamento de homem com homem.

Mas em que sentido reflete o relacionamento do homem com Deus? A resposta vem quando consideramos o valor que Deus dá para estruturas de autoridade. A Palavra de Deus deixa muito claro que Ele constitui autoridades humanas para servirem em Seu lugar como Seus representantes aqui na Terra. Maridos, pais e governantes são representantes do Reino de Deus e, por isso, devem ser respeitados. Esse respeito manifesta-se na maneira como falamos sobre eles, na atitude com que os tratamos, e na submissão e obediência que lhes oferecemos quando estamos sob a sua direção. Quem rejeita esses governantes não rejeita aos homens, mas sim a Deus! Respeitando-os expressamos nosso amor a Deus.

É interessante notar o que o texto não diz. Não fala que somente devemos honrar os pais que são crentes ou que nos trataram bem. Honra pertence tanto aos pais fiéis quanto aos ímpios; tanto a pais “ruins” quanto a pais nota dez. Honra lhes pertence não por mérito, mas por posição.

O versículo também não coloca limites temporais no ato de honrar os pais. Sabemos que a obediência aos pais não é mais exigida quando o homem ou a mulher saem de casa para formarem um novo lar (Gênesis 2.24). Mas nada na Palavra indica que a honra tem limites. Se os pais querem que seus filhos os honrem, devem também honrar os seus próprios pais!

Certamente, será bem mais difícil honrar alguns pais do que outros, especialmente se o relacionamento no pas-

sado foi triste. Algumas pessoas terão de lidar com seu passado para poder respeitar, biblicamente, seus pais. Terão de reconhecer a soberania de Deus que permitiu que ficassem NAQUELE lar com AQUELES pais (Gênesis 50.20); terão de praticar o perdão bíblico, mesmo que os pais nunca peçam perdão (Efésios 4.31,32); talvez tenham de confrontar, com muita sabedoria e respeito, os problemas do passado (Mateus 18.15). Mas todos precisam lembrar de que honra é um dever que Deus requer de todos, como ato de submissão à Sua autoridade e soberania.

## Para Que Honrar?

### 1. Por Ser o “Primeiro Mandamento com Promessa”

A centralidade desse mandamento também está refletida no fato de que vem com uma promessa junto. Embora outros mandamentos dos primeiros quatro incluam uma espécie de ameaça e/ou condição, de fato esse é o primeiro que oferece um incentivo muito especial: “...para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”. Efésios diz “...para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra” (6.3).

Há muitas explicações dessa promessa. No contexto de Israel, sob a Aliança Palestina, servia como plataforma social, sobre a qual a sociedade judaica se construiria. O povo de Israel, por intermédio do “reavivamento” no relacionamento pai/filho, se estabeleceria na Terra Prometida. Implícito aqui é o princípio de que, quando o povo de Deus respeita as autoridades estabelecidas por Ele, a sociedade é bem-sucedida. (Talvez esta seja uma das razões pela falência da sociedade moderna, que Paulo diz ser um dos sinais dos últimos tempos em 2 Timóteo 3.2.)

Mas como entender esse princípio no nosso contexto? Primeiro, não podemos considerar esta uma promessa individual e incondicional (i.e., que não admite exceções). Todos conhecemos crianças obedientes e respeitadas, mas que morreram de leucemia ou algum acidente de trânsito.

Paulo está dizendo que existe um “guarda-chuva” de segurança não somente para a nação, mas também para o indivíduo, sob o qual há proteção contra a chuva maligna. Esse guarda-chuva chama-se “Honra aos pais”. Não quer dizer que nada de mal aconteça debaixo dele, ou que o filho respeitoso automaticamente terá uma vida longa. O princípio divino é que há segurança dentro e perigo fora dos círculos de obediência e honra.

Mas quem ensina o filho acerca de respeito e honra? Essa é a responsabilidade dos pais. O filho nasce com estultícia no coração (Provérbios 22.15). Desobedece e se rebela contra autoridades por questão de natureza. O pai tem de chegar cedo para colocar seu filho sob o guarda-chuva da autoridade paterna e mantê-lo aí. Se não, expõe seu filho a grandes riscos, até de vida!

### 2. Para Ter “Longa Vida sobre a Terra”

Mas o princípio desse versículo tem outra aplicação para nós. O bem-estar da comunidade da fé baseia-se no bem-estar do lar! Antigamente, jovens rebeldes foram removidos para não contaminar a comunidade (Deuteronômio 21.18). A “longa vida sobre a terra” oferecida aos que honram os pais fala da influência que o povo de Israel teria no mundo, como nação de sacerdotes (Êxodo 19.6). Mas hoje, fala da influência da família na igreja, impactando sua vizinhança, comunidade, sociedade e nação, por muitas gerações. Em outras

palavras, a honra aos pais fará parte de um testemunho ao mundo que influenciará muitas pessoas para o Reino de Deus. Esse legado de honra transmitir-se-á de geração à geração. Famílias serão fortes quando filhos honram seus pais. Famílias fortes significam igrejas fortes. Igrejas fortes criam sociedades fortes. A honra aos pais inicia um ciclo não vicioso, mas virtuoso!

### Como Honrar os Pais?

Podemos traçar algumas formas práticas pelas quais os filhos devem honrar os pais. Como pais, cabem duas perguntas:

- 1) Será que eu tenho tratado meus pais dessa maneira?
- 2) Será que estou treinando meu filho para me tratar dessa maneira?

**1. Obedecer.** Obediência aos pais é a primeira maneira de honrá-los (Efésios 6.1). Obediência bíblica é imediata, inteira e interior (veja Lição 9). Este é o padrão exigido por Deus e deve ser exigido pelos pais. Mas obediência é uma forma inicial de honrar, que permanece em vigor somente até que Deus estabeleça um novo núcleo familiar (Gênesis 2.24).

**2. Respeitar.** O pai que tem filhos que o respeitam pode enfrentar qualquer inimigo sem passar vergonha (Salmo 127.5; Provérbios 27.11). Respeito se deve ao pai e à mãe pela posição que ocupam no plano divino, não necessariamente por merecimento ou dignidade. Pedro exigia esse tipo de atitude diante de governantes ímpios e maus – não porque eram bons, mas porque foram colocados por DEUS em posições de autoridade (1 Pedro 2.13-15).

Filhos precisam saber que o importante não é tanto sua intenção, mas sua atuação. O que importa é se os pais se

sentem desrespeitados. Alguns exemplos práticos nos ajudam:

- Filhos nunca devem elevar a voz quando falam com os pais, muito menos bater nos pais, morder os pais, bater portas, arregalar os olhos ou discutir com seus pais.

- Os filhos não devem ensinar a seus pais como serem pais. O filho assim se torna sábio aos seus próprios olhos (Provérbios 3.7). (O autor Mark Twain certa vez disse, “Quando eu era jovem de 18 anos, pensei que meu pai fosse o maior bobo no mundo. Quando eu tinha 21 anos, depois de ter experimentado a vida, fiquei impressionado com o quanto meu pai havia aprendido em três anos.”)

- Os filhos não devem tratar seus pais como colegas ou “amigões”. Chamar os pais pelo primeiro nome, exigir direitos, normalmente desonra os pais.

- Uma boa idéia seria ensinar a seus filhos a se levantarem na presença dos pais e dos mais velhos (Levítico 19.32). Filhos que nem se ligam quando o pai ou a mãe chegam do serviço, ou não desviam os olhos da TV ou do videogame, acabam desrespeitando seus pais.

- Os filhos sempre devem falar com respeito na presença dos pais, e nunca ridicularizá-los ou zombar deles (Provérbios 30.17).

- Filhos que buscam o conselho dos

seus pais prestam-lhes grande honra. Decisões sobre escola, carreira, namoro, noivado e casamento devem contar com a sabedoria daqueles que melhor os conhecem. Mesmo como adultos, podem consultar os pais em situações difíceis, assim mostrando-lhes grande honra.

**3. Agradecer.** Talvez a maneira mais simples de honrar os pais seja simplesmente expressar gratidão a eles pelo que representam em sua vida. Mesmo que seu passado tenha sido sofrido, certamente existem áreas pelas quais pode agradecê-los. Um telefonema, uma carta, um e-mail, um poema ou uma música, uma placa, um convite para almoçar fora – todos são maneiras de dizer, “Pai, mãe, muito obrigado pelo que os senhores fizeram por minha vida”.

**4. Retribuir.** Uma maneira prática de honrar os pais é retribuí-los com sustento e cuidado na sua velhice. Essa foi uma atitude exigida dos cristãos no primeiro século (e de nós), antes de uma viúva se qualificar para ser sustentada pela igreja (1Timóteo 5.3,4). Todos nós conhecemos pessoas que fizeram grandes sacrifícios para cuidar dos seus pais nos últimos anos de suas vidas. Que exemplo bonito de honra!

Outra maneira de retribuir um pouco

pelo muito que os pais fizeram por nós é por intermédio de celebrações especiais. Cabe aos filhos honrarem os pais por grandes momentos em suas vidas, como aniversários de casamento e nascimento. Festas especiais, lembranças, presentes e viagens pagas pelos filhos podem deixar seus pais estourando de alegria. (É interessante notar como os campeões de hipocrisia nos dias de Jesus, os fariseus, inventaram seus próprios mandamentos justamente para não terem de honrar e cuidar de seus pais. Jesus reservou suas condenações mais severas para pessoas como eles; veja Mateus 15.3-9).

Você se lembra da história da vovó que comia no canto da cozinha? Cabe a nós como pais nos perguntarmos “Que tipo de mesa estamos preparando para nossos pais?” Uma mesinha de desonra e marginalização no canto da cozinha, ou um banquete de honra e gratidão por tudo que nossos pais têm realizado em nossas vidas? Que tipo de legado estamos deixando para nossos filhos? Será um dever para eles nos honrarem, ou assim o farão por devoção? Para o bem deles, e nosso, lembremo-nos de que Deus abençoa os que abençoam seus pais.





## 0 Legado Familiar



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Identificar a importância da transmissão de um legado espiritual para os filhos
- 2) Definir o termo “memorial” e dar exemplos bíblicos e práticos de memoriais da fidelidade de Deus
- 3) Implementar pelo menos um método de lembrar a fidelidade de Deus no seu passado, como forma de transmitir um legado espiritual aos filhos



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Pense de antemão sobre alguns exemplos da fidelidade de Deus na sua própria história familiar, e esteja pronto para contá-los para o grupo e para seus filhos ou netos.
- Mais uma vez, a dinâmica em “Terraplenagem” pode iniciar a aula ou ser usada no decorrer dela.

### Princípio de Construção

*Memoriais da fidelidade de Deus no passado nos encorajam a pensar, no presente, que Deus ainda tem um plano para nosso futuro.*

**Terraplenagem**  min.**Lembranças da Fidelidade de Deus***Material necessário*

Um objeto que representa, literal ou simbolicamente, um evento em que a fidelidade de Deus foi marcante em sua vida.

*Procedimento*

O facilitador deve ter pedido para todos os membros do grupo trazerem o objeto mencionado acima. No início da reunião (ou, se preferir, num momento oportuno), devem se dividir em grupos de duas ou no máximo três pessoas para compartilharem seu testemunho da fidelidade de Deus usando o objeto como “visual”. Cada um deve falar no máximo 2 ou 3 minutos. Depois, o facilitador pode pedir alguns voluntários para compartilharem sua história com o grupo todo. Termine louvando a Deus em oração pelos exemplos concretos da Sua fidelidade.

**Firmando Alicerces**  min.

- ( ) Compartilhe com o grupo suas reações e dúvidas diante da leitura do artigo “Honra a Quem Honra”.
- ( ) Alguém no grupo conseguiu praticar uma das idéias do artigo (ou outra) para honrar seus pais? O que fez? Qual foi a reação?

**Erguendo Paredes**  min.

Pedras do rio Jordão. A Arca da Aliança. Um arco-íris. A Ceia do Senhor. Todos exemplificam maneiras pelas quais Deus “visualizou” a Sua fidelidade na vida do Seu povo, a fim de que nunca mais se esquecessem. “Memoriais” nos ajudam a comemorar a fidelidade de Deus no passado, como encorajamento no presente, de que Deus tem um plano para o nosso futuro.

Uma das maneiras mais concretas que Deus instituiu para garantir a transmissão da fé de geração em geração são memoriais. Veja a seguir uma definição de “memoriais”:

**Memoriais são objetos tangíveis que servem para trazer à memória os atos da fidelidade de Deus, a fim de transmitir a fé à uma nova geração e provocar fé nos filhos.**

- 1. Você consegue lembrar de alguns “memoriais” (monumentos etc.) no Brasil ou no mundo que comemoram grandes momentos do passado? Qual a razão de existir desses lugares?**

*[Ipiranga; Estátua da Liberdade etc. (muitas respostas são possíveis). Esses lugares nos forçam a lembrar de grandes momentos do passado como encorajamento no presente; também nos levam a valorizar liberdades e direitos adquiridos pelo sofrimento de outros.]*

- 2. Leia Josué 4.1-7,21-24. O que Deus pediu do povo de Israel para comemorar a travessia do rio Jordão? Qual foi a razão principal por trás desse pedido (vv. 6,21)?**

*[Deus exigiu que os homens pegassem 12 pedras do meio do rio Jordão, cada pedra para representar uma tribo, como memorial da travessia miraculosa. A razão disso era que provocasse curiosidade nos filhos, que então ouviriam a história do grande livramento da nação providenciado por Deus.]*

- 3. Leia 1 Coríntios 11.23-26. A Ceia do Senhor também serve como “memorial”. Quais são os elementos usados e o que cada um representa? Por que Jesus instituiu a “Ceia do Senhor”?**

*[O pão representa o corpo de Jesus que foi dado por nós e o cálice representa Seu sangue. Jesus instituiu a Ceia como forma de lembrar seu ato de sacrifício e redenção por nós.]*

- 4. Memoriais em si não passam de artefatos, tradições ou curiosidades do passado. De fato, para estabelecer um legado de fé, não precisamos necessariamente criar memoriais palpáveis; basta contar as histórias do passado. Afinal, o que torna um memorial vivo são as histórias que o acompanham. Leia Salmo 78.1-8. Conforme este Salmo, quais os benefícios na família quando os pais e avós contam essas histórias aos filhos e netos?**

*[Novas gerações ouvirão as histórias das maravilhas que o Senhor fez; continuarão transmitindo esse legado a outras gerações; todos terão fé em Deus; não esquecerão dos feitos de Deus; obedecerão a Deus; evitarão um coração rebelde e continuarão fiéis ao Senhor.]*

5. Ao mesmo tempo em que Deus instituiu lembranças concretas da Sua fidelidade, Ele também proibiu a idolatria, ou seja, a veneração e a adoração de objetos no lugar de Deus. Quais as diferenças entre os memoriais da fidelidade de Deus que Ele estabeleceu e a idolatria que Ele proibiu? (Para exemplo de abuso de um possível objeto memorial que se tornou um ídolo, compare Números 21.7-9 e 2 Reis 18.4.)

*[Memoriais são estabelecidos por DEUS, enquanto ídolos são criados pelos homens. Memoriais apontam como lembranças à fidelidade de Deus, e resultam em louvor dado a Ele somente; ídolos tomam o lugar de Deus, substituindo-O como objetos de adoração. Memoriais são facilmente distinguidos de ídolos, pois ninguém crê que eles têm poder próprio, enquanto os ídolos têm apenas a força mística na mente do povo.]*

6. Até que ponto é válido para pais e mães de família estabelecerem memoriais da fidelidade de Deus em suas próprias famílias? Quais os perigos que devem ser evitados?

*[Desde que fique muito claro que esses memoriais apontam para Deus e Sua misericórdia, essas lembranças são válidas para estimular a curiosidade dos filhos e para exemplificar os atos da bondade de Deus em SUAS vidas. Os pais terão de verificar que esses memoriais nunca se constituam o foco da atenção.]*

7. Vocês conseguem, como grupo, alistar meios práticos pelos quais os pais poderiam lembrar a fidelidade de Deus no passado, como estímulo à fé dos filhos no presente?

*[Muitas respostas são possíveis: Noites de histórias; vídeos e fitas cassete familiares; álbuns com fotos e registros de eventos marcantes do passado; lembranças; prateleira de miniaturas (veja o artigo "Bugigangas na Prateleira"), uma "cápsula de tempo", diários e orações com respostas etc.]*



### **Inspecionando a Construção** min.

( ) Leia o artigo "Bugigangas na Prateleira".

( ) Pense em pelo menos dois eventos em sua vida familiar em que a presença de Deus foi muito marcante. Se você tem



# Bugigangas na Prateleira

## Segurei o velho parafuso da prateleira e as memórias voltaram...

**H**avíamos completado um retiro com 15 seminaristas em um sítio no interior. Oito alunos se enfiaram como sardinhas em nosso pequeno carro e comecei a levá-los para a cidade mais próxima, onde pegariam ônibus para suas casas.

Cinco quilômetros no caminho, numa estrada de terra deserta, aconteceu: o motor tossiu, pifou e parou. Nossa inspeção revelou o pior – uma trilha de óleo sinuosa como uma cobra de cinco quilômetros, voltando até o sítio. Nosso carro ferido havia sangrado até à beira da morte, vítima de um mecânico descuidado, que trocou o óleo, mas não apertou o parafuso, que agora havia sumido.

Quando finalmente chegamos à cidade, um alvo dominava nosso pensamento: achar um novo parafuso, acrescentar óleo, e tentar ressuscitar o carro, pelo menos o suficiente para engatinhar de volta à civilização. Foi mais fácil falar do que fazer! Quando chegamos à última loja de auto-peças da cidade, já era tarde. Mas as luzes ainda estavam acesas e havia um último freguês no balcão. Nossa esperança desapareceu, porém, quando ouvimos a resposta já tão familiar, “Desculpe, senhor, mas não temos essa peça”.

De volta à rua, fiquei indignado. Para que esse gasto desnecessário de tempo e dinheiro? Como Deus poderia nos

abandonar por um motivo tão “bobo”? Nesse momento, uma voz me chamou: Não foi o Senhor, mas Ele não podia ter falado mais alto numa voz tão clara. Era um freguês, que estava na loja quando entramos, chamando para segui-lo até sua picape. Lá ele mostrou uma peça muito parecida com o parafuso que eu havia perdido. Explicou: “Moro fora da cidade, num sítio mais ou menos dez quilômetros daqui. Hoje, estava passeando com meu cachorro, quando vi esta peça no chão no meio da rua. Não sei por que, mas joguei-a no carro, lembrei dela quando ouvi você falando com o balconista”.

Foi então que entendi. Não era outra peça parecida – era a nossa peça que encontramos nesse lugar tão inesperado. Uma coincidência? Não, foi um daqueles momentos tão raros na vida, quando Deus abre a cortina do céu por um instante e me lembra da Sua soberana fidelidade. Fiquei envergonhado por ter duvidado dEle. Ele me lembrou que cuida de cada detalhe da nossa vida. Mais que isso, Ele havia me dado mais um memorial de Sua fidelidade para guardar na nossa prateleira de memórias.

Quando pessoas ouvem a palavra “memorial”, muitas vezes pensam em lugares e estátuas como no Ipiranga ou talvez na Praça Nacional de Brasília. Estátuas e prédios como esses rememoram alguns pontos altos da nossa história, e os mantêm vivos na consciência nacional.

Para o cristão, memoriais recordam a fidelidade de Deus e celebram Suas

intervenções graciosas em nossa vida. Como símbolos tangíveis, nos encorajam a lembrar ocasiões marcantes em nossa peregrinação na rodovia da vida, momentos quando Deus dramaticamente dissipou a neblina e nos deu uma rápida vista do Seu cuidado soberano. Memoriais ensaiam os milagres da vida, grandes e pequenos. Precisamos deles porque, conforme o velho ditado, elefantes não esquecem, mas o homem, sim.

*Papai, conta outra vez a história do cheque. Devolvo o velho parafuso para a prateleira e tiro um cheque descontado há muito tempo.*

*Querida, quando mamãe tinha somente um semestre faltando para concluir a faculdade, pensávamos que não daria para ela se formar. Ela precisava de muito dinheiro, ou teria de sair da escola, e nós teríamos de esperar para nos casar. Mas na última hora, por meio de uma contribuição inesperada, Deus lhe deu até mais do que ela precisava. Mamãe terminou o curso, nós nos casamos, e agora estamos vivendo felizes para sempre!*

*“Papai, se Deus não tivesse dado aquele dinheiro, eu estaria aqui hoje?”....*

Quem precisa de memoriais? Todos nós, porque nosso banco de memória tende a esquecer momentos incríveis quando Deus invadiu nossas vidas para nos resgatar. Memoriais estimulam a recordação, chamando-nos de volta, convidando-nos para reviver aquela nossa alegria quando seguramos aquele neném tão esperado; relembram-nos

do drama de ser protegido de uma tragédia que poderia ter acontecido.

Pelo fato de que a amnésia espiritual muitas vezes ataca o povo de Deus, Ele indicou um remédio para o nosso esquecimento. Uma memória por dia pode curar a amnésia espiritual.

No Antigo Testamento, lembranças simbólicas da graça de Deus prevalecem. Uma coluna de pedras encorajava gerações a recordar o milagre de atravessar o rio Jordão. Altares construídos pelos patriarcas e a Arca da Aliança serviam como lembranças visíveis para Israel dos feitos gratos de Deus para eles. O arco-íris ainda nos lembra da promessa que Deus nunca inundará a Terra inteira novamente com um dilúvio.

O Novo Testamento também acentua o papel de memoriais. O batismo ilustra nossa identificação com Cristo na Sua morte, sepultamento e ressurreição. A celebração da Ceia do Senhor recorda de forma dramática o Corpo alquebrado e o Sangue derramado de Cristo: “Fazei isto, em memória de mim”. Ainda precisamos de memoriais, porque não podemos correr o risco de esquecer.

Também precisamos de memoriais porque nos lembram do amor e da fidelidade de Deus nos dias atuais. O mesmo Deus que sarou nosso filho, providenciou emprego, ou colocou aquele cheque na nossa caixa postal, ainda está conosco hoje. Memoriais nos lembram, “Ele não nos trouxe até aqui para nos abandonar”.

*Quando saímos do avião, uma dose fria da realidade ameaçou congelar a minha fé. Nossa segunda filha havia nascido no Brasil e estávamos de volta a Dallas nos EUA para completar o último semestre do meu mestrado – sem dinheiro, sem emprego, com duas crianças pequenas para cuidar. E agora, o que faríamos?*

*De alguma forma, a situação parecia conhecida. Foi então que lembrei “O cheque”. Havíamos passado por tudo isso antes! O mesmo Deus que providenciou o dinheiro para o último semestre da faculdade da minha esposa podia suprir o que faltava agora. Era hora de avançar para o mestrado na escola da fé. As circunstâncias talvez tivessem mudado, mas Ele não muda.*

*Hoje, um pequeno canudo de formatura tem seu lugar ao lado do cheque e do parafuso na nossa prateleira de memórias. Deus usou alguns empregos inesperados, algumas ofertas especiais, e um antigo seguro de vida que havíamos esquecido para pagar nossas contas. Sua fidelidade no passado nos motivou a perseverar no presente.*

Como podemos criar memoriais? Nossa família começou com uma “tempestade cerebral”. Alistamos eventos chave em nossas vidas e anotamos como Deus provou ser fiel. Aquela experiência em si não somente nos revelou o quanto Ele havia feito, mas também quanto nós tínhamos esquecido.

Depois, decidimos uma estratégia para lembrar esses eventos. Um bom método deve ser tangível, facilmente associado ao evento (não muito abstrato), e disponível (de fácil acesso). Há muitas opções: gravações em fitas cassete ou de vídeo, livros de fotos, diários pessoais, até mesmo uma “cápsula do tempo”, que contém símbolos de acontecimentos importantes do ano e deve ser “enterrada” em um canto da casa ou quintal, para ser posteriormente redescoberta.

Quando nós nos casamos, eu e a minha mulher construímos uma “casa” miniatura usando mais de 50 caixinhas de fósforo. Cada caixa representa um ano do nosso casamento. Nos aniversários, registramos os eventos especiais daquele ano em um rolo pequeno que depositamos na caixa.

Gary e Anne-Marie Ezzo, do ministério “Growing Families International” mostraram-nos a idéia de um memorial chamado a “Prateleira de Memórias”. Contém várias prateleiras com espaço para guardar e exibir miniaturas que representam momentos especiais em nossas vidas. (Algumas famílias têm uma caixa assim na parede das suas casas para guardar enfeites tipo “country”.) Para nossa família, essa “prateleira de memórias” nos lembra de uma herança cheia da presença e da proteção de Deus.

Depois de um dia cansativo, estávamos assistindo a um vídeo na casa dos meus sogros. Keila, nossa quinta filha e ainda neném, estava deitada no chão e brincando na sua colcha. Peguei-a para usufruir um tempo “pai-filha”, quando de repente senti uma sensação estranha nos meus dedos. Olhei e vi uma cobra coral passando por cima do meu pé descalço, e depois debaixo da colcha da Keila. Era pequena, mas suficientemente perigosa para todos pularem de susto.

Hoje, uma pequena cobra de plástico descansa ao lado de um parafuso, do cheque, e de um canudo de formatura, como memorial da proteção de Deus em nossas vidas.

Quando devolvi cuidadosamente cada objeto ao seu lugar na nossa Prateleira de Memórias, tive de agradecer a Deus por essa herança maravilhosa. Para outros, talvez essas miniaturas seriam nada mais que bugigangas pegando poeira. Mas para nós, falam de um Deus vivo que ainda opera na vida dos Seus queridos. Algum dia, continuarão falando para nossos netos. Memoriais da fidelidade de Deus podem tornar a fé dos pais uma fé viva para os filhos. Não podemos correr o risco de esquecer. Neste caso, não há nada de errado com uma fé de segunda e terceira mão.



*Herança do Senhor são os filhos, o fruto do ventre, seu galardão Sl 127.3*



## **Disciplinando Seu Filho**

9. O Padrão Bíblico de Obediência

---

10. Não Provoqueis à Ira

---

11. A Dor do Leproso: Disciplina no Lar

---

12. Princípios Bíblicos de Disciplina

---



## O Padrão Bíblico de Obediência



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Entender o alto padrão de obediência bíblica exigida por Deus.
- 2) Reconhecer sinais de que seus filhos não obedecem de coração aos pais.
- 3) Usar o alto padrão de obediência bíblica para revelar aos filhos a carência do seu coração e apontar-lhes Cristo Jesus.



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Esta lição é fundamental e precisa ser desenvolvida com paciência e muito cuidado. Não hesite em dividi-la em duas partes.
- Encoraje os membros da classe a citarem ilustrações de atitudes e comportamentos representativos dos pontos da lição.

### Princípio de Construção

*O padrão bíblico de obediência imediata, inteira e interna, revela os defeitos no coração da criança e aponta-a em direção a Cristo Jesus.*



**Terraplenagem**  min.

**“Seu” Mestre Mandou . . .**

*Procedimento*

Explique para os membros do grupo que você dará uma série de instruções que precisam ser obedecidas imediatamente, ao pé da letra, mas somente se você falar primeiro “Seu mestre mandou . . .”. Se você NÃO falar “Seu mestre mandou . . .”, então a pessoa NÃO deve fazer o que você falou. Por exemplo:

“Seu mestre mandou: Ponha sua mão direita na cabeça.”

“Tire sua mão da cabeça” (repare que não falou “Seu mestre mandou”).

“Seu mestre mandou: Ponha sua língua para fora.”

“Seu mestre mandou: Grite seu primeiro nome.”

“Grite seu sobrenome” (de novo, não falou “Seu mestre mandou”).

Cada vez que alguém não obedeça ao que “Seu mestre mandou” ou faça algo que Seu mestre NÃO mandou, será eliminado do jogo. Continue até só duas ou três pessoas “obedientes” permanecerem no jogo. Use a brincadeira para fazer uma ponte à lição que ensinará sobre obediência imediata, inteira e interna.



**Firmando Alicerces**  min.

- ( ) Compartilhe suas impressões e dúvidas depois da leitura do artigo “Bugigangas na Prateleira”.
- ( ) Você conseguiu pensar em dois eventos em sua vida familiar em que a presença de Deus foi muito marcante? Contou-os para sua família? Compartilhe o que aconteceu.



**Erguendo Paredes**  min.

Deus exige que filhos obedeçam a seus pais. Este é o ponto de partida para um relacionamento saudável entre eles e a chave para o filho experimentar uma vida abençoada por Deus (Efésios 6.1-3). Se os pais não ensinarem esse padrão, os filhos nunca irão segui-lo. Por isso, os pais precisam estabelecer o mesmo padrão de obediência que Deus estabelece. Como

vamos descobrir, esse padrão é infinitamente mais alto que a maioria dos pais imagina. Também é inacessível, tanto para nós, pais, quanto para nossos filhos. E esse é o ponto principal da paternidade, o alvo da paternidade. Justamente na hora em que os filhos sentem “na pele” seu fracasso é que entendem a necessidade do perdão e da vida de Cristo neles. Exigir o alto padrão que Deus requer não somente levará nossos filhos até o Evangelho de salvação em Jesus, mas também estabelecerá hábitos de vida que serão indispensáveis mais tarde como Seus discípulos.

Mas como é esse alto padrão de obediência que Deus requer? Conforme as Escrituras, a única obediência que Deus aceita é imediata, inteira e interior.

### **Obediência Imediata**

Quando Deus tirou Seu povo Israel da escravidão do Egito, mandou-o entrar na Terra Prometida, uma terra que manava leite e mel. Mas antes de entrar, o povo enviou 12 espias para verificar as condições da terra. Lamentavelmente, dez espias voltaram amedrontados por causa dos gigantes que defendiam a terra. Somente Josué e Calebe animaram o povo a obedecer ao Senhor e entrar em Canã pela fé.

**1. Leia a história do que aconteceu quando Israel recusou obedecer à voz do Senhor em Números 13.30–14.12.**

**Como o povo expressou sua desobediência?**

*[Murmuraram, rebelaram-se contra a Palavra do Senhor, recusaram-se a crer nela, olharam para os homens e não para Deus, arrependeram-se por terem seguido a Moisés e ao Senhor, tiveram auto-piedade, ameaçaram apedrejar os servos do Senhor.]*

**Qual foi o resultado? (Veja 14.10-12,20-23,29,30)**

*[O povo rebelde foi banido da Terra Prometida; morreriam no deserto todos os que tinham mais de 20 anos de idade].*

**2. Leia Números 14.39-45. Assim como tantas crianças, quando a disciplina é anunciada, de repente se entristecem e tentam voltar atrás.**

**Deus aceitou esse “arrependimento” atrasado?**

*[Não. Foi mais um exemplo da sua desobediência.]*

**Como eles demonstraram continuar na sua desobediência?**

*[Apesar da advertência do Senhor por intermédio de Moisés, insistiram em entrar na Terra Prometida. Desobedeceram às instruções de Deus mais uma vez.]*

**Qual foi o resultado?**

*[Apanharam dos amalequitas e dos cananeus.]*

**3. Quais os paralelos entre os israelitas e nossos filhos? Quais as lições sobre o tipo de obediência requerida por Deus que podemos extrair dessa história?**

*[Obediência não depende de ameaças ou medo de julgamento. Obediência verdadeira é imediata, exhibe fé na seriedade das palavras do Senhor (dos pais). A desobediência deve ser disciplinada, a fim de que os filhos aprendam a seriedade da obediência bíblica.]*

### **Obediência Total**

A segunda “faceta” do brilhante de obediência bíblica requerida por Deus é total obediência. Aprendemos esse princípio na história do povo de Israel, quando o profeta Samuel (representando Deus) mandou o rei Saul exterminar um povo idólatra, imoral e violento chamado amalequitas.

**4. Leia 1 Samuel 15.2,3,7-11,17-24. Em que sentido Saul não obedeceu ao Senhor completamente?**

*[Ele decidiu poupar uma parte do rebanho e o rei, enquanto Deus o enviou para exterminar tudo e todos.]*

**5. Quais os pecados que estavam envolvidos nessa desobediência? Veja os versículos 17,19,22,23,24.**

*[Orgulho, arrogância, avareza, egoísmo, rebelião, obstinação, idolatria, temor aos homens.]*

**6. Como Saul respondeu ao ser confrontado por Samuel? A quem Saul culpou pelo pecado? (v. 20)**

*[Ele procurou se desculpar e depois culpou ao povo. Mais tarde, ele se arrependeu.]*

**7. Leia 1 Samuel 15.28,29. Qual foi a disciplina pelo pecado de Saul? Por que você acha que o castigo foi tão severo?**

*[Saul perdeu seu reino. O castigo foi severo porque Saul se elevou acima do próprio Deus tornando-se grande aos seus próprios olhos. Obediência parcial revela alguém que é sábio aos seus próprios olhos.]*

Os pais que permitem que seus filhos negociem as condições de obediência, que aceitam uma obediência parcial em nome da "paz" (por medo de contrariar o filho e arcar com seus protestos) são parceiros no pecado do filho. Ajudam os filhos a se tornarem sábios aos seus próprios olhos (Provérbios 3.7).

### **Obediência Interior**

A terceira faceta de obediência bíblica é a mais importante. Separa a obediência mecânica e da obediência verdadeira. Para agradar a Deus, a obediência precisa ser interior, ou seja, de coração.

**8. Leia Mateus 15.7-11 (o versículo 8 é uma citação de Isaías 29.13.). Por que Deus não aceita honra (ou "obediência") que não vem do coração?**

*[Porque é hipócrita, falsa. Constitui um "show" e não um ato de adoração e submissão ao Único Deus.]*

**9. Leia Provérbios 4.23 e 23.26. Conforme esses versículos, qual deve ser o alvo dos pais?**

*[Os pais precisam atingir o coração dos filhos e protegê-lo, por ser o centro do seu ser.]*

**10. Quais os sinais que demonstram para os pais que os filhos não estão obedecendo de coração? Como os pais podem trabalhar essas questões de atitude para levar o filho a Cristo e atingir o coração?**

*[Filhos que são respondões, discutem ordens, arregalam os olhos, batem portas, xingam, fazem birra, recusam-se a aceitar um "Não", inventam desculpas para não obedecer, fazem suas tarefas de qualquer jeito, e muito mais. Todos estes são sinais de que o filho não está obedecendo de coração. Os pais precisam sondar essas atitudes e revelar ao filho sua incapacidade de obedecer de coração, por seu próprio esforço. Terão de utilizar bastante tempo em conversa, disciplina e oração. Essas oportunidades devem ser usadas para levar o filho à salvação em Cristo e a uma vida na dependência de Jesus.]*



### **Inspecionando a Construção** ⌚ min.

- ( ) Leia o artigo "Filhos Obedientes".
- ( ) Faça uma avaliação esta semana do padrão de obediência que prevalece em seu lar. Procure dar uma nota para si mesmo de um (péssimo) a dez (sem necessidade de melhorar):
  - obediência imediata (tom normal de voz, sem ameaças):  
\_\_\_\_\_
  - obediência total (sem negociação, repetição etc.)  
\_\_\_\_\_
  - obediência interior (de coração, sem atitude ruim):  
\_\_\_\_\_

Esteja pronto para compartilhar com o grupo alguns projetos para melhorar nos itens mais fracos.



### **Acabamento** ⌚ min.

Um outro exemplo de "obediência parcial", que a Bíblia chama de rebeldia aconteceu com Moisés. Leia Números 20:7-13. Qual foi a ordem que Deus havia dado a Moisés? O que ele fez? Qual foi o castigo? Por que o castigo foi tão severo?

# Filhos Obedientes

**Alguns anos atrás, tive a oportunidade de visitar duas aldeias de índios ianomâmis, no norte do Brasil. Presenciei nessa cultura primitiva características do domínio de Satanás no relacionamento pai-filho.**

As crianças ianomâmis não respeitam seus pais. Em geral, são respondonas; seus pais precisam falar três, quatro ou cinco vezes com ameaças e até gritos antes de os filhos obedecerem. Os filhos batem em seus pais. Andam soltos, fazendo o que querem, onde querem, como querem. Depois de observar essa cultura primitiva, pensei, comigo mesmo, “A civilização chegou às aldeias indígenas!”. Isso, porque já presenciei o mesmo drama no Carrefour em São Paulo!

Paulo identificou a desobediência aos pais como uma das características dos últimos tempos (2 Timóteo 3.2). Parece que Satanás, sabendo que seu tempo é limitado nesta Terra, está fazendo de tudo para minar o alicerce de lares cristãos, especialmente no relacionamento pai-filho. Experimentamos na nossa sociedade, assim como na sociedade indígena, o que a revista *Veja* chamou, em matéria de capa, “Filhos Tiranos, Pais Perdidos” (18 de fevereiro, 2004).

Infelizmente, desobediência de filhos aos pais está se tornando uma marca, não somente do nosso mundo, mas da Igreja. É uma vergonha ver o que está acontecendo em muitos lares cristãos, e até durante os próprios cultos na igreja. Precisamos de mudanças radicais! Pre-

cisamos resgatar o padrão bíblico. Precisamos voltar à “civilização bíblica”.

Obediência com honra resume a responsabilidade dos filhos para com os pais no lar cristão saudável (Colossenses 3.20; Efésios 6.1-3). Mas como os filhos vão aprender a obedecer e honrar? Deus deu a tarefa “professoral” aos pais! Se “A estultícia está ligada ao coração da criança...” (Pv 22.15) *são os pais que precisam ensinar obediência aos filhos.*

Os pais podem se esforçar para comprar presentes no Dia da Criança, para passar tempo com os filhos, sacrificarem-se para matriculá-los nas melhores escolas, mas, se não ensinarem obediência bíblica, muito será em vão. Obediência é o brilhante na coroa de um caráter verdadeiramente cristão.

Na nossa experiência, não são os filhos que demoram tanto a aprender a seguir o padrão bíblico de obediência, mas os pais. As crianças cristãs aprendem muito rápido a alcançar o alvo que os pais consistentemente ensinam e exemplificam. Ao mesmo tempo, não basta dizer que Deus requer obediência dos filhos aos pais. *Nosso padrão de obediência tem de ser o mesmo que Deus estabelece!* Para esse fim, gostaria de revisar as três facetas no brilhante da obediência que Deus espera dos filhos e que os pais devem ensinar.

## 1. Obediência Imediata (Números 14.6-9,39-45)

Deus mandou o povo de Israel entrar na Terra Prometida, mas ele se tornou rebelde e desobediente. O resultado

foi uma disciplina severa, envolvendo a morte de toda aquela geração e 40 anos vagando no deserto. (É interessante notar que, assim como muitas crianças hoje fazem, na hora em que Deus declarou a disciplina, o povo “se arrependeu”, e insistiu para entrar na terra assim mesmo. Mas foi um segundo ato de rebeldia e rejeição à disciplina do Senhor [Provérbios 3.11], e já era tarde demais.)

Deus, como um bom Pai, não aceita “obediência” de qualquer jeito. Ele é um Grande Rei e, quando fala, espera uma resposta imediata. Quando os pais diminuem o padrão de obediência até que fique ao alcance de qualquer um, encorajam a auto-suficiência da criança e minam sua necessidade da obra da cruz e de Jesus em sua vida. O padrão bíblico para pais (e para paz no lar!) *é obediência imediata e da primeira vez, com instruções dadas em tom normal de voz, sem repetição e sem ameaça.*

- Quando você dá uma ordem, fale em tom normal de voz, com clareza, olhando nos olhos e espere uma resposta verbal da criança.
- Quando não houver obediência imediata, deve haver uma disciplina apropriada, sem ira.
- Para pais que nunca estabeleceram esse padrão bíblico, deve haver confissão diante dos filhos e uma explicação das novas regras da casa.

## 2. Obediência Total (1 Samuel 15.9-11,22)

A segunda “faceta” do brilhante de obediência bíblica que Deus requer é obediência total. Aprendemos esse

princípio na história do povo de Israel, quando o profeta Samuel (representando Deus) mandou o rei Saul exterminar um povo idólatra, imoral e violento chamado os amalequitas. Isso para não correr o risco de eles contaminarem o povo de Deus com seu pecado. Mas Saul achava que tinha uma idéia melhor: poupar o rei Agague e o melhor dos amalequitas. A Bíblia Anotada chama esse episódio “Obediência Parcial”, mas o fato é que, aos olhos de Deus, não existe “obediência parcial”. *Obediência parcial equivale a rebeldia total.*

Os pais que permitem que seus filhos negociem as condições de obediência, que aceitam uma obediência parcial em nome da “paz” no lar (por medo de contrariar o filho), são parceiros no pecado do filho. Ao cortarmos essa faceta do diamante do caráter do nosso filho, causamos uma mancha no brilhante. Esse foi o caso de Saul (v. 22).

Outro exemplo dessa “obediência parcial”, que a Bíblia chama de rebeldia, aconteceu quando Moisés foi mandado FALAR com a rocha para tirar água para o povo sedento no deserto (Números 20.11-13). Ele tirou água, mas BATEU na rocha. Parecia algo tão simples, um deslize raro para o grande líder. Mas constituiu uma profanação do caráter, da majestade e da santidade de Deus. As palavras d’Ele não podem ser tratadas como profanas, banais, insignificantes. São a nossa vida. Ele é um Grande Rei! Em consequência, Moisés foi proibido de entrar na Terra Prometida.

Os pais reforçam desobediência quando permitem um padrão mínimo de “obediência parcial”. Aceitam uma porcentagem de desobediência em vez de obediência completa. Muitas vezes, fazem isso para evitar mais conflito em casa. Diminuem o padrão e aceitam obediência parcial diante de um jogo

de poder. Com crianças pequenas, ainda parece inocente e insignificante deixar Júnior “escapar” sem comer toda a beterraba que foi colocada no seu prato. Mas o que acontecerá quando Júnior tiver 17 anos e pegar o carro sem permissão para dar uma volta? O importante não é O QUE os pais pedem, mas o fato de que quando pedem, mantenham essa ordem até o fim.

**Rebeldia**, seja ela direta ou indireta, é outro inimigo da obediência total. A criança pode desobedecer de forma sutil, quase que inocente, muitas vezes colocando sua própria forma de “obediência” no lugar da obediência exigida pelos pais. Por exemplo, os pais mandam o filho limpar seu quarto, mas ele faz sua lição de casa. Pedem que tire o lixo, mas ele sai para cuidar do cachorro. Pedem que cuide do cachorro, mas ele arruma seu quarto. E justamente quando acham que decifraram o “código secreto”, ele muda as regras. O problema é que o filho continua com o poder nas mãos, quando Deus designou os PAIS como autoridade no lar.

Outra forma de rebeldia “sutil” é quando o filho faz seus deveres pela metade ou mal-feitos. Talvez os padrões aqui apresentados pareçam autoritários. Por isso, é importante reconhecer que a autoridade dos pais é emprestada do próprio Cristo. Ele constituiu os pais como autoridades amorosas na vida dos filhos. Como representantes de Cristo, os pais não podem aceitar desrespeito, desobediência ou desonra!

Tudo isso, é claro, pressupõe um contexto de amor, de expressões freqüentes de carinho por parte dos pais. Estes andam com seus filhos e exemplificam o mesmo tipo de obediência imediata e inteira às autoridades, que Deus espera dos filhos. Passam tempo com os filhos. Abrem portas para conversas francas e abertas.

Saem com os filhos individualmente. Praticam esportes, pescam, assistem a filmes, abraçam e encorajam os filhos.

Obediência parcial é rebeldia total e é inaceitável para o filho de Deus. Pais que não ensinam essa forma de obediência estão treinando seus filhos a pecar, e eles mesmos estão em pecado.

### 3. Obediência Interior

A última faceta de obediência bíblica é a mais importante de todas. Quando falamos de obediência interior, falamos de obediência de coração. Os pais precisam, acima de tudo, atingir o coração dos filhos (veja Lição 5). Se não, mesmo que consigam transmitir o padrão de obediência imediata e total, provavelmente criarão filhos fariseus e legalistas, com corações distantes dos pais – e de Deus! Os pais não podem se contentar com obediência superficial, só quando os outros estão olhando.

É isso que Provérbios nos ensina em dois textos fundamentais para pais e filhos:

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida” (4.23).

“Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos se agradem dos meus caminhos” (23.26; Mt 15.7-9 e Is 29.13,15).

**Obediência interior** significa obediência de coração, *sem desafio, sem reclamação, de boa vontade, com alegria*. Que alto padrão! Sem dúvida, esse padrão exigirá muito de pais e filhos – tempo para avaliar atitudes, questionar, conversar, sondar, refletir, confessar, perdoar e orar. Os pais terão de correr atrás não somente de ações, mas de atitudes. No fim, porém, esse processo dará ricas recompensas aos

pais e aos filhos.

O apóstolo Paulo perguntou “Quem é suficiente para essas coisas?”. A resposta: Ninguém. Em comparação com o padrão bíblico, tanto filhos quanto pais, sejam índios ianomâmis ou famílias supostamente mais “civilizadas”, deixam muito a desejar. Carecemos da glória de Deus (Romanos 3.23).

E esse é o ponto do alto padrão

exigido por Deus. Precisamos olhar para cima. Jesus veio para nos salvar do nosso pecado e de nós mesmos. Sua ressurreição nos garante uma nova vida, quando a abraçamos pela fé.

Não podemos desistir. Estamos em uma das últimas batalhas, uma batalha pela alma da família. Nessa batalha precisaremos de uma dose dupla da graça de Jesus. Ele vive em nós. Essa é a

nossa esperança da glória (Colossenses 1.27). “Aquele que começou boa obra... há de completá-la” (Fp 1.6). Há perdão pelo passado e esperança para o futuro. Mas não podemos diminuir o padrão até que fique ao nosso alcance. Precisamos que Jesus nos eleve até o Seu padrão.



## Não Provoqueis à Ira



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Alistar maneiras pelas quais poderiam incentivar seus filhos à ira e, por consequência, ao pecado.
- 2) Identificar as áreas em que eles tendem a levar seus filhos ao desânimo.
- 3) Manter equilíbrio entre o disciplinado e a disciplina de seus filhos.



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Repare nas duas divisões estratégicas desta lição: a primeira parte lida com as maneiras pelas quais os pais provocam seus filhos à ira e ao desânimo, uma abordagem direta e específica de Efésios 6.4 e Colossenses 3.21; depois, essa idéia se expande para incluir maneiras pelas quais a ira e o desânimo provocados pelos pais podem incentivar o filho ao pecado.
- Talvez você queira providenciar um “flip-chart”, um retro-projetor ou um quadro-negro para anotar as respostas às perguntas solicitadas em algumas questões.

### Princípio de Construção

*Os pais não devem provocar seus filhos à ira, causando-lhes desânimo e incentivando-os a pecar.*

**Terraplenagem**  min.**Palavras Proibidas***Material necessário*

Clips de papel, 3 a 5 para cada membro do grupo

*Procedimento*

Entregue os clips de papel para os membros na sua chegada. Dado o sinal, todos devem conversar com várias outras pessoas durante 3 a 5 minutos, mas sem usar as palavras, "eu", "meu", "minha". Se alguém perceber que seu "vizinho" usou uma dessas palavras, tem o direito de pedir um de seus clips de papel como castigo. Assim que alguém perder todos os clips, deve sentar-se. Ganha quem tiver mais clips no final do período.

A gincana tem como propósito mostrar como é difícil manter uma conversa sem falar de nós mesmos. Mas também serve como ponte para a lição sobre "provocação à ira", pois as pessoas ficarão frustradas e irritadas ao perderem seus clips e quando os outros continuarem vigiando tudo que falam, esperando e até incentivando um erro a fim de ganhar o clips.

**Firmando Alicerces**  min.

- ( ) Compartilhe suas reações diante da leitura do artigo "Filhos Obedientes".
- ( ) Compartilhem os resultados da avaliação feita do padrão de obediência que prevalece em cada lar. Em termos gerais, em quais das seguintes áreas os pais são mais fortes? Mais fracos? Qual foi a nota mais alta que os pais deram para si mesmos nas seguintes áreas? Qual foi a nota mais baixa? Quais as implicações desses resultados?
- obediência imediata
  - obediência total
  - obediência interior

**Alguém pensou em alguns projetos para melhorar nos itens mais fracos?**



## Erguendo Paredes 🕒 min.

Um adesivo de carro diz “Nenhum sucesso na vida compensa o fracasso no lar”. Em uma revista secular de alguns anos atrás, um artigo direcionado a homens de negócios tinha o título “Vítimas do Sucesso”. O sub-título: “Por que executivos nota dez com frequência acabam por tornar-se pais nota zero?”.

“Se eu pudesse viver a vida novamente, passaria muito mais tempo com meus filhos”, disse um executivo. O autor comenta que “O sentimento de um misto de complexo de culpa, angústia e frustração atinge dez entre dez executivos em qualquer parte do planeta... É com perplexidade que muitos executivos descobrem que é mais fácil administrar um negócio do que ser pai... O maior problema talvez seja a impossibilidade de conciliar o momento em que a carreira está em ascensão com aquele em que os filhos estão atravessando a adolescência... Enquanto o pai está definindo seu sucesso, a família pode virar um fracasso”.

Esta lição focaliza duas advertências que a Palavra de Deus faz, especialmente para os papais:

*“E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor” (Ef 6.4).*

*“Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados” (Cl 3.21).*

**1. Em Efésios 6.4 e Colossenses 3.21, a palavra “pais” não é o termo genérico para “progenitores”, mas o termo específico para o homem, o “papai”. Por que Deus direciona essa palavra diretamente aos homens? Será que as mulheres são excluídas dessa advertência?**

[Algumas possibilidades:

1) O homem é designado o líder do lar e por isso é sua responsabilidade verificar que o filho não seja desestimulado e irritado sem necessidade.

2) Ou O homem tende a ser menos compreensivo, menos sensível e precisa dessa lembrança divina para não cair no pecado.

As mulheres também precisam acatar a advertência.]

2. O contexto desses dois textos aponta para um controle sobrenatural dos pais vindo do Espírito de Deus (Efésios 5.18) que usa a Palavra de Deus (Colossenses 3.16) para superar as tendências naturais dos pais. Como grupo, alistem algumas maneiras pelas quais os pais podem “provocar à ira” ou “irritar e desanimar” seus filhos.

*[Ridicularizar, pegar no pé, xingar, menosprezar, fazer “brincadeiras” nocivas, envergonhar em público. Rebaixar, criar grandes casos sobre pequenos erros, provocar brigas, disciplinar incoerente ou inconstantemente, negligenciar, abandonar, não cuidar, não cumprir promessas, invadir a privacidade, tomar decisões precipitadas que afetarão o futuro do filho sem conversar com ele, não pedir perdão quando erra e muito mais.]*

3. Efésios e Colossenses são conhecidas como cartas “gêmeas”, por terem tantos textos paralelos, como Efésios 6.4 e Colossenses 3.21. Comparando os dois textos, como podemos entender o significado de “provocar à ira” e “não irritar”?

*[As frases “não provoqueis à ira” e “não irriteis os filhos” parecem ser paralelas. Irritamos nossos filhos quando os incitamos à ira. Essas provocações também podem ocasionar desânimo, um “desfalecimento” interior que faz a criança desistir de agradar aos pais e a Deus.]*

4. Toda disciplina tem o potencial de irritar e desanimar uma criança. Conforme Efésios 6.4b, como você sabe que Deus NÃO está falando para os pais DEIXAREM de confrontar e disciplinar seus filhos?

*[O versículo diz que devemos disciplinar e admoestar (confrontar) nossos filhos! Mesmo que a disciplina ou confronto o irrite, o filho terá de aprender que vem de uma fonte de amor (“Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça” [Hb 12.11 – cf. Provérbios 3.11,12; Hebreus 12.5-11.] O “paralelismo” (duas linhas que se ecoam e complementam) do versículo transmite a idéia de que a maneira de NÃO provocar os filhos é pela criação, disciplina e confronto vindo dos pais.]*

**5. Colossenses 3.21 diz que o pai que irrita seu filho pode “desanimá-lo”. A palavra “desanimar” traz a idéia de “murchar”, “perder o fôlego” ou “desfalecer”. Na sua opinião, como a “provocação” e a “irritação” produzem o desânimo? Como um filho pode demonstrar esse desânimo?**

*[O filho, depois de ser “vitimizado” repetidas vezes por pais provocadores, perde sua vontade de continuar. Quer desistir do relacionamento e, às vezes, da vida. Pode manifestar isso de muitas maneiras: depressão, tristeza, dureza de coração, rebeldia, vícios, notas ruins etc.]*

**6. Leia Efésios 4:26,27. Um problema com ira não resolvida, provocada pelos pais, facilmente leva ao pecado. Conforme o versículo 27, qual o resultado de ira não resolvida?**

*[Abre a porta para a atuação de Satanás em nossa vida. Ira não resolvida leva ao pecado.]*

**7. Leia Tiago 1.19,20. O que a ira do homem não produz? Quando os pais provocam seus filhos à ira, qual o resultado que podem esperar?**

*[A ira do homem não produz a justiça de Deus. A ira não resolvida na vida dos filhos leva a pecado!]*

Os pais que irritam (a palavra em Colossenses traz a idéia de “motivar uma ação ou atitude indesejável”), desanimam e, por conseqüência, provocam seus filhos à ira, também os incentivam em direção ao pecado. (Essa não é uma desculpa pelo pecado dos filhos! Continuam sendo responsáveis pelas suas ações e reações, inclusive sua ira, mágoas, raiva dos pais, rebeldia e desonra. Mas nenhum pai digno do nome empurraria seu filho em direção ao pecado.)

Paralela à idéia de não provocar à ira, em Efésios 6.4, é a ordem de criar os filhos na admoestação e disciplina do Senhor. Em outras palavras, os pais devem fazer tudo que for possível para desviar os filhos do caminho do pecado e colocá-los nos caminhos do Senhor (Provérbios 22.6).

**8. Dividam-se em pequenos grupos. Cada grupo deve fazer uma “tempestade cerebral” em que alista tantas maneiras quanto possível pelas quais os pais podem provocar à ira, irritar ou desanimar seus filhos. Procurem pensar em exemplos bíblicos,**

especialmente textos que mencionam atitudes que produzem esses resultados. Depois, voltem como grupo e alistem suas idéias.

*[Muitas respostas são possíveis! Veja muitos exemplos, no artigo a seguir.]*

Aquele adesivo de carro está correto: nenhum sucesso na vida compensa o fracasso no lar. Percebemos que os pais fracassam quando não estimulam e incentivam seus filhos nos caminhos do Senhor. Provocam à ira quando encaminham os filhos em direção ao pecado. Mas não tem de ser assim. A influência dos pais pode e deve ser radicalmente diferente.



### Inspecionando a Construção min.

- ( ) Leia o artigo “Pais que Provocam ao Pecado”. Esteja pronto para compartilhar com o grupo suas respostas.
- ( ) Veja a lista de atividades que os pais podem fazer com os filhos. Quando foi a última vez que você fez uma delas com seu filho? Que tal escolher uma idéia (ou outra da sua escolha) e marcar um tempo para fazê-la com ele? Esteja pronto para falar para o grupo o que fizeram e como foi.
- ( ) Jogar bola
- ( ) Fazer e empinar pipas
- ( ) Andar de bicicleta
- ( ) Pescar
- ( ) Andar no mato
- ( ) Ler um livro
- ( ) Estudar
- ( ) Ir ao parque
- ( ) Ir ao zoológico
- ( ) Ir ao circo
- ( ) Montar um modelo de avião
- ( ) Sair juntos para um almoço/jantar
- ( ) Fazer pequenos consertos na casa
- ( ) Lavar o carro
- ( ) Plantar uma árvore ou hortalça
- ( ) Fazer um piquenique

- ( ) Montar um quebra-cabeça
- ( ) Ir ao shopping
- ( ) Fazer um churrasco
- ( ) Pegar ondas
- ( ) Subir uma montanha
- ( ) Fazer um móvel de madeira
- ( ) Brincar com jogos de mesa
- ( ) Construir um fogãozinho com tijolos
- ( ) Fazer uma casinha ou móveis para bonecas

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

 **Acabamento**  min.

Há muitas maneiras pelas quais os pais podem incentivar seus filhos à ira e ao pecado. O melhor lugar para descobrir como fazem isso são as Escrituras, registradas para nossa instrução e advertência (1 Co 10.6, 11, Rm 15.4). Pense em famílias bíblicas que ficaram aquém do modelo divino da paternidade. Como os seguintes pais “provocaram” ou “incentivaram” pecado em seus filhos?

- Adão e Eva (Gn 3,4)
- Noé (Gn 9.20-29)
- Abraão (Gn 12:13, 20:2, cf. Gn. 26:7)
- Isaque (Gn 27)
- Jacó (Gn 34:5, 7, 13 ss.)
- Eli (1 Sm 2:12, 13; 2:29, 3:13)
- Davi (2 Sm 14.24,28)

# Pais que Provocam ao Pecado

**Roberto, filho de um advogado famoso por seus livros na área de Direito, compareceu ao tribunal acusado por falsificação de cheques. O juiz, um velho amigo de seu pai, dirigiu-se a ele com rispidez: “Rapaz, você se lembra de seu pai? Você o tem desonrado”.**

**“Lembro-me perfeitamente”, respondeu o jovem com bastante calma. E prosseguiu: “Quando eu o procurava para lhe pedir conselhos ou companhia, ele sempre respondia: ‘Vá embora, menino, eu estou ocupado’. Assim, meu pai terminou seu livro, e aqui estou eu”.**<sup>12</sup>

Uma das realidades cruéis em ser pai é que nossos filhos acabam subindo ou descendo até o nosso nível. Para o bem ou para o mal, eles refletem o caráter dos pais. Por isso, a Palavra de Deus coloca tanta ênfase na responsabilidade dos pais em modelar e treinar seus filhos, advertindo os pais contra atitudes e hábitos que provocam os filhos ao pecado e desânimo.

“E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor” (Ef 6.4).

“Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados” (Cl 3.21).

Mas como os pais provocam seus filhos à ira? Em que sentido isso pode

desanimá-los? Será que Deus está preocupado com o estado emocional do filho, ou existe algo maior em jogo?

Segundo Efésios 4.26,27, é possível ficar irado sem pecado: “Irai-vos e não pequeis... nem deis lugar ao diabo”. Mas a ira do homem facilmente leva para o pecado: “...a ira do homem não produz a justiça de Deus” (Tg 1.20). Abre uma porta para a atuação de Satanás, assim como aconteceu quando Caim ficou com raiva e matou seu próprio irmão (Gênesis 4.7).

Entendemos que os pais precisam tomar muito cuidado para não incitar seus filhos a uma ira que leva ao pecado, dando oportunidade para o diabo explorar essa brecha em suas vidas. No sentido mais profundo desses textos, os pais precisam evitar toda e qualquer atitude ou ação que empurra o filho em direção ao pecado.

Fica evidente que o texto não está dizendo que os pais devem deixar de disciplinar seus filhos, mesmo que a disciplina produza “ira” no filho. Sabemos que ela pode ter esse efeito, mas o seu propósito é desviar o filho do pecado. O filho que fica irritado quando disciplinado revela um coração que não reconhece a graça de Deus em pais que corrigem: “Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que

têm sido por ela exercitados, fruto de justiça” (Hb 12.11).

De fato, o “paralelismo” das duas linhas em Efésios 6.4 revela que a maneira pela qual os pais evitam provocar o filho à ira (e ao pecado) é pela criação “...na disciplina e na admoestação do Senhor”.

Não provoqueis à ira

Mas criai-os na admoestação e disciplina do Senhor.

O oposto de provocar à ira é criar os filhos nos caminhos do Senhor. Não fazer nada pelo filho significa condená-lo à estultícia nata do seu coração (Provérbios 22.15). Em outras palavras, os pais que não criam seus filhos nos caminhos do Senhor, instruindo e corrigindo, disciplinando e disciplinando, automaticamente os incentivam ao caminho da ira que termina em pecado.

Existem duas maneiras pelas quais os pais provocam à ira (ao pecado) e ao desânimo:

**1. Provocação** direta acontece quando os pais ridicularizam, pegam no pé, xingam ou menosprezam seus filhos. Um pai que zomba de uma parte do corpo do filho, faz “brincadeiras” nocivas, envergonha o filho em público ou compra brigas nas refeições familiares, é culpado desse pecado.

<sup>12</sup> Extraído do livro 101 Idéias Criativas para o Culto Doméstico, p. 23, Editora Hagnos.

**2. Provocação** Indireta acontece quando os pais negligenciam, abandonam, não cuidam, não cumprem suas promessas, desconsideram, desrespeitam, disciplinam de forma incoerente ou inconstante, nunca admitem seus erros, não passam tempo com os filhos ou deixam um exemplo negativo, cometendo o pecado de desanimar o filho e incitá-lo a pecar. Pais que nunca ficam satisfeitos com o que o filho faz, podem levá-lo a isso. Pais que mostram favoritismo por um filho, ou que fazem comparações entre filhos, podem desanimar seus filhos.

Cabe aqui uma nota de cautela para os filhos. Mesmo que os pais tenham sido muito remissos em suas responsabilidades, o filho continua responsável pela sua reação ao pecado. O fato de que os pais erraram (todos erram!) não é desculpa para nosso pecado! Mesmo em situações familiares difíceis, a “irritação” provocada pelos pais pode gerar um de dois resultados. Assim como um grão de areia pode produzir desconforto e bolhas quando dentro do sapato, pode criar uma pérola dentro da ostra.

### **Como os Pais Provocam (Irritam e Desanimam) seus Filhos ao Pecado?**

Encontramos na Bíblia muitos exemplos de pais que falharam no relacionamento com seus filhos e os incentivaram ao pecado. Vamos apresentar alguns exemplos clássicos e extrair lições práticas dessas histórias:

**1. Incentivamos o pecado pelo exemplo do nosso pecado.** O exemplo dos primeiros pais, Adão e Eva, revela os efeitos desastrosos do pecado dos pais. A natureza pecaminosa transmitida de pai para filhos levou Caim a matar seu irmão Abel (Gênesis 3 e 4). A cobiça dos pais continuou ecoando na inveja do filho.

Os filhos iniciam uma carreira de pecado, pois seguem o exemplo de seus pais! Existe uma grande tendência de imitarmos o modelo que vemos 24 horas por dia durante 18 anos. Não devemos dizer que é impossível quebrar os maus hábitos que assimilamos em casa, mas isto exigirá uma obra sobrenatural de Deus. Nosso pecado afeta nossos filhos, não de forma mística, mas pelo exemplo e hábitos de vida.

Como pais, temos de vigiar nosso exemplo em casa, para que nossos pecados não sejam repetidos por nossos filhos. Fazer corpo mole no serviço, ser relaxado na vida devocional, reter o dízimo e oferta que pertencem ao Senhor, fofocar, xingar, usar palavrões, falta de moderação, ficar viciado, ser comilão, assistir a programas e vídeos pornográficos etc.

**2. Incentivamos os filhos a pecar pelos nossos vícios.** A história de Noé em Gênesis. 9.20-29 ilustra o perigo da falta de autocontrole e moderação da parte dos pais. Mesmo Noé, grande herói da fé, em um momento de fraqueza, ficou bêbado, exposto (nu) na sua tenda, criando assim uma situação que levou seu filho Cão a zombar dele e expor sua vergonha. O pecado de Noé levou à maldição da família de Cão, principalmente Canaã.

Os pais podem provocar seus filhos à ira e ao pecado por meio da escravidão aos vícios. Os vícios, fumo, álcool, drogas, remédios, sono, comida, tudo que se torna dependência e escraviza, produz consequências pecaminosas na vida dos filhos. Geralmente esses vícios trazem vergonha para o pai e para a família de uma forma ou de outra. Se o filho não imitar o pai, muitas vezes é marcado por amargura, desonra, ira, vingança.

Como pais, temos a responsabilidade fundamental de estabelecer hábitos saudáveis de autodisciplina, auto-controle e moderação, deixando um legado que deixará os filhos com orgulho de serem chamados nossos filhos.

**3. Incentivamos nossos filhos a pecar pela nossa mentira.** O pecado do papai Abraão foi repetido pelo filho, que sabia das “meia-mentiras” do pai ao dizer que Sarai era sua irmã e não sua esposa. Depois, Isaque repetiu o mesmo pecado do pai, mentindo sobre Rebeca (Gênesis 12.13; 20.2; cf. Gênesis 26.7).

Mentira e engano da parte dos pais incentivam os filhos ao pecado. Quando devolvemos um produto para a loja dizendo que veio com defeito, quando de fato nós o quebramos, quando falamos para nosso patrão que estamos doentes, quando simplesmente não queremos trabalhar, quando mandamos bilhete para a professora inventando uma desculpa pela ausência à aula, quando inventamos desculpas para não desempenhar um serviço na igreja, estabelecemos padrões de mentira na vida dos filhos também.

**4. Incentivamos nossos filhos a pecar quando abraçamos o mundo.** Ló, parente de Abraão, escolheu habitar cada vez mais perto de um mundo corrupto (Gênesis 13.12; 14.12; 19.1; 19.30). Acabou contagiando sua própria família, especialmente suas filhas, com padrões mundanos. No fim, Deus tirou Ló de Sodoma, mas foi tarde demais para tirar Sodoma da sua família. As filhas fizeram seu pai ficar bêbado, deitaram-se com ele e geraram dois povos inimigos do povo de Deus como fruto do seu incesto (Gênesis 19.30-38).

Mundanismo na vida dos pais conduz os filhos ao caminho do pecado. Padrões de entretenimento, piadas sujas, imoralidade, desonestidade, materialismo e avareza geram conseqüências potencialmente fatais na vida dos filhos.

### **5. Incentivamos nossos filhos a pecar pelos conflitos familiares.**

A história das famílias de Isaque e Jacó ilustram os efeitos desastrosos de conflito familiar (Gênesis 25–50). O pecado dos pais, inclusive rivalidade entre esposas, favoritismo, intriga, engano, mentira e mais, produz os mesmos pecados na vida dos filhos, além de tristeza, separação, ira, ameaças e morte.

Não pode haver competição entre irmãos pelo amor dos pais; engano entre os pais (segredos guardados do papai

ou da mamãe). Os pais precisam apresentar uma frente unida na criação dos filhos. Precisam ser sensíveis à rivalidade entre irmãos e não permitir que nenhum filho fique no centro do universo familiar.

### **6. Incentivamos nossos filhos ao pecado pela falta de liderança no lar.**

Papai Jacó foi um pai passivo e omissivo quando sua filha Diná foi estuprada por um príncipe pagão. Ficou calado, esperando seus filhos chegarem em casa para tomar uma atitude. Deixou que eles resolvessem uma situação que era da sua responsabilidade (Gênesis 34.7). Como resultado, seus filhos Simeão e Levi colocaram em risco o futuro de Israel ao massacrarem os homens de uma cidade inteira (Gênesis 34.5,7,13ss.; veja Davi no caso de Amnom e Tamar, Absalão).

Pais relaxados e pais ausentes forçam suas esposas e seus filhos a ocuparem posições de autoridade que Deus nunca tencionou. Deus chama o pai para ser o responsável pelo bom andamento da família, para ser o provedor e o protetor do lar. O pai que larga a família por causa da sua carreira ou do seu ministério pode lamentar os resultados quando seus próprios filhos se desviarem do caminho da sabedoria.

Existem muitas maneiras pelas quais os pais podem provocar seus filhos à ira e ao pecado, causando-lhes grande desânimo até o ponto de desistirem da sua fé. Mas os pais que criam seus filhos na admoestação e na disciplina do Senhor, com carinho e firmeza, encontrarão na graça de Deus seu maior recurso para uma família equilibrada e saudável.

## A Dor do Leproso: Disciplina no Lar



### Objetivos do Estudo:

- Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:
- 1) Reconhecer o lugar estratégico que a disciplina tem na criação de filhos.
  - 2) Entender o papel dos pais como administradores das consequências do pecado.
  - 3) Traçar os resultados da falta de disciplina na vida da criança.



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Sem dúvida alguma, esta lição e a próxima estão entre as mais controvertidas de toda a série Construindo um Lar Cristão. Prepare-se com diligência e muita oração. Não se preocupe se não tiver todas as respostas. Agarre-se no texto bíblico e permita que ele fale por si mesmo.
- Não se detenha demais em questões e dúvidas sobre a prática da disciplina nesta lição, pois tais questões serão levantadas e respondidas no estudo seguinte.
- Não se preocupe se for preciso dividir a lição em duas partes.

### Princípio de Construção

*Deus chama os pais para administrar as consequências do pecado de seus filhos, a fim de mantê-los no caminho em que devem andar.*

**Terraplenagem**  min.**Memórias***Procedimento*

Encoraje os membros a compartilharem com o grupo algumas de suas “memórias” sobre disciplina no passado. (Verifique que ninguém se sinta constrangido, especialmente se teve uma infância bem difícil. Esse momento deve ser “light” e não pesado.)

Perguntas que podem ajudar:

- Qual foi a sua maior aprontação em casa quando era criança?
- Qual foi a maior aprontação na escola? Quais as consequências?
- Qual foi uma disciplina injusta que você recebeu?
- Qual foi a disciplina mais severa que recebeu?

**Firmando Alicerces**  min.

- ( ) Compartilhe suas reações e dúvidas sobre a leitura do artigo, “Não Provoqueis à Ira”.
- ( ) Alguém do grupo pode compartilhar sobre as áreas em que fica mais tentado a “provocar seus filhos à ira”?

**Erguendo Paredes**  min.

1. É interessante observar como o mundo vacila em termos da sua perspectiva sobre disciplina de filhos. O único constante é que não há constantes nas opiniões oferecidas. Do seu ponto de vista, como o mundo atualmente encara a disciplina de crianças?

*[Alguns são totalmente contra, afirmando que disciplina reprime a criatividade da criança. Afirmam que a criança basicamente tem uma boa natureza, mas que é preciso um bom ambiente para que ela floresça. Existem movimentos reagindo contra essa anarquia no lar. Os pais estão insatisfeitos com uma geração de filhos rebeldes, autoritários e fora de controle. Muitos estão voltando-se para uma perspectiva*

*mais equilibrada, que reconhece a necessidade de limites, confrontação e disciplina, mesmo rejeitando a disciplina corporal como método aplicável.]*

**2. Quais os fatores culturais que têm levado tantos (pais, psicólogos, sociólogos e até mesmo países inteiros) a rejeitarem a disciplina corporal de filhos (o uso da vara ou outros instrumentos de disciplina)?**

*[Os maus-tratos e espancamento de crianças, praticados por pais doentios e que não respeitam princípios bíblicos, têm influenciado muito. Também, a maneira pela qual a natureza da criança é encarada diz muito sobre os métodos aceitos como válidos na disciplina. Quando a criança é considerada como essencialmente boa, como um produto do seu ambiente e como alguém que automaticamente trata os outros como ela mesma foi tratada, então a disciplina corporal é rejeitada.]*

O ser humano tem medo da dor. Temos criado uma ciência da eliminação de dor da nossa vida. Parece provável que a dor (ou pelo menos um aumento de dor) seja consequência natural do pecado.

**3. Leia Gênesis 3.16,17-19. Como a mulher e o homem iriam sofrer dor como resultado do pecado?**

*[A mulher iria sofrer na gravidez (e provavelmente durante todo o processo de criação de filhos) e no parto, ao trazer novos pecadores ao mundo. O homem, para ganhar o pão, experimentaria dor na terra, fadigas, suor e, eventualmente, morte. Haveria dor no relacionamento conjugal, causada pelo conflito de competição entre o casal.]*

**4. Leia Apocalipse 21.4. Qual o destino final da dor para os salvos? Compare com o destino final dos incrédulos (Apocalipse 20.11-15).**

*[Não haverá mais dor para os salvos! Isto significa que não haverá mais perigo, dificuldade, maldição ou morte. Mas para os incrédulos, haverá uma existência perpétua caracterizada pela dor constante, sem alívio.]*

Nesta vida, a dor serve como alerta, um aviso de perigo e uma lembrança da nossa fragilidade, pecaminosidade e de que este mundo não é o nosso destino final. A dor física deve ser usada para

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

combater o pecado, e deve ser administrada pelos pais. Serve como ferramenta eficaz para fazer os filhos reconhecerem sua natureza pecaminosa, arrependem-se e procurar uma solução na Pessoa de Cristo Jesus. Quando administrada fielmente pelos pais, desde cedo, faz o filho associar a dor com o perigo do pecado. O ideal é que ele fuja do pecado, e caminhe para Cristo.

**5. Reflita acerca do valor que a dor tem em nossa vida. Pense como seria nossa vida se não houvesse dor para nos alertar sobre problemas e perigos. Anote aqui alguns exemplos benéficos de dor física, emocional, social e espiritual:**

*[A dor física nos alerta sobre a presença de doença, feridas, dentes comprometidos etc. Quando algum membro do corpo formiga, a dor nos alerta que estamos com problema de circulação. A dor emocional nos lembra da preciosidade que são nossos entes queridos. A dor "social" impede-nos de cometer "beteiras" em meio a pessoas. A dor "espiritual" nos faz retornar para Deus, pois experimentamos um vazio quando estamos desgarrados e distantes dEle.]*

**6. As histórias da Bíblia foram registradas para nossa instrução (1 Coríntios 10.6,11; Romanos 15.4). Leia a história de Eli e seus filhos Hofni e Finéias, em 1 Samuel 2.12-17,22-25,29,30; 3.12,13; 4.17,18, e preencha a terceira coluna do gráfico a seguir. O que pode acontecer quando os pais não assumem a responsabilidade de impor limites, contrariar e disciplinar os filhos?**

Textos	Ênfase	Descrição
1 Sm 2.12-17	Pecados dos filhos	<i>[Não se importavam com o Senhor Desprezavam a oferta do Senhor, roubando do povo (e de Deus) a parte da oferta que não lhes fora designada (veja Lv 7.34; 3.3,5). Deitavam-se com as mulheres que serviam no Tabernáculo Recusavam-se a dar ouvidos ao seu pai.]</i>
1 Sm 2.22		
1 Sm 2.25		
1 Sm 2.23,24	Resposta (ou não resposta) do pai	<i>[Eli confrontou seus filhos, mas não ganhou os ouvidos, muito menos o respeito, deles. Eli honrava mais os seus filhos do que a Deus (por não discipliná-los) e se engordava com o fruto do seu pecado. Eli não repreendeu seus filhos (o suficiente) para fazê-los desviarem-se dos seus maus caminhos.]</i>
1 Sm 2.29		
1 Sm 3.13		
1 Sm 2.25	Resultado(s)	<i>[O Senhor queria matar os filhos de Eli.  Deus julgaria a família de Eli, tirando deles o sacerdócio e não permitindo que nenhum descendente sobrevivesse por muito tempo.]</i>
1 Sm 2.30-34		
1 Sm 3.12,13		

7. Quais as razões por que alguns pais se recusam a disciplinar seus filhos atualmente? Leia Provérbios 13.24; 23.13,14 e resuma o que a Bíblia diz a respeito.

*[Os pais não disciplinam seus filhos por medo de machucá-los, porque temem ser rejeitados por eles, porque ouvem vozes que dizem que a disciplina pode prejudicá-los, por falta de exemplos e instrução positivos e por muitas outras razões. A Bíblia deixa claro que os pais que amam seus filhos PRECISAM discipliná-los, administrando dor saudável para desviá-los do pecado.]*

Deus escolheu os pais como agentes amorosos de disciplina na vida dos próprios filhos, para que estes não precisassem “apanhar” do mundo e seus agentes não amorosos e não graciosos. Tanto melhor para o filho (e para os pais) quando ele recebe doses “homeopáticas” de dor física, aplicada na “poupança” da aprendizagem, sem motivos vingativos, nos primeiros anos de sua vida, enquanto ainda há esperança de mudança. A dor providenciada pelo mundo muitas vezes será cruel, irreversível, descontrolada, tarde demais, sem esperança e sem amor.

Na próxima lição, estudaremos em mais detalhes o que a Bíblia ensina sobre PORQUE e COMO disciplinar nossos filhos. Mas por agora, cabe aos pais tomarem uma decisão: a quem ouvirão nessa questão de disciplina dos filhos – ao mundo, ou a Deus? Cuidado com a sua resposta! Rejeitar a autoridade bíblica como sendo antiquada, culturalmente condicionada ou irrelevante pode ser perigoso para a saúde espiritual e física tanto dos pais, quanto dos filhos!

Como grupo, orem por coragem para seguir os conselhos de Deus e não do mundo na disciplina de seus filhos.



**Inspecionando a Construção** ⌚ min.

( ) Leia o artigo “A Dor do Leproso”.

( ) Avalie seus hábitos de disciplinar seus filhos. Em que você tem falhado? Em que você tem sido demasiadamente influenciado pelo mundo e não pela Palavra de Deus? Anote aqui uma área em que você pretende mudar, com a graça de Deus:

---

---

---

---

---

---



**Acabamento**  min.

Faça um estudo da vida de Davi em relação aos seus dois filhos indisciplinados, Amnom e Absalão, em 2 Samuel 13 e 14. O que Davi fez de errado? Quais foram as consequências? Como poderia ter melhorado?

# A Dor do Leproso

**O ano era de 1978, e eu estava em um lugar em que nunca imaginara chegar. Havia viajado com um time evangélico de futebol para jogar em aldeias do interior da Costa do Marfim, na África. Ao mesmo tempo, nós, jogadores, iríamos revezarnos para pregar o Evangelho. Um dia, chegou a minha vez. Jovem, de 19 anos, eu iria pregar pela segunda vez na minha vida, por intermédio de DOIS intérpretes – do inglês para o francês, e do francês para o dialeto local. Mas não foi nada disso que me assustou naquele dia e, sim, o meu auditório. Meus ouvintes eram pessoas leprosas.**

**N**unca vou me esquecer da senhora que entrava na igreja engatinhando sobre os cotovelos e joelhos (faltavam-lhe braços e pernas). A imagem do pastor daquela igreja ficou gravada na minha mente: um senhor quase cego, também sem braço e pernas, mas que fiel e incansavelmente pregava Jesus.

Depois daquela experiência, pesquisei um pouco sobre a doença de lepra, hoje conhecida como “Mal de Hansen”, e descobri algo muito interessante. Os danos pessoais que o leproso experimenta não são causados pela doença em si, mas pela consequência indireta da doença. Simplificando, a lepra causa uma insensibilidade à dor, levando a pessoa atingida a não perceber feridas e outros problemas físicos. O resultado? Sem esse sinal de dor, o corpo fica prejudicado a tal ponto que perde dedos, pés, braços, orelhas. Uma coisa simples como a falta de circulação

no pé, que leva uma pessoa normal a sentir o pé “formigando”, pode levar à amputação do pé do leproso.

“A dor do leproso”, ou melhor, a falta de dor, causa grandes prejuízos físicos. Mas a minha experiência naquela vila africana me fez pensar em outro prejuízo. A Palavra de Deus nos diz: “Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enfades da sua repreensão. Porque o Senhor repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem” (Pv 3.11,12). A disciplina bíblica, produto do amor de um pai, visa providenciar “nervos espirituais” para o filho. A “dor física” ajuda o filho a entender que a desobediência, a rebeldia, a mentira e outros pecados são altamente prejudiciais para a sua saúde espiritual. O pai que recusa disciplinar seu filho é culpado de criar um “leproso espiritual”.

Por isso, Provérbios também nos alerta: “A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela” (22.15).

O pai que ama sua popularidade mais que ama a seu filho; o pai inseguro, que teme perder o amor do filho; o pai inficionado por conceitos antibíblicos; o pai que nunca teve o privilégio de uma instrução bíblica sobre correção no lar; o pai ausente ou negligente; todos os que deixam de corrigir seus filhos correm o risco de criar leprosos espirituais. Provérbios nos alerta que “O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina” (13.24). Por isso, pais, temos de disciplinar nossos filhos. Por isso, os filhos precisam receber a instrução e crescer em sabedoria.

Os pais que não seguem o conselho divino sobre criação de filhos também colocam seus filhos em grande perigo de morte prematura, tanto física quanto espiritual: “Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno” (Pv 23.13,14; cf. 19.18). Há precedente suficiente nas páginas da Bíblia para nos alertar sobre essa possibilidade. Eli, Samuel e Davi, mesmo sendo líderes espirituais, perderam seus filhos justamente pelo fato de não discipliná-los biblicamente. Os filhos morreram como “leprosos espirituais” pois nunca tiveram a expressão de amor paterno por meio da administração cuidadosa da vara e da repreensão.

Sem dúvida alguma, o alto índice de maus-tratos a crianças deve nos assustar e alertar. Mas disciplina bíblica com a vara não significa espancar uma criança. A vara não deve ferir, mas, sim, provocar um ardor (geralmente na “poupança”, o lugar propício por ter “forro” suficiente para proteger a criança, sem impedir que ela seja alertada quanto ao perigo do pecado).

O fato de que algumas pessoas abusam do princípio bíblico não deve fazer com que joguemos fora o princípio. Se algumas pessoas são comilonas, isto não significa que preciso parar de comer. Se um amigo meu morreu em um acidente de carro, ainda vou dirigir, se bem que com mais cuidado. Não disciplinar seu filho somente porque algumas pessoas abusam do princípio bíblico simplesmente não faz sentido.

O fruto de disciplina bíblica vem depois. “Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma” (Pv 29.17). Quando foi a última vez que você viu um pai que não disciplina seus filhos “descansado”? Muito ao contrário! Infelizmente, a criança não-disciplinada cresce para ser insuportável mais tarde. Como Provérbios diz: “...a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe” (29.15).

Mas a criança disciplinada biblicamente “dará delícias” aos pais. É interessante notar que a palavra “delícias” foi usada para comidas finas e luxuosas, a comida de reis (Gênesis 49.20; Jeremias 51.34). Quem começa cedo a corrigir seu filho e continua firme participará de um “banquete real” como convidado de seus próprios filhos.

Quando visitei aquela colônia de leprosos, senti muita compaixão pelas

pessoas que já perderam tanto pela falta de sensibilidade física. Hoje tenho bem mais compaixão pelas crianças cujos pais recusam-se a administrar “dor física” para que não sejam leprosos espirituais. Os resultados dessa insensibilidade são eternos.

## Princípios Bíblicos de Disciplina



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Explicar os passos bíblicos a seguir na disciplina de uma criança.
- 2) Traçar algumas aplicações práticas dos princípios de Provérbios acerca da disciplina de filhos.
- 3) Responder a algumas das dúvidas mais comuns sobre a disciplina de filhos.



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Como a lição anterior, este é um dos estudos mais controvertidos de toda a série *Construindo um Lar Cristão*. Prepare-se com diligência e muita oração.

### Princípio de Construção

*Os pais usam todos os recursos ao seu dispor para disciplinarem seus filhos graciosamente, apropriada, coerente e consistentemente.*



## Terraplenagem min.

### Caos Disciplinar

#### *Material necessário*

Fichas de papel; lápis

#### *Procedimento*

Entregue duas fichas de papel para cada membro presente. Explique que devem anotar na primeira ficha uma situação imaginária de disciplina envolvendo um ou mais dos filhos. Na outra ficha, devem anotar uma maneira errada (até engraçada) de lidar com aquela situação. Recolha os papéis e misture as situações em uma pilha e as respostas em outra. Agora, escolha (e leia) uma situação e uma resposta qualquer e veja a confusão que resulta!



## Firmando Alicerces min.

- ( ) Compartilhe suas reações e dúvidas depois da leitura do artigo "A Dor do Leproso".
- ( ) Alguém pode compartilhar alguma área que anotou na última lição em que pretende melhorar, com a graça de Deus, em termos da disciplina dos filhos?



## Erguendo Paredes min.

Algumas pessoas têm a impressão de que o livro de Provérbios só fala do uso da vara na disciplina de crianças. Com certeza, o uso da vara é o método mais recomendado no texto bíblico, mas pressupõe certos cuidados e muito bom senso. Também não é o único método recomendado. A Bíblia fala de exortação e admoestação (advertência) (Efésios 6.4) e consequências naturais (Provérbios 19.19), entre outras técnicas.

Infelizmente, muitos pais são mais influenciados pelas recomendações do expert "X" ou socióloga "Y" do que pela própria Palavra de Deus. Por isso, a ênfase desta lição será em estudo indutivo, ou seja, diretamente derivado do texto bíblico, sobre princípios de disciplina bíblica. O grupo deve se dividir em células de estudo de três ou quatro pessoas, para estudar dois dos textos na tabela a seguir. Procure princípios

sobre disciplina em cada referência, com aplicações para a disciplina de filhos hoje. Depois, compartilhe os resultados com o grupo.

Referência	Texto	Princípios/Aplicação
Pv 3.11,12 (cf. Hb 12.5-11)	"Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enfades da sua repreensão. Porque o Senhor repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem."	1. O filho precisa valorizar a disciplina. 2. Deus, e os pais, repreendem os filhos como fruto do amor, para o bem deles.
Pv 13.24	"O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina."	[1. A falta de disciplina revela que os pais amam-se mais a si mesmos do que amam o filho 2. A disciplina é fruto do amor 3. A disciplina vai LOGO ao encontro da ofensa 4. A disciplina exige diligência e trabalho]
Pv 19.18	Castiga a teu filho, enquanto (ou "porque") há esperança, mas para matá-lo, não seja cúmplice (trad. literal).	[1. Pode ser tarde demais para disciplinar 2. A disciplina dá esperança de vida 3. O pai que não disciplina pode ser culpado pela morte prematura do filho]
Pv 19.19	"Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque, se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo de novo."	[1. Conseqüências naturais desviam do pecado, enquanto o livramento o estimula 2. O amor tem de ser firme para não socorrer a criança em determinadas situações, deixando-a sofrer conseqüências naturais]
Pv 22.15	"A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela."	[1. A natureza da criança é pecaminosa 2. A disciplina pela vara causa dor física, que cria "nervos espirituais" na criança, afastando-a de sua tendência natural ao pecado.]
Pv 23.13,14	"Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno."	[1. A disciplina não deve machucar a criança, mas, sim, produzir dor (ardor) que não fere. 2. A disciplina pode poupar a criança de morte prematura e perdição eterna.]
Pv 29.15	"A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma (lit. = "solta") vem a envergonhar a sua mãe."	[1. A disciplina dá sabedoria 2. A criança "solta" é uma vergonha para os pais]
Pv 29.17	"Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma".	[1. A disciplina é trabalhosa no início, mas prazerosa e depois. 2. O filho disciplinado é fonte de bênção para os pais]

### Resumo:

1. À luz do seu estudo, quais os benefícios de uma disciplina coerente aos filhos?

[Dá esperança de vida; livra de morte prematura; evita que o filho volte a cometer os mesmos erros repetidas vezes; remove a estultícia do coração; livra do inferno (provavelmente a morte prematura, mas no progresso da revelação bíblica, da morte espiritual); dá sabedoria; dá paz (descanso) e prazer (delícias) aos pais.]

**2. À luz do seu estudo, quais os perigos de não disciplinar os filhos?**

[Mostra ódio (talvez porque os pais amam mais a si mesmos e sua "reputação" diante dos filhos do que o próprio filho); pode causar a morte prematura; pode condenar o filho a repetir os mesmos erros, sem remover a estultícia do seu coração; pode envergonhar os pais e criar muito trabalho e desgosto para eles depois.]

**Resumo dos Princípios de Disciplina em Provérbios**

1. Disciplina é uma expressão de amor.
2. Disciplina tem de ser administrada com diligência e coerência.
3. Disciplina não deve ferir a criança.
4. Disciplina visa restauração e correção, não punição.
5. Disciplina segue instrução.
6. Disciplina muitas vezes deve ser administrada com a vara, mas pode incluir outras técnicas como repreensão, advertências, conseqüências artificiais e naturais.
7. Disciplina é necessária por causa da natureza pecaminosa da criança.
8. Disciplina corporal apropriada não prejudicará a criança.
9. Disciplina pode levar a criança à fé e livrá-la da morte prematura.
10. Disciplina dá uma vida gostosa e bem-sucedida à criança, e aos pais!



**Inspecionando a Construção**  min.

( ) Leia o artigo "Disciplina: Princípios e Dúvidas".

( ) Depois da leitura do artigo, anote aqui uma observação ou uma dúvida que você tem sobre a disciplina de filhos:

---

---

---



**Acabamento**  min.

O Novo Testamento ensina que disciplina também faz parte da vida da igreja. Veja Mateus 18.15-20. Quais os paralelos entre disciplina dos filhos e disciplina dos membros da igreja? Quais as diferenças? Porque tão poucas igrejas hoje praticam disciplina bíblica?

---

---

---

---

---

---

---

# Disciplina: Princípios e Dúvidas

## Procedimento em um Caso de Disciplina

**A** seguir, uma sugestão de elementos que podem e devem fazer parte, se não de todo caso de disciplina, pelo menos de muitas ocasiões em que a correção se torna necessária. Não se desanime, pensando que nunca será capaz de fazer tudo isso. Lembre-se de que a criação de filhos é um processo, não um evento.

1. Ensinar os limites com ordens e proibições claras, em tom normal de voz, sem repetição e sem ameaça. (“Ameaça” significa uma conseqüência prometida que os pais não pretendem cumprir. Advertir o filho sobre conseqüências que ele pode esperar se continuar na desobediência não constitui uma ameaça.)

2. Esperar uma resposta verbal do filho (“Sim, mamãe”) depois de ter dado uma ordem. Exija obediência bíblica, ou seja, imediata, total e interior.

3. Depois da ofensa, verificar com calma se houve de fato desobediência e esclarecer a natureza da ofensa com a criança, em particular. Trabalhe a questão da raiz do pecado e não somente o comportamento. (Por exemplo, egoísmo, cobiça, ódio etc.) Essa é uma boa oportunidade para apontar para a Pessoa e obra de Jesus Cristo na cruz como solução para o problema do pecado em nós.

4. Explicar as conseqüências do pecado. Na medida do possível, devem ser diretamente ligadas à ofensa, para que a criança associe o “crime” ao

castigo. Quando isso não for possível, os pais devem providenciar explicações claras do motivo da disciplina.

5. Administrar a disciplina de forma apropriada, sem gritaria, ira ou excesso.

6. Verificar que a criança aceite a disciplina sem resmungar, espernear ou resistir. Permitir que ela chore, mas que expresse seu remorso ou tristeza de forma não escandalosa.

7. Esperar por um pedido de perdão (não “desculpas”). Os pais terão de ensinar a diferença (perdão se pede por ofensas propositais e pecaminosas; desculpas se pedem por acidentes) e também ensinar a importância de arrependimento e reconstrução de relacionamentos. O verdadeiro arrependimento virá acompanhado por restituição pelos danos provocados pela desobediência. Insista que seu filho restitua de forma justa os estragos de tempo, propriedade, reputação etc. que provocou.

8. Expressar seu amor pelo filho de forma apropriada (um abraço, um tempo juntos etc.).

9. Orar com seu filho.

10. Esquecer-se da ofensa e restaurar sua comunhão.

## Dúvidas sobre a Disciplina

1. Quando devo começar a disciplinar meus filhos?

Seu filho nasce com estultícia já presente em seu coraçãozinho. É só uma questão de tempo até que sua natureza pecaminosa se manifeste. Qualquer manifestação de ira, rebeldia

ou vontade própria já merece correção. Mas os pais terão de usar muito bom senso, primeiro para ter certeza de que a atitude que percebem no filho realmente é rebeldia, segundo, na forma de disciplina apropriada para um neném de, digamos, quatro meses de idade. A princípio, enquanto ainda bebê, o filho deve ser repreendido verbalmente com firmeza de voz que deixa claro que você não aceita seu comportamento. Depois, se ele continuar desafiando os pais, uns tapinhas leves no bumbum (em cima da fralda) com a repreensão verbal devem ser suficientes.

É importante que os pais comecem cedo com a disciplina na vida do filho. Alguns acreditam que cada filho tem sua experiência do “Jardim do Éden”— um momento definitivo em que decide arriscar tudo e rebelar-se contra a autoridade dos pais. É muito importante nesses primeiros momentos de desafio que os pais estejam prontos e dispostos a exercer a disciplina necessária.

## 2. Qual o significado da “vara”? Quer dizer que preciso bater no meu filho com um pedaço de pau?

Apesar de numerosas tentativas da parte de muitos para interpretar “vara” em um sentido figurativo, a leitura simples e clara do texto bíblico nos leva a entender que Deus quer, sim, que usemos esse instrumento para disciplinar nossos filhos. A vara é um pedaço de madeira ao mesmo tempo firme e flexível — firme, para arder, flexível para não ferir. Muitos pais usam marmelo ou até mesmo um pedaço de bambu de 40 a 60 cm.

### **3. Estou convencido de que a Bíblia recomenda o uso da vara. Mas quantas vezes? Como? Até que idade?**

Na nossa experiência, três varadas normalmente são suficientes (com somente uma varada, os pais correm o risco de bater forte ou fraco demais; duas ou três parecem garantir mais equilíbrio). Os pais devem medir bem a força que pretendem usar na criança, de preferência testando-a em si mesmos antes de bater. O único lugar apropriado para essas varadas é a “poupança” da criança, onde há bastante “forro” para evitar qualquer trauma, mas onde o ardor da disciplina chamará a atenção da criança para o pecado. Não é recomendável prolongar esses períodos de disciplina (por exemplo, caso o filho rejeite a disciplina) para não cair num jogo de poder e arriscar ferir a criança. A Bíblia não dá limites claros de idade para o uso da vara. O bom senso e sabedoria paterna terão de decidir. Os pais não querem envergonhar ou humilhar o filho na disciplina, mas, sim, restaurá-lo. A disciplina corporal de filhos acima de dez anos tende a causar humilhação. Em termos gerais, se os pais começarem cedo, boa parte da disciplina corporal terá terminado até os seis anos de idade. Mas os pais continuam com o direito de usá-la mesmo depois disso. Só que devem avaliar outras alternativas práticas e bíblicas.

### **4. Estou com medo de ser acusado de maus-tratos se eu disciplinar meu filho com a vara. O que devo fazer?**

Primeiro, precisa decidir diante de Deus a quem temerá – a Ele ou aos homens. Segundo, a disciplina sempre deve ser uma questão particular, não pública. Se seu filho “aprontar” em público, espere até chegar em casa para discipliná-lo. Terceiro, a disciplina deve ser feita na poupança da criança, nunca no rosto, nos braços, pernas, estômago etc. É sábio que os pais se vigiem no processo da disciplina.

Se um pai estiver perdendo a paciência com o filho, é bom que o outro tome seu lugar. Finalmente, para evitar qualquer tipo de excesso na disciplina, verifique que você não esteja demorando demais antes de praticá-la. Muito espancamento de crianças acontece devido ao fato de que os pais toleram muito abuso, desobediência, rebeldia etc. antes de dizer “Chega!” A disciplina bíblica, porém, entra em ação assim que o filho não obedece imediata, total e interiormente aos pais.

### **5. Se eu disciplinar meu filho com algumas palmadas e não a vara, isto lhe causará traumas?**

Nada na Palavra de Deus indica que o uso ocasional da mão (ou um objeto neutro, por exemplo, um chinelo) provocará “traumas” no filho. Se uma vara não estiver disponível, é mais importante disciplinar de ALGUMA forma do que simplesmente não disciplinar.

### **6. O que fazer se meu filho aprontar em um lugar público, por exemplo, no supermercado, na praia ou no ônibus?**

É melhor esperar até chegar em casa ou outro lugar particular para disciplinar o filho, para não humilhá-lo e colocar você mesmo em uma situação comprometedoras.

### **7. Já tentei usar a vara, mas não funciona com meu filho. O que devo fazer?**

Primeiro, precisa verificar se realmente está usando a vara de forma correta. Normalmente, os pais que dizem que não funciona, não estão usando um instrumento suficientemente firme e flexível para realmente fazer o bumbum da criança arder. Verifique também se seu espírito está sob controle quando disciplinar seu filho.

### **8. Meu cônjuge não concorda comigo sobre a forma de disciplina que devemos usar com nosso filho. O que eu devo fazer?**

Mais importante que a forma de disciplina usada é a frente unida dos pais. Os filhos são espertos e aproveitarão qualquer brecha que perceberem entre os pais. É melhor que vocês dois concordem e que trabalhem consistentemente juntos, do que utilizarem um método de disciplina que o outro cônjuge condene.

### **9. Como saber se meu filho está aceitando bem a disciplina? O que fazer se ele não aceitar a disciplina, ou se continuar repetindo a mesma ofensa?**

Sinais de que o filho não sabe aceitar a disciplina: esperneia, faz birra, corre dos pais, discute, chuta, bate, cobre a “poupança” com as mãos, fica bravo, recusa falar com os pais, recusa responder quando chamado, não pede perdão, não faz restituição e muito mais. Normalmente, os pais conhecem as atitudes dos filhos e sabem muito bem quando estão aborrecidos com a disciplina. Se perceber que seu filho não está aceitando a disciplina, mostre para ele Provérbios 3.11,12 e repita a disciplina até que ele mude de atitude. Se acontecer uma luta de poder entre vocês dois, é melhor fazer uma pausa, mandá-lo para seu quarto, dar um tempo antes de confrontá-lo novamente ou procurar alternativas criativas de castigo (multas, perda de privilégios etc.).

### **10. O que fazer se eu perceber que errei na disciplina?**

Você precisa pedir perdão a seu filho. Não minará sua autoridade na vida dele – muito ao contrário. A falta de reconhecer seus próprios erros é que fará com que seu filho o respeite cada vez menos. Confesse seu pecado ou erro e restaure seu relacionamento com seu filho.



*Herança do Senhor são os filhos, o fruto do ventre, seu galardão SI 127.3*

# IV

**Aos Confins da Terra**

13. Famílias com uma missão

---



## Famílias com uma Missão



### Objetivos do Estudo

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Compreender o lugar estratégico da família no plano global divino.
- 2) Aceitar a visão da família como “centro de missões” e não um “campo missionário”.
- 3) Desenvolver uma estratégia familiar para “elevar os olhos, e ver os campos” do mundo.



### Dicas e Sugestões Didáticas

- A não ser que vocês tenham MUITO tempo disponível, é provável que esta lição tenha que ser dividida em duas. Se for preciso, talvez terão de eliminar algumas das perguntas para ganhar tempo.
- O grupo deve planejar uma formatura para marcar o final desta etapa de estudos. Veja a introdução deste manual para idéias sobre o planejamento da formatura.
- Talvez você queira providenciar um globo e outros materiais missionários (panfletos e propaganda do departamento de missões da igreja ou da denominação, bandeiras etc.).
- Se você conhece uma família modelo que tem um bom envolvimento missionário como família, que tal convidá-los para um breve testemunho para o grupo no início da lição?

### Princípio de Construção

*A melhor maneira de evitar que a família seja um campo missionário é tornando-a um centro de missões.*



### Você Conhece o Mundo?

#### Material necessário

Sulfite para cada pessoa presente; lápis;  
Série de perguntas sobre dados globais (veja a seguir);  
Prêmio (opcional)

#### Procedimento

Distribua o papel e lápis. Leia as perguntas a seguir, dando tempo suficiente para o grupo anotar suas respostas. Depois de ler todas as perguntas, corrijam a prova juntos. Dê um prêmio para quem conseguir acertar mais respostas.\*

1. A cada 10 minutos, morrem quantas pessoas no mundo?  
a. 6            b. 16            c. 26            d. 160
2. A cada ano somam-se mais quantos habitantes ao planeta?  
a. 860,000  
b. 8.6 milhões  
c. 86 milhões  
d. 860 milhões
3. Dos seguintes "métodos" de evangelismo, qual é o mais eficaz em produzir decisões ao lado de Cristo (em porcentagem de conversões)?  
a. Leitura da Bíblia sozinho  
b. Rádio/TV  
c. Sermões/Pastores  
d. Cruzadas  
e. Amigos  
f. Parentes
4. Se a população do mundo fosse reduzida para uma vila de somente 100 pessoas, quantas pessoas . . . \*\*
  - Saberiam ler e escrever?  
a) 10            b) 30            c) 50            d) 70
  - Teriam um computador pessoal?  
a) 1            b) 10            c) 50            d) 70
  - Teriam uma educação pós-colégio?  
a) 1            b) 10            c) 50            d) 70
  - Seriam mal-nutridas?  
a) 1            b) 10            c) 50            d) 70

**Respostas:**

- 1) c
- 2) c
- 3) f (50% das conversões são com parentes; 1,7% vem pela leitura da Bíblia; 2,2% por rádio/TV; 5,8% de sermões/pastores; 3,7% de cruzadas; 30% de amigos.
- 4) As respostas, em ordem: b, a, a, c

\*As estatísticas das perguntas 1 a 3 são tiradas do Instituto Haggai, 1997.

\*\*As estatísticas da pergunta 4 são do Dr. Phillip M. Harter, Universidade de Stanford, Escola de Medicina.

**Firmando Alicerces**  min.

- ( ) Compartilhe suas reações depois da leitura do artigo “Disciplina: Princípios e Dúvidas”
- ( ) Alguém continua com dúvidas na área de disciplina?

**Erguendo Paredes**  min.

Deus sempre usou famílias no seu plano para encher a Terra com sua glória. Criou Adão e Eva à “imagem e semelhança” dEle, um reflexo de Quem Ele é (Gênesis 1.27). Colocou o casal no Jardim do Éden como Seus representantes, dominando e sujeitando a Terra, enquanto cultivavam e cuidavam do Jardim (Gênesis 1.28; 2.15). Mandou a primeira família multiplicar-se e encher a Terra, com novas imagens da glória de Deus (Gênesis 1.28) – uma ordem “missionária” no primeiro capítulo da Bíblia!

Infelizmente, a Queda corrompeu o plano original. No lugar de imagens gloriosas de Deus, tanto o casal quanto seus descendentes passaram a refletir uma natureza humana suja. A imagem de Deus, mesmo que não apagada, foi grandemente danificada e teria de ser resgatada. Isto aconteceu na obra do Filho de Deus em sua morte e ressurreição. Jesus pagou o preço que permitiria que a imagem de Deus brilhasse outra vez no homem: “...se alguém está em Cristo, é nova criatura!” (2 Co 5.17). “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (2 Co 3.18).



**3. Deus usa Sua Igreja hoje como agente principal na tarefa missionária. Mas isso não exclui a família desse plano maravilhoso. Conforme o ditado, “famílias fortes, igrejas fortes; famílias fracas, igrejas fracas”. Na sua opinião, como a família e a Igreja podem cooperar na “Grande Comissão” de alcançar o mundo com o Evangelho de Cristo Jesus?**

*[A família faz parte da igreja e contribui para sua missão de resgatar vidas para a glória de Deus. Há muitas maneiras pelas quais a família apóia a igreja nesse plano: campanhas evangelísticas; contribuição regular e ofertas especiais; “adoção” de missionários; viagens missionárias; ação social e muito mais. A igreja apóia a família dando oportunidades para todos os membros envolverem-se na obra missionária, mantendo todos informados sobre as necessidades do mundo, ensinando e pregando sobre missões, disponibilizando recursos missionários, treinando-os para a obra e muito mais.]*

**4. Leia o Salmo 67. Este Salmo contém um pedido pela bênção do Senhor e facilmente poderia ser orado por uma família cristã hoje. Mas note a razão por que o salmista quer a bênção de Deus – não para ser consumida por ele mesmo, mas para abençoar o mundo! Quantas vezes o Salmo menciona esse propósito “global”? Quais as frases no Salmo que se referem ao mundo e/ou seus povos?**

*[Dependendo da sua versão da Bíblia, há até 11 referências globais no texto. Na Bíblia Atualizada essas frases são:*

*na terra em todas as nações os povos os povos todos as gentes os povos na terra as nações os povos os povos todos todos os confins da terra.]*

**5. Sua família tem essa mentalidade – de que são abençoados para abençoar o mundo? Pense como grupo em maneiras práticas pelas quais uma família poderia abençoar o mundo, tanto material quanto espiritualmente, e anote suas idéias aqui.**

*[Há muitas respostas possíveis. Veja algumas das idéias listadas no artigo que acompanha esta lição.]*

6. Leia João 4.35 e Mateus 9.36-38. O que Jesus pediu a Seus seguidores? Como uma família poderia cumprir esses pedidos do “Senhor da seara”?

*[Erguer os olhos e compreender a necessidade e a fertilidade dos “campos” prontos para a ceifa; reconhecer que há poucos obreiros trabalhando no campo do Senhor, e implorar que Ele mesmo envie mais trabalhadores à seara. A família precisa sempre se manter informada sobre a condição do mundo ao seu redor e fazer de tudo para demonstrar compaixão pelos povos. É necessário orar para que Deus levante obreiros, até mesmo entre seus próprios membros, para engajarem-se na obra missionária.]*

7. Leia Atos 1.8. Alguns têm notado uma estratégia missionária no texto, que também serve como esboço do livro de Atos: Jerusalém (nossa cidade, contexto atual e povo), Judéia (nosso Estado, país ou povo), Samaria (pessoas próximas geograficamente, mas distantes étnica ou economicamente), e os confins da Terra (o mundo inteiro). Faça uma “tempestade cerebral” como grupo para pensar em maneiras como a família pode ter um envolvimento missionário em cada uma dessas áreas.

**Jerusalém (sua comunidade):**

*[Pense em necessidades da sua comunidade, bairro ou cidade; pense em vizinhos, campanhas evangelísticas, ministérios da igreja etc. O que poderia fazer por missionários que sua própria igreja já enviou? Como encorajá-los?.]*

**Judéia (Estado, país ou povo):**

*[Pense em termos de projetos missionários estaduais e nacionais da sua denominação; de plantação de igrejas no Estado; campanhas evangelísticas, sociais etc. Há possibilidade de se planejar uma viagem missionária?.]*

**Samaria (pessoas menosprezadas):**

*[Quais os grupos de pessoas esquecidas ou desprezadas em sua comunidade? É possível adotar algum projeto ou ministério para esse grupo? Existem necessidades nos hospitais públicos, orfanatos ou albergues da sua comunidade?.]*

*Confins da Terra (o mundo inteiro):*

*[Continue pensando em missionários transculturais, viagens missionárias, envio de cartas, gravações ou presentes, sustento, hospitalidade a missionários itinerantes etc.]*

8. Vocês conseguem pensar em vantagens para a própria família quando seus olhos são levantados para fora, para o campo missionário, e não sempre para seus próprios problemas? Quais os benefícios de uma visão e uma missão familiar?

*[A família se une ao redor de um projeto ou alvo; cria uma identidade própria; seus problemas tendem a diminuir quando as necessidades dos outros estão em vista; a cobiça pode diminuir, pois há propósitos maiores para o dinheiro da família. As intrigas, reclamação, ingratidão e descontentamento podem diminuir depois de as pessoas se conhecerem em um campo missionário.]*



### **Inspecionando a Construção** ⌚ min.

- ( ) Leia o artigo "A Família: Centro de Missões".
- ( ) Você pode implementar UMA idéia para envolvimento familiar missionário que surgiu como resultado desta lição? Anote aqui sua idéia para manter o foco na seara do Senhor.



### **Acabamento** ⌚ min.

Um estudo fascinante contrasta dois casais da Bíblia, e suas respectivas "missões" na vida: Ananias e Safira (Atos 5.1-11) e Áquila e Priscila (Atos 18.2,18,26; Rm 16.3, 1 Co 16.19, 2 Tm 4.19). Pelos relatos bíblicos, qual foi a "missão" de cada família? Como evidenciaram esse propósito de vida? Quais foram os resultados?

# A Família: Centro de Missões<sup>13</sup>

**Se o ditado que diz: “A família que ora unida, permanece unida” é verdadeiro, quanto mais uma nova máxima: “A família que ministra junto, fica junto!”**

**N**ão há nada melhor para unir a família, equipar seus membros para outras tarefas, descobrir os dons espirituais de cada um e alcançar o mundo do que o ministério familiar. Esta frente unida, em que cada um desempenha um papel importante, serve de forte testemunho num mundo em que a união familiar está quase extinta. **A melhor maneira de evitar que a família seja um campo missionário é tornando-a um centro de missões!**

O ministério familiar começou com a criação de Adão e Eva. Adão não foi capaz de realizar o ministério de cuidar e cultivar o jardim sem sua esposa. Eles receberam o mandato de dominar a Terra, enchendo-a com pequenas “imagens” de Deus. Este precedente continuou com Noé que, com sua família, salvou a Terra, e Abraão, cuja família seria uma bênção para todas as famílias da terra (Gênesis 12.1-3).

No Novo Testamento, percebemos a importância do testemunho da família nas qualificações dos líderes da igreja, que têm de ter filhos crentes, obedientes e que respeitam seus pais (1 Timóteo

3.4; Tito 1.6). Lemos também do exemplo de Áquila e Priscila (Atos 18.18,26; 1 Coríntios 16.19), de Felipe e suas filhas (Atos 21.8,9) e da existência de muitas igrejas reunidas em casas particulares, no contexto da família (Colossenses 4.15; Romanos 16.5; 1 Coríntios 16.19).

Deus quer que nossa família seja um centro de missões e não um campo missionário!

Para estimular nossa criatividade no uso do lar como centro de treinamento missionário e evangelização do mundo, sugerimos algumas idéias:

## **Declaração de Propósito da Família**

Assim como as empresas e instituições, a família também pode declarar sua “razão de existir” ou “missão familiar”. Esta declaração deve incluir o propósito da família, resumido em uma frase, com objetivos específicos a serem alcançados. A declaração pode incluir também alvos concretos para um, cinco e dez anos (veja a seguir). Esta atividade exige um tempo significativo de conversa para que possam chegar a um consenso.

## **Um exemplo: Declaração de Propósito da Família Silva**

Temos como propósito glorificar a Deus por intermédio da conversão de cada membro da nossa família e do uso dos nossos dons espirituais para o fortalecimento de famílias a serviço de Jesus, no contexto da nossa igreja.

Assim como a família faz na declaração de propósito (que deve ser pré-requisito para a formulação de alvos específicos), pode reunir-se para estabelecer alvos concretos e mensuráveis de curto e longo prazo. Como alguém disse “Quem não tem nada na mira, sempre acerta na mosca!” A família pode escolher missionários, regiões (por exemplo, a Janela 10-40 ou talvez algum país ou grupo étnico) como alvos missionários.

## **Um exemplo: Alvos da Família Silva**

### **Alvos de um ano**

1. Realizar o culto doméstico quatro dias por semana.
2. “Adotar” um missionário, contribuindo para seu sustento e mantendo contato por correspondência a cada três meses.
3. Contribuir com 12% de nossas entradas para a obra do Senhor.

### **Alvos de cinco anos**

1. Ler juntos o Novo Testamento todo.
2. Contribuir com 15% de nossas entradas para a obra do Senhor.
3. “Adotar” dois missionários da Europa Oriental.

### **Alvos de dez anos**

1. Visitar e ministrar juntos em um campo missionário durante as férias.
2. Contribuir com 18% de nossas entradas para a obra do Senhor.
3. Orar, pelo menos uma vez, por todos os países do mundo.

<sup>13</sup> Material adaptado do livro *101 Idéias Criativas para a Família*, David J. Merkh e Carol Sue Merkh, eds., SP: Editora Hagnos, 2000, pp. 113-122.

### O Sonho da Família

Outra idéia que ajuda a criar um senso de identidade familiar é a formulação de um “sonho da família”. Todos devem colaborar para que esse sonho seja verbalizado, colocado no papel e aos poucos realizado.

Comece com uma “tempestade cerebral” em que anotam idéias, alvos e objetivos que vocês têm para o futuro. Permita que todos falem e não faça crítica alguma – é para sonhar sobre o que vocês gostariam que a família fosse ou realizasse.

Passado um tempo para reflexão, reúnam-se novamente para concretizar suas idéias na declaração de um sonho familiar. Este sonho deve ser ousado e único – uma marca que fará distinção de sua família de outras. Depois de formular seu sonho, pense nos passos concretos que precisam tomar para torná-lo realidade.

Por exemplo, conhecemos uma família que tinha um sonho de preparar um acampamento rústico para jovens e adolescentes em sua propriedade montanhosa. Demorou anos e custou muito trabalho, mas o sonho realizou-se. Outra família tem um sonho familiar de um “Instituto Bíblico Ambulante”. Querem reformar um ônibus para poderem viajar para o interior do Brasil conduzindo institutos bíblicos relâmpagos, distribuindo literatura evangélica e ministrando a pessoas carentes. Outras famílias adotam missionários ou até mesmo regiões, povos ou países como sua mira evangelística missionária. Não há limite para o que uma família poderia realizar em prol da seara do Senhor!<sup>14</sup>

### Viagens Missionárias

Nada impacta uma família tanto quanto uma viagem missionária. Escolha um lugar de acesso dentro das

suas condições. Ore e planeje a viagem durante um bom tempo, reunindo-se como família uma vez por mês para avaliar os preparativos. Todos devem se inteirar das necessidades da missão e dos missionários e levantar a ajuda que for necessária. A viagem pode ser de uma semana ou de um mês, dependendo da disponibilidade da família e da missão. Compartilhe o projeto com os irmãos da igreja.

**Um alerta:** Tenham cuidado para não ser um peso para a missão e os missionários. Entre em contato com eles com muita antecedência e preparem-se para serem verdadeiros servos no campo.

Se não for possível fazer uma viagem missionária como família, pense na possibilidade de trabalharem juntos para enviar um membro da família como seu representante para algum campo. Ou, se isso também não for possível, chamem o campo missionário para sua sala de estar! Convidem um missionário em licença, um pastor ou outro obreiro cristão para compartilhar seu testemunho de ministério missionário.

### Oferta Familiar

Como parte de uma campanha de missões da igreja ou até mesmo da própria família, renunciem por algum tempo a determinado prazer (passeio, sorvete, refrigerante etc.) e entreguem o dinheiro poupado como oferta da família.

Providenciem um “banco” familiar – uma caixa ou lata com uma fenda, onde todos vão depositar troco, moedas ou outro dinheiro conforme a disposição pessoal. O dinheiro poupado deve ser entregue à igreja em nome da família ou pode ser designado para algum projeto específico (sacos de cimento para a construção, passagem para um missionário etc.). O importante é que

todos participem da entrega.

Outra opção é que a família identifique uma família carente e prepare uma cesta de alimentos para entregar para eles (cada membro da família deve participar das compras, que podem incluir itens especiais e não somente “arroz e feijão”).

Uma ou duas vezes ao ano, separem roupas usadas, brinquedos e outros objetos em bom estado para dar aos necessitados.

### O Refúgio Aberto

Uma idéia simples, mas cada vez mais rara, é o uso do lar como centro de refrigério e hospitalidade para outros. A Bíblia nos chama para a prática de hospitalidade várias vezes (veja Hebreus 13.2; 1 Pedro 4.9; 1 Timóteo 3.2; Tito 1.8). A família pode acolher ministros itinerantes, missionários em divulgação ou até mesmo pessoas em situações difíceis. Certamente, a pessoa hospedada será abençoada, mas a família muito mais. Os filhos ganharão uma visão do mundo, serão enriquecidos pelas experiências de pessoas as mais variadas e aprenderão a dar de si mesmos sem motivos egoístas.

### Projeto Adoção

Adotem um missionário, seminarista ou outro obreiro conhecido da família. Escrevam cartas ou telefonem periodicamente para seu obreiro adotivo; convidem-no para tomar uma refeição com vocês ou para se hospedar em sua casa durante o período de divulgação. A família pode também participar do sustento financeiro e até as crianças devem ajudar, separando uma parte de sua mesada ou ganhando dinheiro fazendo pequenas tarefas de casa, preparando e vendendo doces na vizinhança.

<sup>14</sup> Esta idéia foi inspirada pelo Pr. Jairo Moreira, Seminário Bíblico Palavra da Vida, Atibaia, SP.

### **Projetos Ministeriais**

Um excelente projeto para desenvolver as habilidades ministeriais da família toda, descobrir os dons espirituais de cada um e demonstrar espírito de serviço é assumir responsabilidade por um ministério da igreja. Opções incluem a Escola Bíblica de Férias de uma congregação da igreja, o cultinho, uma classe de Escola Bíblica

Dominical, clube bíblico no quintal ou outro projeto de curto ou longo prazo. A família deve passar um bom tempo em oração, planejamento, ensaios, pre-para-ção e avaliação posterior.

Não há limite para o que pode ser feito pela família que tem seus olhos

elevados para o mundo e suas necessidades. Não é necessário “abraçar o mundo” para começar a abraçar o mundo! Comece devagar, mas comece! Pela graça de Deus, sua família será um centro de missões e não um campo missionário.

*Herança do Senhor são os filhos, o fruto do ventre, seu galardão SI 127.3*

# Apêndices





---

## Eventos Sociais

---

Muitas vezes a igreja é culpada por fracionar famílias em vez de uni-las. O calendário eclesialístico inclui atividades todas as noites. Multiplicamos departamentos que, em vez de derrubar as barreiras entre gerações, promovem divisões – cada membro da família com seu grupo.

Creemos que, como igreja, devemos fazer tudo que for possível para estimular mais contato entre as gerações – filhos, pais e avós. As sociais que acontecem promovem unidade na família por meio de atividades intergeracionais.

### 1. Chá-Chique Mãe/Filha

#### Preparativos

Procure uma senhora da igreja com casa “elegante”, apropriada para uma atividade “chique” de mães e filhas. Prepare convites informando a data, horário, traje e o que cada pessoa deve levar. (Não é necessário ter uma filha ou mãe para participar – a atividade deve ficar aberta para todas as meninas, moças, jovens e senhoras que queiram participar.) Se não houver uma casa à disposição, enfeite uma sala da igreja para receber as pessoas. Você pode sugerir que as meninas levem suas bonecas prediletas também!

A sala deve ser enfeitada. Designe pessoas para servir o chá e os aperitivos, salgadinhos e doces (que podem ser comprados ou levados pelas senhoras). Prepare um programa elegante, conforme as descrições a seguir:

#### Evento

As convidadas devem ser recepcionadas com alegria e elegância pela anfitriã ou alguém designado por ela. Devem sentar-se às mesas ao redor da sala. Pode haver um quebra-gelo... mães contando memórias especiais da sua infância e de suas mães... Peça que uma convidada especial faça um BREVE e apropriado desafio... um serviço de chá... talvez alguns cânticos e muito mais. Use a criatividade para preparar um programa atraente e dinâmico, mas elegante.

### 2. Pesque-Pague Pai/Filho

Preparativos: Procure um pesque-pague na região, que ofereça um desconto para um grupo maior e que empreste ou alugue varas, iscas e outros equipamentos de pesca. Leve tudo que for preciso para um belo churrasco para complementar os MUITOS peixes que o grupo vai apanhar. Seria bom ter carne suficiente caso ninguém pesque nada! (Não é necessário ter um filho ou pai para participar – a atividade deve ficar aberta para todos os meninos, moços, jovens e senhores que queiram participar.) Levem máquinas fotográficas para registrar os monstros aquáticos que não escaparão!

#### Evento

Marque um horário cedo em um ponto de encontro, onde deve haver veículos suficientes para levar todos para a atividade. Peça para alguns homens “pescadores” coordenarem questões sobre equipamento, isca etc. Designe homens para acompanhar e orientar os jovens pescadores, especialmente aqueles que não vieram com um pai ou outro adulto. Designe uma equipe para assar os peixes ou o churrasco e reserve tempo para um desafio evangelístico e/ou de “homem para homens” apresentado por algum convidado especial.

### 3. Noite Esportiva Familiar

#### Preparativos

Convide as famílias para uma noite de esportes coletivos e amistosos em um salão da igreja ou numa quadra ou ginásio da cidade. Prepare jogos e brincadeiras que facilmente envolverão múltiplas gerações: queimada (sob controle!), vôlei, pega-pega, pingue-pongue, futebol de casal (pai/filha, mãe/filho) etc. Para mais idéias, veja o livro 101 Idéias Criativas para Grupos Pequenos [Editora Hagnos], de nossa autoria.

**Evento**

Prepare jogos e brincadeiras apropriados e cuide para que sejam seguros e não perigosos para os mais jovens ou os idosos. Adapte as regras dos jogos ou esportes para facilitar a participação dos menores (por exemplo, adultos jogam com a mão ou o pé esquerdo etc.). A ênfase dos jogos não deve ser ganhar, mas promover interação entre as gerações. No meio das atividades faça um intervalo com cânticos, testemunhos e um desafio para a unidade familiar.

**4. Banquete dos Avós****Preparativos**

Encoraje o departamento dos adolescentes ou jovens a promover um banquete especial para a terceira idade. Prepare convites que devem ser entregues pelos jovens diretamente aos “avós” com algumas semanas de antecedência. Enfeite uma sala conforme um tema escolhido (“Anos Dourados”; “Vida Frutífera”; “Honra a Quem Honra”; “Quem Teme ao Senhor” etc.). Designe uma equipe para preparar um lanche, refeição ou “chá” (conforme as condições do grupo). Um palestrante deve ser convidado para fazer um desafio para todos, com músicas especiais preparadas pelos próprios jovens e hinos cantados. Os jovens também podem preparar lembranças para homenagear os convidados.

**Evento**

Os avós (qualquer pessoa da terceira idade que queira participar) devem ser recepcionados pelos jovens com dignidade e honra e conduzidos para seus assentos ou suas mesas. Um “mestre de cerimônias” fará os avisos necessários, e dará continuidade ao programa. Pode haver alguma atividade simples de quebra gelo (caça a autógrafos, BINGO, ou outra brincadeira – veja 101 Idéias Criativas para Grupos Pequenos [Editora Hagnos], de nossa autoria). Convide alguns jovens e avós para darem seu testemunho e/ou contar algumas histórias da fidelidade de Deus no passado. Reserve tempo para cantar hinos (projetados ou com hinários) com acompanhamento musical, seguido por um desafio feito pelo palestrante convidado. A comida deve ser servida pelos jovens.

**5. Piquenique Familiar****Preparativos**

Localize um bom sítio ou parque que receba grupos. Designe o que cada família deve levar para o evento. Prepare uma série de brincadeiras de família (revezamentos, soltar bexigas, corridas etc.) e reserve um tempo para cantar ou participar de uma devocional.

**Evento**

As famílias devem se encontrar em um lugar designado, com transporte suficiente para todos chegarem ao local. Prepare um programa leve, mas com atividades suficientes para promover comunhão entre famílias e gerações. Um pouco antes ou depois do lanche, pare todas as atividades para louvor, testemunhos e uma devocional.

**6. Brincadeiras de Roda****Preparativos e Evento**

Prepare um salão ou ginásio com espaço suficiente e sistema de som com boa projeção e para que todos os participantes possam ouvir com clareza. Providencie um dirigente dinâmico, com música “ao vivo” ou um CD com brincadeiras de roda e instruções gravadas.<sup>15</sup> Incentive todos a participarem, planeje brincadeiras entre pessoas de várias gerações. Pare para um intervalo de descanso e reserve um tempo para testemunhos e/ou um desafio bíblico. Termine a atividade com um “sucomunhão”!

<sup>15</sup> Sugerimos um excelente CD evangélico produzido com esse propósito pela família Jardim intitulado “Brincadeiras de Roda”. Para mais informação, entre em contato com Dirceu Jardim, Estrada Serra da Boa Vista, 345, Jardim Estância – Brasil, 12949-095, Atibaia, SP (11) 9245-9698, ou visite o site [www.montanhajardim.cjb.net/](http://www.montanhajardim.cjb.net/)

## Estratégias e Recursos para um Ministério com Famílias

Nos primeiros dois cadernos desta série, defendemos uma filosofia de ministério familiar com sugestões práticas para estruturar um programa de edificação de famílias. Aqui, apresentamos com mais detalhe um modelo para um ministério com casais e famílias que chamamos o “Projeto Áquila e Priscila”. Tomamos esse nome do casal exemplar Áquila e Priscila no Novo Testamento, esse ministério com casais e famílias tem sido implementado no Seminário Bíblico Palavra da Vida desde 1996, com grande sucesso. O projeto que descrevemos, adaptado para uso na igreja local, é um exemplo de como estruturar um ministério semelhante com as famílias da igreja.

### Projeto Áquila e Priscila

#### Declaração de Propósito

O ministério com famílias da \_\_\_\_\_ (nome da igreja) visa equipar casais para ministrar para suas próprias famílias e, através delas, para o mundo para que Cristo seja glorificado.

#### Objetivos do Ministério

Como resultado de sua participação neste ministério, os membros devem ser caracterizados como...

- 1 Cônjuges que ministrem um para o outro
- 2 Maridos e pais que pastorem suas próprias famílias como líder-servos
- 3 Esposas e mães que amem e respeitem seus maridos
- 4 Filhos que sejam crentes, obedientes e que respeitem seus pais
- 5 Pais que assumam a responsabilidade pela criação de seus filhos
- 6 Famílias com visão do lar como centro de ministério

#### O Programa

Para atingir o propósito e os objetivos mencionados, propomos um ministério que opere em três frentes simultaneamente: Ministério com o casal/família, ministério com os homens, ministério com as mulheres.

##### 1) Ministério com o Casal/Família

Sugerimos quatro ênfases ministeriais para investir na vida do casal e da família:

- a) Grupos Pequenos de Casais – com encontros semanais ou quinzenais, seguindo o modelo do currículo Construindo um Lar Cristão
- b) Sociais Conjugais e Familiares – eventos bimestrais que promovam amizade conjugal e comunhão familiar/intergeracional (veja as idéias para as atividades em “Eventos Sociais” deste e dos outros cadernos da série)
- c) Retiro Anual – para famílias e/ou casais
- d) Encontros Individuais – ministério de aconselhamento pré- e pós-nupcial, com oportunidades para aconselhamento e acompanhamento de casais e famílias.

##### 2) Ministério com os Maridos

- a) Encontros “2-2-2” – baseados no modelo de 2 Timóteo 2.2 “E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros”. Esse é um ministério para homens feito por homens, para lidar com os seus problemas e desafios. O grupo pode encontrar-se de manhã cedo (por exemplo, em um café da manhã só para homens), à noite na igreja, em casas para oração etc. Os encontros devem focalizar instrução bíblica

sobre o papel do homem, oração e uma “prestação mútua de contas”, em que companheiros mais chegados têm liberdade para fazer perguntas penetrantes sobre a vida moral, devocional, conjugal etc.

- b) Eventos Sociais dos Homens – oportunidades para evangelismo e discipulado em um contexto tradicionalmente “masculino”, inclusive esportes de aventura, caminhadas, pesca, camping, esportes em geral etc.

### 3) Ministério com as Esposas:

- a) Encontros “Tito 2” – baseados no modelo de Tito 2.3-5 “Quanto às mulheres idosas... que sejam... mestras do bem, a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos, a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido...” Uma equipe de mulheres com mais experiência e maturidade promove encontros formais e informais para treinar as moças solteiras ou recém-casadas para serem boas donas-de-casa, esposas e mães.
- b) Eventos Sociais das Mulheres – oportunidades para evangelismo e discipulado em um contexto tradicionalmente “feminino”, inclusive “chá-chique”, passeios, instrução prática sobre o papel da mulher, habilidades especiais (“economia doméstica”) e muito mais.

Nosso desejo é que algumas destas idéias para estruturar um ministério com casais e famílias possam ser adaptadas para SUA realidade e contexto de vida e igreja. Modifique-as como for mais conveniente.

Herança do Senhor são os filhos, o fruto do ventre, seu galardão SI 127.3

## **Outros Recursos para sua Família e Grupos Pequenos**

Se você gostou deste caderno, considere esses outros recursos disponíveis pela Editora Hagnos e pelos autores:

### **Série “Construindo um Lar Cristão”**

- Estabelecendo Alicerces

13 estudos tratando de temas como: graça e perdão na família, crítica, a proteção, a propagação e a purificação da imagem de Deus no lar, a aliança e a amizade conjugal e muito mais.

- Erguendo Paredes

13 estudos sobre papéis do marido e da esposa, comunicação conjugal, sexualidade e finanças.

- Enfrentando Tempestades

Mais 13 estudos avulsos sobre temas e situações preocupantes no casamento, inclusive: finanças, sogros, discussões e decisões.

### **Série “101 Idéias Criativas”**

101 Idéias Criativas para os Grupos Pequenos.

Um livro que tem ajudado muitos no ministério com grupos familiares e os vários departamentos da igreja. Inclui idéias para quebra-gelos, eventos e programas sociais, assim como brincadeiras para grupos pequenos e grandes.

101 Idéias Criativas para a Família.

Dá sugestões para enriquecer a vida familiar, com idéias práticas para:

- O relacionamento marido-esposa
- O relacionamento pai-filho
- Aniversários
- Refeições familiares
- Preparação para casamento
- Viagens

101 Idéias Criativas para o Culto Doméstico

Recursos que podem dinamizar o ensino bíblico no contexto do lar e fazer com que as crianças peçam mais.

101 Idéias Criativas para Mulheres (Carol Sue Merkh e Mary-Ann Cox)

Sugestões para transformar a reunião de mulheres num evento inesquecível que causa um impacto em suas vidas. Inclui as idéias para chás de bebê, chás de cozinha e reuniões gerais da sociedade feminina da igreja. Termina com 10 esboços de devocionais para os encontros de mulheres.

101 Idéias Criativas para Professores (Davi Merkh e Paulo França)

Dinâmicas didáticas para enriquecer o envolvimento dos alunos na aula e como desenvolver o aproveitamento desse aprendizado.

### **Devocional**

O Mapa do Tesouro.

Livro devocional e divertido para jovens, baseado na sabedoria de Provérbios. Contém 128 devocionais, divididas em 32 tópicos de 4 seleções cada. Um manual de discipulado que também serve como base para os estudos bíblicos para grupos de jovens ou de adolescentes.

---

## Uma Palavra Final

---

Certa vez, ouvimos a seguinte descrição anônima de como Deus criou os pais e avós:

*Deus criou a mula e lhe disse: "Você será mula, trabalhando constantemente do amanhecer até anoitecer, carregando fardos pesados nas costas. Comerá grama e vai lhe faltar inteligência. Viverá 40 anos".*

*A mula respondeu: "Senhor, viver desse jeito durante 40 anos é demais para mim. Por favor, dá-me não mais de 20 anos".*

*E foi assim.*

*Depois, Deus criou o cachorro, e lhe disse: "Você é cachorro. Guardará a casa do homem, para quem você será o melhor companheiro. Comerá as migalhas da mesa dele. Viverá 25 anos".*

*E o cachorro respondeu: "Senhor, viver 25 anos como cachorro é demais para mim. Por favor, dá-me não mais de dez anos".*

*E foi assim.*

*Deus, então, criou o macaco e lhe disse: "Você é macaco. Ficará pendurado nas árvores, comportando-se como idiota. Será engraçado. Viverá 20 anos".*

*E o macaco respondeu: "Senhor, viver 20 anos como o palhaço do mundo é demais. Por favor, dá-me, não mais de dez anos".*

*E foi assim.*

*Finalmente, Deus criou o homem e lhe disse: "Você é homem, o único ser racional que anda na Terra. Usará sua inteligência para dominar as criaturas do mundo. Governará sobre a terra e viverá por 20 anos".*

*E o homem respondeu: "Senhor, ser homem durante somente 20 anos é pouco. Por favor, dá-me os 20 anos que a mula rejeitou, os 15 anos que o cachorro recusou e os dez anos que o macaco não quis".*

*E foi assim: Deus fez o homem para viver 20 anos como homem. Depois disso, casar-se e viver 20 anos como mula, trabalhando e carregando fardos pesados nas suas costas. Depois, ter filhos e viver 15 anos como cachorro, guardando sua casa e comendo as migalhas que seus adolescentes deixam na dispensa. E finalmente, na sua velhice, viver dez anos como macaco, comportando-se como um idiota para entreter seus netos.*

*E foi assim.*

A nossa esperança para você, querido leitor, é que você não precise passar 15 anos guardando sua casa e comendo migalhas, só pelo fato de ter filhos. Desejamos que os princípios bíblicos compartilhados neste caderno o ajudem a alcançar o coração do seu filho, levem-no até Cristo Jesus, discipulem e o disciplinem bíblica e coerentemente e que sua família seja um centro de missões e não um campo missionário. Esperamos que os anos preciosos de criação de filhos sejam os melhores de sua vida. E que, depois de tudo, você se divirta muito, mesmo que tenha de passar dez anos comportando-se como macaco, para entreter seus netos!

Esta obra foi composta  
na fonte Syntax 12/14  
São Paulo, Brasil, Inverno de 2004.